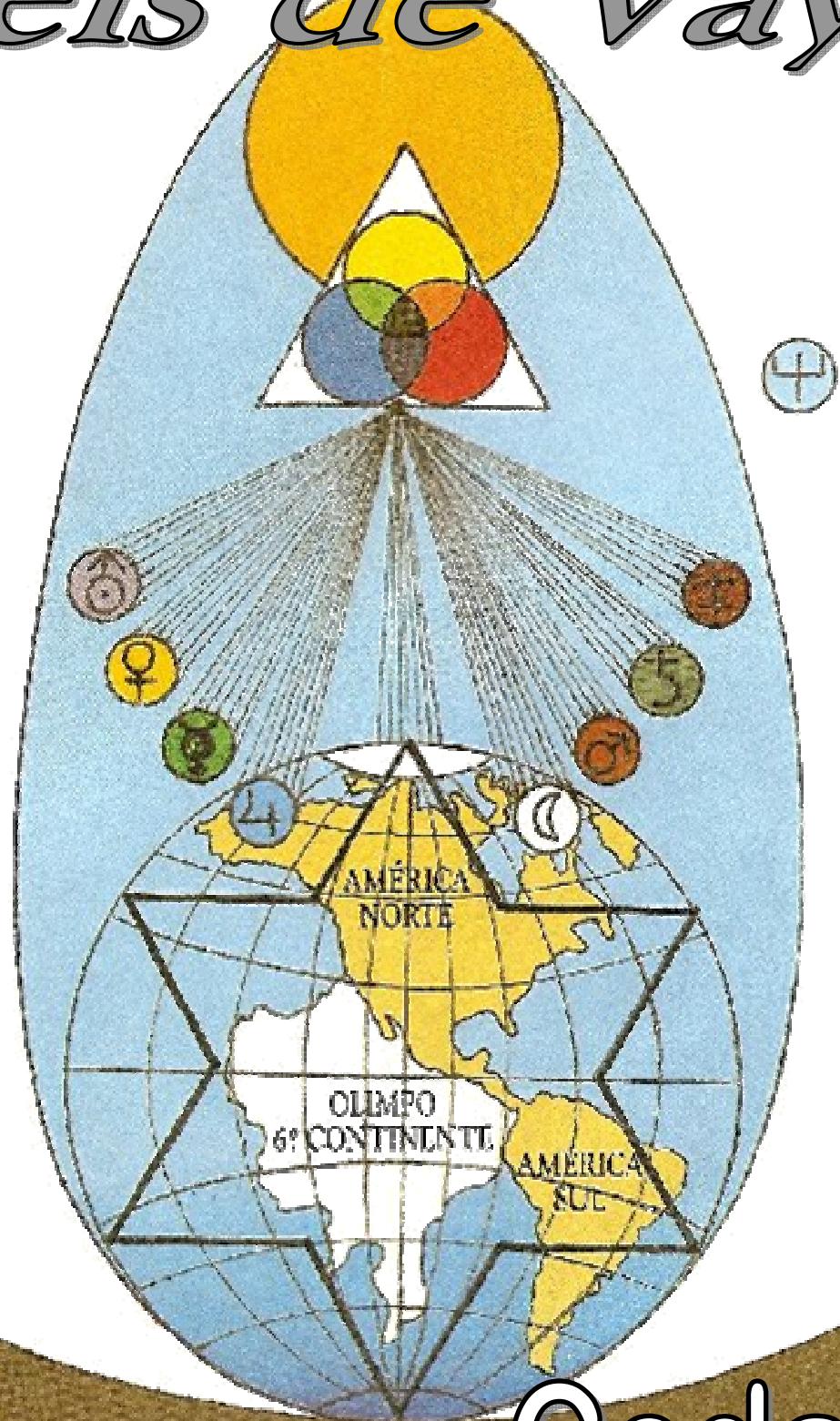


O Livro das Leis de Vayu



Cedaior

Igreja Expectante

Albert Raimond Costet de Mascheville



Igreja Expectante
Caixa Postal 3871
Brasília DF 70089-970
<http://www.igrejaexpectante.net>
<http://www.amopax.org>
AMO PAX- Associação Mísitica Ocidental

NOTAS DESTA EDIÇÃO DIGITALIZADA

O livro aqui apresentado está nos mesmos moldes das Primeira Edição original editada e publicada em 1919 na Argentina por Cedaior. Esta edição portuguesa é uma evolução de várias traduções e publicações caseiras limitadas voltadas pelos membros da Comunidade AMO.

Esta é a primeira vez desde 1919 que esta obra vai a público abertamente. Duas edições reviveram a obra sendo a primeira em 100 (cem) exemplares numerados e distribuídos aos amigos da Sra. Emma de Mascheville e a segunda em 1987 um número maior, porém pouco expressivo, graças a uma iniciativa conjunta dos membros da Igreja Expectante e da OSA - Ordem dos Sarva Swamis, ficando limitado aos membros destas instituições.

Ela agora vem a público pela segunda vez, neste formato digitalizado especialmente para os leitores da internet numa iniciativa da Igreja Expectante sob reitoria da AMO+PAX, quando uma edição impressa está sendo providenciada.

Invoco as bênçãos dos Irmãos Maiores intensificando cada vez mais a Luz da Grande Fraternidade para você leitor amigo, a fim de que possa encontrar na mensagem deste servidor o caminho que leva à Fonte,

São também votos sinceros deste servo

Brasília DF 01 de Janeiro de 2008

Swami Sarvayogananda



Livro das Leis De Vayu

RECEBIDAS E COMENTADAS

POR

CEDAIOR

**Patriarca da Família Olímpica Ária
e da
Igreja Expectante**

**Fundada para divulgação das Leis da Reencarnação
e explicação do 6º. Selo Apocalíptico**

Nota Histórica contida no original em espanhol

Este livro é propriedade da Comunidade Olímpica Ária Californiana
Provisoriamente em: Olivos Calle Borges 1940, F.C. C. A., próximo a Buenos Aires.



PREAMBULO

Irmãos meus:

1914. - Ao toque do clarim, tudo tenho confiado a Deus: esposa, filhos, lar... Pois acredito no Dever e no Sacrifício.

.....
Veio um ser estranho. Dos que respeitosamente chamamos Mestre; o qual me disse: Cedaíor, teu Dever está aqui e não ali.

Tu deves pronunciar somente as palavras: Amor, Sacrifício, em seu Nome.

Tudo o que é passado não viverá mais em ti.

.....
1915. - A partir de então, recebi e ensinei a nova Doutrina.

1919. - Faz aproximadamente quatro anos que vos estou dando as luminosas Leis de Vayu, mas a difusão do Conhecimento da Reencarnação deve acelerar-se e por isso tenho reunido estas Leis no presente Livro.

Estas páginas encerram todo o essencial do que "para esta vez" tenho que vos dizer. Acrescentarei alguns tratados das partes científicas ou teogônicas. E será tudo.

Minha presença entre vós não influiu nunca sobre as vossas mentes como influirá minha ausência, porque é o Ego que é potente.

Minha verdadeira "presença" estará, pois, em vossos corações e na lembrança daquilo que vos ensinei.

Assim está sempre "presente" o Mestre para mim.

Christo, Vayu, Cedaíor e os que se acrescentarão não são somente nomes representativos de entidades: são "Forças Atuantes", que ao mesmo tempo atraem para o Centro energias que, depois do Sacrifício, refletem em Amor, a única Emanação Daquele.

.....
Estes Livros das Leis são o Evangelho que desde o Brahma do Passado nos conduzem ao Brahma do Futuro, sendo a chave que abre a Porta deste resplandecente Futuro.

Para vós, Irmãos Olímpicos, recebi estas Leis. A vós elas pertencem.

Podereis reivindicá-las e tirar delas a verdadeira origem da nossa Raça.

É também, a primeira Mensagem que há de ser a Palavra de União dos da Sexta Sub-Raça Ária ou Pré-Olímpica, berço da Sexta Raça Raiz.

Que cada um de vós, Irmãos meus, seja o Apóstolo deste novo Evangelho de ciência, de sabedoria e de amor.

O que vos dei em segredo, dai publicamente.

Que cada um tenha presente a última Lei do Heptálogo de Vayu, e a Luz Olímpica será como um farol, que desde a América e, dentro de pouco, desde a Califórnia, iluminará a quarta Noite Cósmica e à desamparada humanidade.

Vinde em torno de mim oh, queridos Irmãos! e rendamos graças a Brahma, o Único, o Pai; e a Seu Filho, o Único, embora duplo; e ao Seu Espírito Santo, Único, embora sétuplo.

Que nossos irmãos das raças passadas recebam aqui o testemunho de nossa gratidão por seus esforços, seus sacrifícios, seus anseios, *porque de tudo isto somos nascidos*.

Sim. Somos a cristalização de vossos mais elevados anseios. Somos a expressão de vossas aspirações rumo ao melhor, rumo ao mais belo.

Nosso primeiro ato é, e deve ser, de confirmarmos este dito.

Vos damos uma primeira prova com a revelação das Leis de Reencarnação, que é a vossa Redenção.

Amai-vos como vos amo.

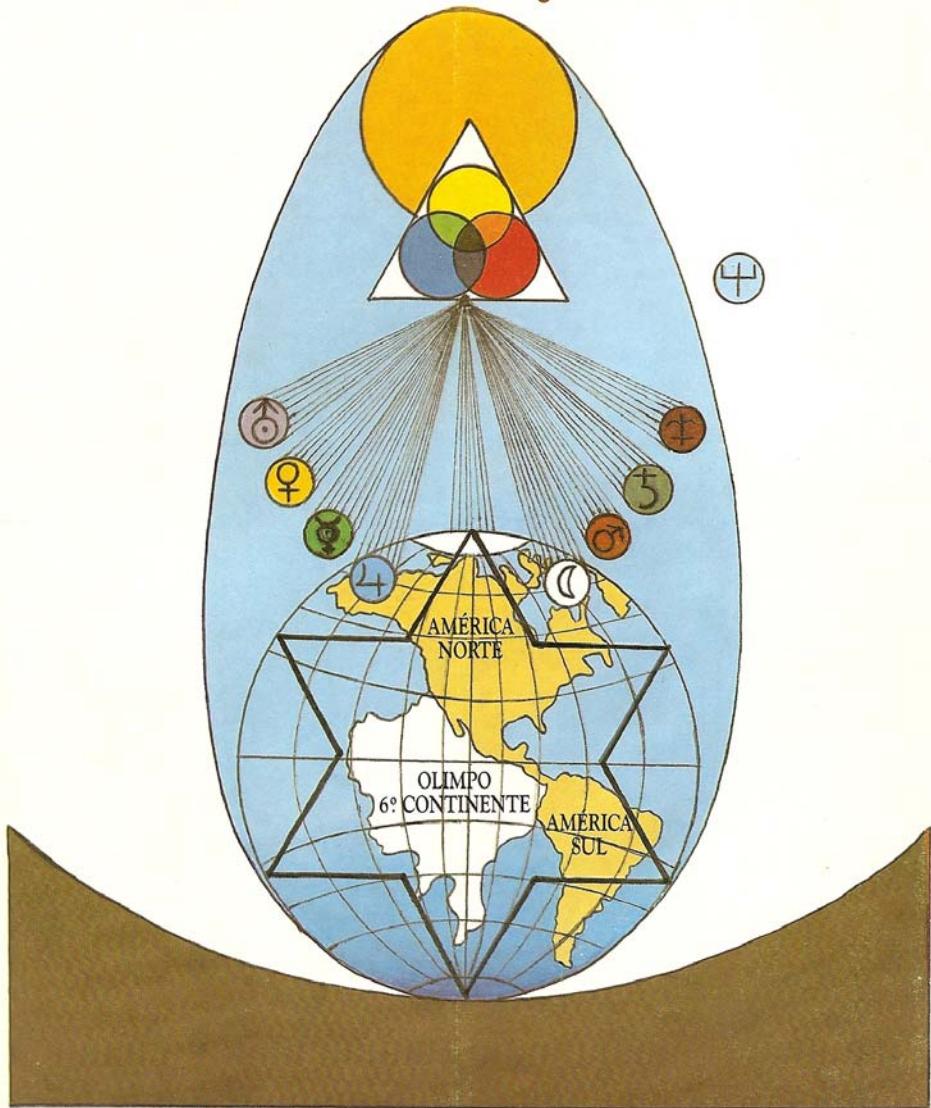
Em seu Nome,

Cedaíor.

Olivos, próximo de Buenos Aires (Argentina) desde setembro de 1915 até 1917. —
Publicado em setembro de 1919.



O OVO DE BRAHMA O SÍMBOLO DA RAÇA OLÍMPICA



(Sentença de Vayusattwa ao seu discípulo Cedaíor)

“TU NÃO ÉS MAIS NADA PARA O VELHO MUNDO”.

Nossa Raça concretizou seu ideal num Símbolo, cujo significado é o seguinte:

Do Não-Ser, ou Ilusão, ou Maya, destaca-se um imenso Ser, cuja brancura resplandece sobre o fundo negro de Maya.

Deste Ser, incomensurável e intraduzível, não enxergamos mais que uma ínfima parte.

Desta parte diferencia-se um ponto.

Para nosso relativo ponto de vista, podemos tomar esta diferenciação como o Centro do Ser Supremo.



Dele temos a Vida, Dele emana o Poder em virtude do qual continua esta Vida.

Quando este Logos se diferencia por completo do Incognoscível, pode ser visto no seu Centro outra diferenciação, outro ponto. Deste ponto irradiam dois Raios.

Um, o "da Direita do Logos", o primogênito, é o Raio Positivo.

O outro, o "da Esquerda do Logos", o segundo nascido, é o Raio Negativo.

São essas duas Forças opostas em atividade, que dão nascimento a outra, àquela terceira diferenciação, que tem por objetivo equilibrar essas duas Forças; a terceira diferenciação é conhecida pelo nome de Espírito Santo: essas duas Forças são as que originarão com suas lutas o estado mais e mais denso, que chamamos Matéria ou Espírito Cristalizado.

O Raio da Direita, em razão da sua polarização ativa, é o Agente da Involução ou Descida da Divindade até a densificação.

O Raio da Esquerda, em razão de sua polarização negativa, é o Agente da Ascensão ou retorno do Espírito Densificado rumo ao estado mais e mais etéreo.

O Raio da Direita tende à multiplicidade das manifestações do Ser Supremo, por intermédio de seu Filho Místico, o Logos.

O Raio da Esquerda tende à destruição progressiva destas Formas da manifestação Divina, por absorção, ou seja, o retorno à Unidade com o Pai, sempre por intermédio do seu Filho Místico, o Logos.

O Raio da Direita é, portanto, o Agente Criador por delegação de seu Pai; o Raio da Esquerda é o Agente Destruidor, e o Raio do Meio é o Agente Equilibrador ou Conservador.

Esta Trimurti ou Trindade representa, pois, três faces do Pai: Vontade, Sabedoria, e, Atividade.

Esta Trimurti em ação dá origem a sete diferenciações ou Emanações, que são os Agentes de propagação das Energias inerentes a cada modalidade trinatária.

Conhecemos esses Sete Agentes sob o nome de: os 7 Ministros ante o Trono, os 7 Rishis, os 7 Gênios Planetários, os 7 Arcanjos, etc.

O estado de densificação dessas 7 Emanações do Logos tem dado origem a Sete Corpos, que conhecemos como planetas, e que são:

Urano, Saturno, Júpiter, Marte, Terra, Vênus e Mercúrio; mas no período de atuação que corresponde à quarta Ronda, e à qual pertencemos, as 7 Emanações principais que nos afetam são:

Saturno, Marte, Lua, Terra, Júpiter, Mercúrio e Vênus.

As emanações superiores de Urano e Vulcano afetam a muito poucas individualidades e ainda menos são afetadas por Netuno.

Mercúrio é o Mensageiro dos Deuses ou Gênios Planetários.



Nossa Raça nasce numa época na qual as influências planetárias se modificam.

Recebemos tais influências nas seguintes modalidades:

SATURNO

Manda-nos suas mais elevadas e puras vibrações intelectuais. Suas impressões no nosso cérebro permitir-nos-ão alcançar os mais elevados cumes da Ciência. Influirá, sobretudo, nas últimas famílias da Quinta Sub-Raça e na Sétima Sub-Raça Ária.

MARTE

Despolarizando-se não nos afeta mais, mais ainda afeta as demais raças precedentes.

A LUA

Envia-nos suas boas irradiações e serve de veículo às Energias do quarto Raio e da F .B. no *tocante* à quarta *Noite Cósmica*.

JÚPITER

Sua atividade vai aumentando de intensidade e beneficiará a nossa Raça em nobreza e felicidade.

MERCÚRIO

Está se polarizando, e ao mesmo tempo que atrairá as influências dos demais planetas, irá nos beneficiar com sua própria influência, a qual tem por característica a separatividade do espírito da matéria, ou seja, a dissolução molecular. E, portanto, o agente do Raio da Direita, como Marte foi no passado o agente do Raio da Esquerda.

VÊNUS

Beneficiar-nos-á com suas elevadas vibrações motivas. (Veja-se a interpretação do horóscopo no que se refere à conjunção de Júpiter e Vênus).

URANO

Para nós, Olímpicos, significa a mais alta expressão da espiritualidade.

Sua influência se manifesta nos devotos e nos místicos.

Os bons aspectos de Urano com Vênus e com Júpiter darão resultados inesperados em

Raça. Porém, a oposição com Marte nos espera.

NETUNO

Os Logos desenvolvem-se conforme as Leis da Harmonia Universal e o equilíbrio entre os sistemas ou universos está assegurado por Mensageiros do Espírito Santo: dentro do nosso Mundo ou Cosmos este mensageiro é Mercúrio.

Entre os Sistemas, essas "alavancas reguladoras" são representadas por planetas mais importantes.

Netuno desempenha este alto cargo e, por isso, suas influências são muito difíceis de compreender, trazendo-nos características de sistemas vizinhos ao nosso, mas nem sempre alcançáveis às nossas mentalidades. Podemos dizer que suas influências são tão elevadas quanto às de Urano ou Vênus, e da mesma natureza que as de Mercúrio, mas, com a diferença de que Mercúrio é um Deus Menor enquanto Netuno é um Deus Maior.

No que se refere a nós, Olímpicos, Netuno está em semi-sextil com a Lua, em quadratura com o Ascendente e em trígono com Vênus e Júpiter.

Suas elevadas influências, transportadas para nosso Universo e combinadas com o nobre caráter de Júpiter e a beleza de Vênus, serão de importante significado e aportarão esta nota estranha e desconhecida que caracterizará nossos filhos.

* * *

No Triângulo Místico vêm-se os três aspectos fundamentais do Ser em via de manifestação; junto com os quatro aspectos menores, que são combinações dos três anteriores, nos dão a origem dos 7 Raios.

Cada Raio se subdivide em outros 7 Raios, e ao alcançarem a densificação necessária à manifestação da Vida, forma-se o Corpo Planetário, segundo as características do Raio.

A partir dos três Lagos menores, ou Trimurti, até alcançar os Corpos dos demais Planetas, a Emanação ou Raio atravessa sete planos, em cada um dos quais se diferencia ainda 7 vezes mais.

* * *

Nosso Globo acha-se, pois, em quarto lugar, sob a direta influência do quarto Raio.

Este quarto Raio emana do Centro, onde se combinam os Sete Princípios; e como cada mundo está feito à Imagem do Pai, temos encerrado em nós estes sete princípios.

As sete cores e suas subdivisões devem encontrar-se na aura de cada individualidade,



predominando uma mais que a outra, segundo o temperamento, ou harmonizando-se em perfeito equilíbrio nas naturezas superiores.

No globo terrestre vêem-se a América do Norte e do Sul, onde hão de nascer a Sexta Sub-Raça Olímpica Ária e a Sexta Raça Raiz Olímpica.

Também vê-se. o Sexto Continente ou Olímpico, que começa a surgir do fundo do Pacífico.

Isto significa que temos aceitado a renúncia ao "Velho Mundo", para consagrarmo-nos à fundação do novo, na Sexta Sub-Raça Ária e, se alcançarmos a meta, concorrer para a fundação da Sexta Raça-Raiz.

A Estrela de seis pontas, que rodeia o novo Continente, é a Estrela do Christo, que sucederá a Estrela de cinco pontas.

A Estrela de cinco pontas representa o Homem de mente concreta, o Homem da Quinta Raça-Raiz.

A Estrela de seis pontas representa o Homem com mente abstrata, o Homem da Sexta Raça.

Na Kabalah o 6 representa o Amor e o Altruísmo e representa, também, o Continente Pacífico ou Olímpico.

Enfim, o conjunto de nosso Universo está representado por um Ovo fecundado, com todas as potencialidades da vida.

Rodeando a casca, o Deus Netuno navegando em torno do nosso Mundo Cósmico, representa os laços que unem aos universos e o veículo por meio do qual podemos sair para fora do nosso Cosmos, para adquirir novos conhecimentos.

Representa, portanto, o Futuro cósmico, como Mercúrio representa o Futuro terrestre.



ADORAÇÃO MÍSTICA DE CEDAIOR

PARA ELE — ELES — DEUSES OU LOGOS

Brahma! Um e Supremo.

...Tu és a fonte viva de onde tudo e todos emanam.

Teu primeiro adorno brilha em Tua frente e tuas irradiações formam um Triângulo cujo esplendor os nossos humanos olhos não podem ver.

Desta Trimurti vertem Sete Raios, e dentro de cada uma de suas Septenárias e infinitas Subdivisões vejo nascer Deuses, Mahadevas, Devas, de Sete Categorias e milhões de Emanações de todos Eles.

...Ao chegar aos pontos onde Teus Raios são obscuridade, em comparação com a estupenda Luz que projetam ao nascer da Trimurti, vejo se formarem Sete Mundos; deles nascer outros mundos, e sobre estes Corpos do Teu Espírito, nascer e se transformar milhões de corpos onde Tu entras e moras, sendo Tu o Transformador, a Causa e a Lei de tão esplêndida Evolução...

Vejo-Te na Terra, na Água, no Fogo, no Ar, no Éter.

Vejo-Te onde os Corpos, todavia, não existem.

Vejo-Te no Planeta em ignição, na pedra, no pó, na árvore, em tudo que tem vivido, no que ainda não vive...

Vejo-Te quando já não há mais Corpos, senão Desejos.

Vejo- Te quando não há mais Desejos, senão Forças.

Vejo-Te quando não há mais Forças, senão Sopro.

Vejo-Te quando não há mais Sopro, senão Sono.

Vejo-Te quando estás dormindo, porque Tu és a Vida Eterna!



LIVRO DAS LEIS DE VAYU

CAPÍTULO I

ORÍGENS DA FAMÍLIA PRÉ-OLÍMPICA

Em 1910, no dia 25 de fevereiro, partiu de Paris, França, o Ego Cedaíor, iniciado nas Ciências Ocultas desde a mais tenra idade, nesta presente vida.

Deixando por completo seus vínculos de parentesco, estabeleceu-se em Buenos Aires (República Argentina), com sua esposa e um filho, que naquela data tinha nove anos de idade.

Até o mês de junho de 1914 não se ocupou senão em obter uma posição, lecionando como professor de música.

Sua esposa ajudou-o com terna abnegação.

Conseguiram atingir a tranqüilidade material.

Em 4 de junho de 1914 nasceu neste lar de modesta condição, mas de elevados ideais intelectuais, morais e artísticos, um segundo filho.

Os pais haviam sido advertidos de que esta criança era a reencarnação de uma menina falecida nove meses antes em uma família "portenha", ou seja, vivendo em Buenos Aires, na idade de 20 anos.

Certas particularidades, ocorridas quanto à mãe como ao pai da nova família da criança, fizeram com que o pai — Cedaíor — aceitasse como possível tal acontecimento, mas sem poder se dar conta do porque.

Em meio a tais conjecturas, no dia 14 do mesmo mês de junho, apareceu a Cedaíor um Mestre, o qual lhe revelou que a criança recém-nascida era um Ego a serviço da F.B., a qual lhes estava sendo confiada como um depósito sagrado, do qual seriam responsáveis ante a F.B. Sabiam, os Mestres de Sabedoria, quantas qualidades morais, intelectuais e religiosas juntavam-se entre Allopair e Cedaíor; por isso tinham enviado a "Arren-Chelá" para tomar um veículo por Eles preparado.

Acrescentou o mesmo Mestre que Arren-Chelá tinha vivido na Índia uns duzentos anos atrás, chegando a ser sumo sacerdote de um templo de Allahabad e que, por ter que atuar na Sexta Sub-Raça e na preparação da obra concernente à vinda do Instrutor, tinha reencarnado muito antes do devido tempo, morando vinte anos no corpo da senhorita D... para liquidar resíduos cármicos, devendo ser puros todos os que entram na nova Sub-Raça.

Após haver recomendado, novamente, Arren-Chelá ao carinhoso cuidado dos pais, o Mestre desapareceu.

Muitas coisas havia dito o Mestre, entre outras, que a Europa ia encontrar-se dentro de poucos dias em terrível situação, da qual o Mundo inteiro sairia transformado. Não devendo Cedaíor tomar parte nesta tragédia, não devia preocupar-se, mas se preparar para outra missão de muito maior importância.

Em 2 de agosto de 1914, chegou à América a notícia de que a Alemanha declarava guerra à França.

Um amargo e irônico sorriso marcou os lábios de Cedaíor... O Mestre apareceu, e disse:



"Sim, te chamarão, mas não irás.

Teu dever não está lá, mas aqui.

Tu não és mais nada para o velho mundo.

Lembra somente da tua missão e prepara-te."

E desapareceu.

Até o mês de outubro de 1915 Cedaior suportou as terríveis provas e dúvidas, entre o desejo de cumprir seus deveres de patriota e os de esposo e pai.

A cada dia aproximava-se o momento no qual seria chamado sob bandeiras.

Entretanto, a guerra selvagem e terrível ceifava milhões de homens...

A liquidação cármbica desenvolvia-se grandiosa e inexorável, a Lei operava...

Até nos céus as almas lutavam...

Cedaior, segundo lhe havia assegurado o Mestre, ainda que chamado, não foi combater, sendo declarado isento de todo serviço.

Também com ele a Lei operava...

Então, informado da potência e da sabedoria do Mestre, atirou-se aos seus pés, pronunciando o Voto inquebrantável que o ligava à Fraternidade Branca.

Depois disso retirou-se em longas concentrações, aprendendo a Lei com seu Mestre, preparando-se para o serviço da Evolução.

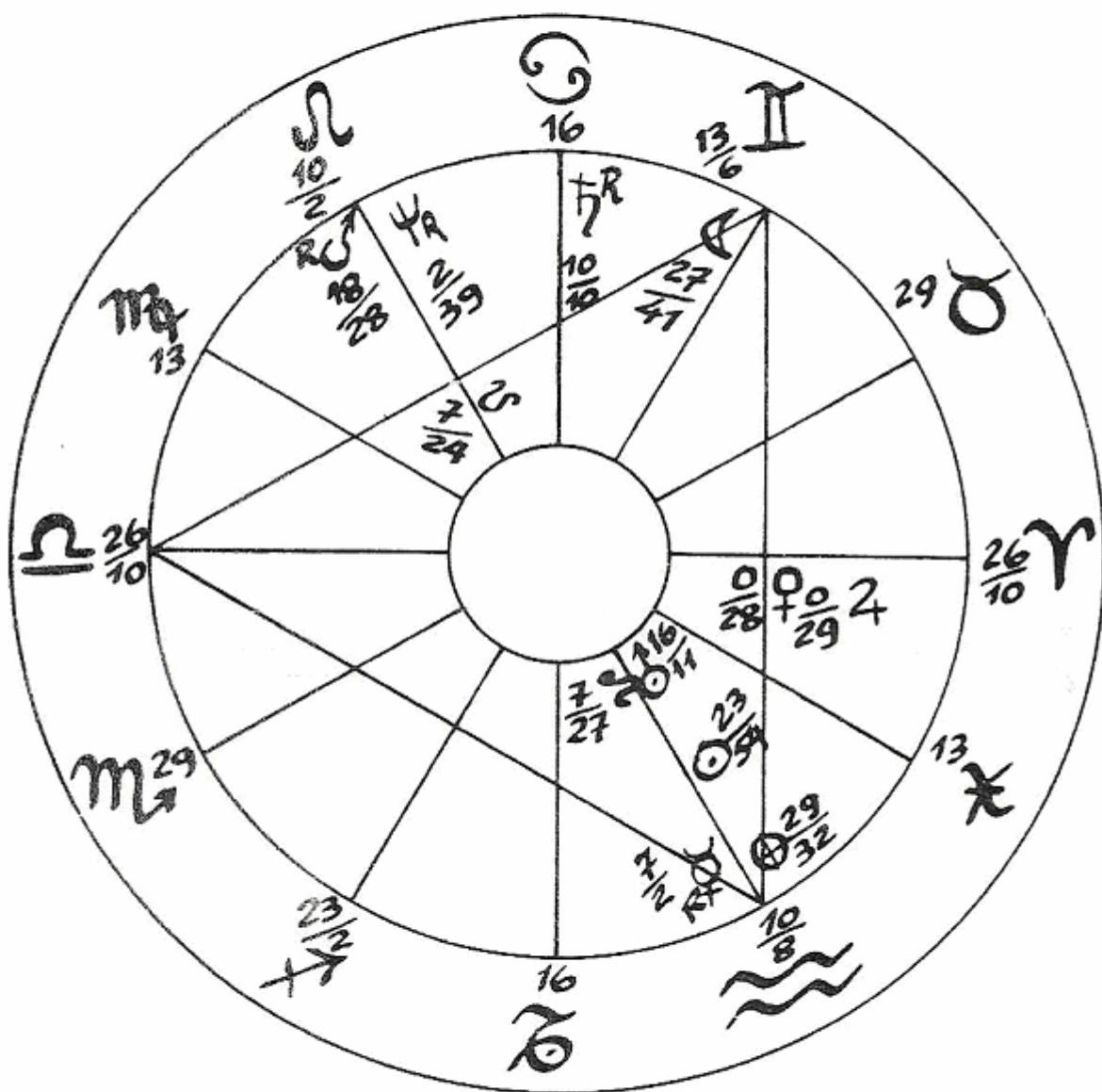
Durante esse voluntário retiro do mundo, permanecendo horas inteiras atento às vozes dos Mestres, Cedaior coordenou as Leis da Evolução dos Egos e do Universo, tomou conhecimento do porque dos renascimentos e dos meios para esgotá-los pelo serviço e pelo Sacrifício.

Via operar as Leis Cármicas construindo e destruindo os Mundos, as Raças, as Civilizações, as Nações; os Egos nascendo vezes vezes nos sucessivos mundos, raças, nações, e transportados milhares de léguas para operar de um continente a outro.

Aprendeu as Leis da Evolução dos Continentes, as influências interplanetárias, as Leis da Reencarnação e da Reprodução nos diferentes Reinos da Natureza.

Inteirou-se dessa verdade: que "saber tudo isso era como receber uma ordem para atuar a favor d'Isso"; inteirou-se de que este despertar de sua alma, de seu Ego, era isso, "o segundo nascimento" e "a primeira grande iniciação", que não se concede em nossos livros, mas sim no grande Livro da Natureza.

HORÓSCOPO DA SEXTA SUB-RACIA ÁRIA



13 de Fevereiro 1916.



CAPÍTULO II

OS EGOS QUE COMPOEM A FAMÍLIA OLÍMPICA ÁRIA

Em 13 de fevereiro de 1916, às 10 p.m., segundo indicações do seu Mestre particular, emergindo sobre o horizonte oriental o signo de Libra, estando o Sol em Aquário, a Lua em Gêmeos, tendo Câncer no Zênite, Áries no horizonte Ocidental, com Júpiter em conjunção a Vênus;

Estando Cedaíor sob a dupla e benéfica influência de Netuno em leão (9^a casa de seu próprio horóscopo progredido) e da lua em Gêmeos, foi seu Ego à santa cidade de S.....ah, onde apresentou à L.B. a declaração do nascimento do núcleo ou Família pré-Olímpica Sul Americana.

Eis aqui a lei que lhe foi confiada:

A Família Sul-Americana da Sexta Sub-Raça Ária está composta por três categorias de Egos:

- 1º. Os Egos-Pais.
- 2º. Seus Filhos ou Primogênitos.
- 3º. Os Egos Profiliados.

A Sexta Raça-Raiz se chama Olímpica por ser a Raça onde reencarnarão as potentes Entidades que compuseram os Olimpos das diferentes Religiões do Passado.

Nesta que se chamará a Grande Raça, como o Sexto Continente se chamará o Grande Continente, voltarão os Mestres, os Adeptos, os Apóstolos, os Grandes Iniciados, e esta Raça, ainda "Humana", representará a mais alta e bela expressão da vida humana.

Serão estes os "Homens do Sul".

A Sexta Sub-Raça Ária, por ser o berço da Sexta Raça-Raiz, chama-se Raça Olímpica Primitiva ou Pré-Olímpica, sendo que dela nascerão os Precursors.

CAPÍTULO III

O HEPTÁLOGO DE VAYU

A Sexta Sub-Raça Ária está composta por duas Famílias.

1^a. A da América do Norte, cordinho das sub-raças e das famílias anglo-saxônica, celta, judaica, eslava e pequena parte latina.

2^a. A da América do Sul, cordinho das sub-raças e famílias latina, celta, germânica, judaica e eslava.

Nenhum elemento de outra cor senão o branco puro, sem mestiçagem, faz parte da presente seleção.

Dentro de poucos lustros serão admitidos os "azulados", que é a cor da Sexta Raça-Raiz.

No que se refere ao núcleo Sul-Americano, as condições de ingresso — além das de nascimento — são as seguintes:



PARA OS EGOS PAIS

- 1º. Conhecer e admitir a "Unidade da Vida", manifestada ou em potencialidade.
- 2º. Conhecer e aceitar as Hierarquias, e, também, a possibilidade de comunicação direta e consciente com algumas hostes.
- 3º. Conhecer e aceitar a Divisão de Tempo e Lugar, particularmente a Divisão Cíclica.
- 4º. Conhecer e aceitar a Lei de Conseqüência e de Retribuição - (Carma)
- 5º. Conhecer e aceitar a Lei de Cumprimento de Serviço Altruista - (Dharma).
- 6º. Conhecer e aceitar a necessidade de Desencarnação e Reencarnação consciente, como, também, da procriação consciente.
- 7º. Ter sempre presente que somos Egos s Serviço da Sexta Sub-Raça Ária.

2º

CAPÍTULO IV

PARA OS EGOS PRIMOGÊNITOS (ou 1ª geração)

1º. São considerados como Filhos da Sexta Sub-Raça os Primogênitos, os das gerações nascidas desde 11 de janeiro de 1910 às 11 a.m. (mer. Greenwich):

- a) Quando os Egos-Pais tinham nessa época vislumbres das Sete Leis Fundamentais.
- b) Quando os Egos-Filhos tenham nascido sob os signos seguintes: Libra, Aquário, Gêmeos.
- c) Quando os Egos-Pais nascidos em signos de Ar ou Fogo têm filhos nascidos em signos de Terra ou Água, tendo o Sol ou a Lua em signo de Ar.

2º. São considerados como Filhos da Sexta Sub-Raça ou Primogênitos os da geração nascidos em qualquer lar Sul-Americano em 13 de fevereiro de 1916, às 10 p.m. (calculado pelo 58º de long. 0. Gr. e 34º33 de lat. Sul, ou seja, Buenos Aires, devendo_ajustar-se a diferença horária segundo o lugar).

3º. Os nascidos em qualquer parte do mundo no dia e hora correspondente ao mencionado acima, cujos pais venham a se estabelecer na América do Sul.

4º. Os nascidos na América do Sul desde 11 de janeiro de 1910, às 11 a.m., sob os signos de Ar, ou tendo o Sol ou a Lua neles.



CAPÍTULO V

PARA OS EGOS PROFILIADOS

São considerados como Profiliados da Sexta Sub-Raça Ária:

Os que não sendo casados ou não tendo filhos, conhecendo e aceitando as Sete Leis Fundamentais, fazem Voto inquebrantável de trabalhar em prol da Sexta Sub-Raça.

A estes será permitido seguir a sua "futura família" na "Terra Prometida".

CAPÍTULO VI

SOBRE A "UNIDADE DA VIDA"

Os da Sexta Sub-Raça Ária aceitam esta Lei, não somente por haver sido reconhecida por uma Tradição, que desde as primeiras Raças até o dia 13 de fevereiro de 1916 não sofre interrupção, senão também porque puderam através do Conhecimento se inteirar de que verdadeiramente é a Lei Fundamental do Ser manifestado ou em potencialidade.

Poderão compreender que desde o "estado de Brahma", passando à primeira diferenciação, ou seja o estado de Brahma, ou seja de Christo Místico, logo à segunda diferenciação que conhecemos como Jeová, e manifestando-se como Matéria androgina ou terceira diferenciação, resultando do equilíbrio das duas primeiras; logo como humanidade divina; logo como humanidade procriadora pôde degenerar do estado Adâmico primitivo até a completa fusão com essa mesma matéria; mas que passando através de todas as etapas: química, mineral, aquosa, terrena, de fogo, de ar, de éter, chegará a reformar outra vez o círculo, passando da maior diferenciação à progressiva Reintegração, até converter-se em Christo Manifestado, oposição do estado Jeóvico, logo em Christo Místico ou Brahma, logo em Brahma.

Sabem os Olímpicos que o caminho da Reintegração passou por Saturno, a Lua, dirigido por Marte-Jeová, e que deve continuar por Júpiter, Vênus, dirigido por Mercúrio-Vayu-Hermes, o qual atua agora como 4º Raio.

Sabem que a etapa iniciada com a Sexta Sub-Raça - durante a 4ª Noite Cósmica - será feita sob os auspícios de Mercúrio, veículo das forças astrais de Gêmeos, Aquário, Libra e do Sol, sob a direção das forças espirituais emanentes da conjunção de Júpiter e Vênus.

Esta sabedoria se completa pelo Conhecimento: Saturno veiculando nas suaves luzes da Lua.



CAPITULO VII

SOBRE AS HIERARQUIAS

Aceitando-se o princípio fundamental da Unidade da Vida, tal como foi exposto anteriormente, é muito mais fácil compreender a semelhança entre os "Corpos" e as "Forças" que os animam; e descendo do Logos até a diferenciação mais densa desse divino "Raio", conhecer e compreender a diferenciação energética e sua multiplicação em cores diferentes do Raio genésico.

Aceitando-se, pois, a diferenciação em intensidade e cor, também pode saber o Ego a que grau pertence na escala dos matizes, como também da formação do seu próprio Ego, e até a idade que tem a hoste à qual pertence.

Aos dados que se obterão com as cores áuricas, devem ser ajustados ao grau de conhecimento adquirido, de sabedoria e pela carta natal.

Este método para compreender a importância do papel desempenhado por cada hoste, nos põe em comunhão direta com os planos dévicos e é um dos melhores meios para nos encontrarmos com os Mestres.

O Tríplice Princípio que preside a Manifestação do Logos:

Vontade - Sabedoria - Atividade

encontra-se presente em toda a "Vida" deste Logos, isto é, em qualquer grau de manifestação que observemos; Globos, Mundos, Planetas, Satélites, Reinos e suas diferentes atividades e grau de desenvolvimento, veremos sempre essa Tríplice Consciência: Vontade, Sabedoria, Atividade.

É lógico, pois, "imaginarmos" a Presença desta Triplicidade nos diferentes planos e mundos. Num plano encontramos essa Vontade sob infinitos aspectos dévicos ordenada e atuando com uma perfeita harmonia.

A Sabedoria, encontramos nesse mesmo plano, manifestada por eflúvios ou correntes espirituais: evolutivas, quando se dirigem em louvor ao Logos; involutivas, quando se dirigem em benções e ensinamentos... a nós mesmos, por exemplo.

Enfim, a Atividade é este mesmo fluxo de simultâneas e eternas evolução e involução que a constituem.

Transportai essa tríplice essência de vida em todos os reinos da natureza, em vós mesmos, nos mundos, e tereis a expressão exata destas três faces do Logos:

Inteligência, manifestada pela Vontade.
Alma, manifestada pela Sabedoria.



Isto é, a tríplice afirmação de nosso próprio estado de Consciência.

Podemos, pois, em todo Conhecimento, atuar em comunhão com o Manu ou Guia de nossa Raça, e compreendermos que somente possuindo este tríplice estado se pode atuar *sem perigos de retrocesso ou de possível queda*.

Compreenderemos o quanto é potente este Logos, e nossa consciente colaboração não é, pois, cega obediência, senão uma harmônica conformidade de nossa tríplice consciência com Sua Consciência, também tríplice.

Tudo isso explica logicamente que cada um de nós tem que se equilibrar em seus três planos: Inteligência, Alma e Corpo.

Nossos filhos, nascendo em conformidade com os desejos, ou melhor, às necessidades do Logos, estarão já mais próximos deste equilíbrio, e as vindouras gerações o conseguirão progressivamente.

Quando falo do equilíbrio não se deve imaginá-lo como para nossa mediana humanidade atual, senão como será a humanidade da Sexta Sub-Raça ou, pelo menos em sua primeira Família, isto é:

1º. A Inteligência, apta para perceber as possibilidades expostas nas Sete Leis de Vayu.

2º. A Alma, pronta para conseguir a pureza e a beleza que resultarão do mútuo afeto entre nossos Egos, os Devas e os Mestres, como de nossa consciente adoração ao Logos.

3º. O Corpo, na sua Sétupla Consagração, pela qual reúne no terceiro princípio a Atividade, a razão de ser de nossa Sábia Vontade de deixar as raças do passado para trabalhar a favor do estabelecimento da Raça Olímpica primitiva e, mais adiante, da Sexta Raça-Raiz.

Christo, o Logos e Vayu-Vayusattwa

Os que conhecem a Lei da Unidade da Vida se inteirarão perfeitamente de que Vayusattwa, emanação de Vayu, é o representante Hierárquico do Logos ou Christo, e que as inspirações que Dele emanam estarão em vibração harmônica com o Logos.

As Leis, pois, que recebemos de Vayu hão de estar em perfeita harmonia com as que receberemos do Christo ou de sua emanação Maitreya.

Nossa íntima convicção encontra aqui sua pedra de toque, porque nos vemos frente a frente com a Unidade de Doutrina espiritual dos diferentes credos que existiram no passado.

O Instrutor do Mundo, que esperamos como todos na humanidade, nos visitará também em nossa futura Morada.

Encontrará realizado ali o supremo esforço para o cumprimento de sua Lei.

Amai-vos e ajudai-vos uns aos outros.



Nossa religião residirá na expressão de nosso Amor a Ele, segundo os ritos que Ele nos indicará.

Nosso Boddhisattwa ou Christo Manifestado é o Chefe Espiritual de nossa Sub-Raça, com a qual alcançará o plano Búddhico.

Nosso Manu ou Rei Vaivaswata é o Chefe da Evolução da Raça.

Antes de Jesus Christo, o Boddhisattwa da Quinta Sub-Raça foi o ser que se chamou: na Segunda Sub-Raça, Thot-Hermes; na Terceira Sub-Raça, Zarathustra; e, na Quarta Sub-Raça, Orfeu.

Reencarnou depois na Índia, onde foi o Príncipe Gautama, que chegou a ser Buddha da Quinta Sub-Raça.

Recordaremos que, segundo as tradições Gnóstica, Teosófica e muitas outras orientais, Jesus é muito diferente do Christo. Jesus foi um iniciado Essênio, que, depois de receber o "Espírito Santo" pelo místico batismo de João, confiou seu "veículo" ao Christo, "o mais alto Iniciado do Sol", e o "Espírito feito carne na Terra", isto é:

A Terra, que é um plano, um globo, um estado, é, também, o "veículo" de uma Entidade: é o Corpo denso desse Grande Espírito que se chamou Christo desde Sua Encarnação e consciente Sacrifício.

Os que seguem o 4º Raio do Logos, seguem, portanto, o Caminho do Sacrifício e da Renúncia.

Por isso encontram-se com as Emanações do amor altruísta, representadas, desde o Logos Manifestado até nós, por Christo, Vayu, Seu 4º Ministro, Vayusattwa, os Mestres Mórya, Kut-Humi, da Fraternidade Branca, e Cedaior no plano mais denso do Raio.

Há espaço para muitos, e numerosos são os que se agruparão sob este Raio de Amor, da Fraternidade em ação.

Desde que Cedaior foi afastado da Grande Liquidação Cármica e que aceitou a Missão de conduzir os da Família Olímpica para sua morada, nos planos superiores começou a ação dos Mestres e de seus Colaboradores. Eles conduzem para o Centro Os que juntos com Cedaior cumprirão o sacrifício por Amor à Humanidade, o Sacrifício em favor da Evolução.

Nosso Código, tanto na vida espiritual como na social, será a Lei do Carma.

Seremos cidadãos de uma Pátria que abarca tanto os Céus como a Terra.

Nossos Soberanos, como nossos Legisladores, nos dirigirão do alto e sua autoridade será tão maior, que será aceita com o completo conhecimento de nossa parte.

Sabemos que toda obra equivale a uma verdadeira colaboração com estes Grandes Seres, que são nossos Mestres ou Gurus, Devas e Mahadevas.



Nestas concepções da Unidade da Vida, da Unidade da Lei, e, das Hierarquias, ou Graus de Consciência, do Logos até nós, e vice-versa, fundamentamos nossos Conhecimentos da Doutrina filosófica, científica e religiosa, revelada a Cedaíor por nosso guia e Protetor: Vayu.

CAPÍTULO VIII

A LIQUIDAÇÃO CÁRMICA

Seus limites no tempo

Uma lei da Evolução diz que cada Ronda, cada Planeta ou Globo, cada Humanidade, cada Raça-Raiz, cada Sub-Raça, cada Família, cada Nação, cada Tribo, cada Lar, cada Ego, deve esgotar seu próprio Carma antes de transpor os limites de seu próprio plano evolutivo.

O tempo indicado para cada classe segue a divisão cíclica.

Um Ego tem um tempo médio determinado; se neste tempo médio não alcança o ponto que tinha que alcançar, "a porta se fecha", e não pode mais passar ao plano evolutivo superior e tem que reencarnar outra vez no mesmo plano, até alcançar a meta.

Fazei a aplicação desta mesma teoria a todas as classes, desde os Egos até as Rondas, e tereis uma idéia desta imensa força que é o Carma.

O Carma é a razão de ser da Evolução, tomada em qualquer fase de sua atividade.

Dentro da Sexta Sub-Raça, tal como está indicado o grau de desenvolvimento para poder "entrar", não há possibilidade de passar sem haver liquidado o Carma pertencente às Quarta e Quinta Raças Arias.

Isto nos dá a explicação das Provas morais terríveis que estão experimentando certos Egos que "querem passar pela porta".

Inclinamo-nos ante esses nobres esforços e fazemos votos para que saiam vitoriosos da luta.

Vemos, deveria dizer vivemos, essa titânica luta entre Prakriti e Purusha, de onde sai o novo mundo.

Verdadeiramente, nossa família é e deve ser a essência que nasce dessa divina alquimia moral. Deve ser a encarnação do melhor que conhece a presente humanidade.

Apesar de ser a Sexta Sub-Raça Ária um "campo de experiências a serviço da F.B.", devem saber os Egos da citada Sub-Raça que, em virtude da própria Lei Evolutiva, irão dar um mínimo de esforço em um determinado tempo.

No caso de não haver alcançado a meta, estaria dissolvido o núcleo.

Os "veículos" carnais aniquilados, os "veículos" astrais também, permanecendo os



Suas experiências não estariam perdidas, nem seus esforços desperdiçados; mas, não correspondendo mais ao propósito do Logos, teriam que deixar para outras categorias de Egos mais adiantados a missão que lhes tem sido confiada.

A prova de que "haveria ocorrido a mudança" seria constatada, pelas raças vindouras, no fato de que, rompendo a corrente normal de evolução, entrariam Egos de outra cadeia planetária: certamente Júpiteriana; estes dariam, então, o máximo de esforço, num mínimo de tempo, conseguindo assim cumprir com este santo dever de humanidade.

Essas virtudes, esses desejos, mais ardentes que nunca, nos levaram a buscar o ambiente para poder dar suas flores ou seus frutos.

Ajudados por Aqueles que tem a seu cargo a evolução das Raças, temos seguido seus impulsos e nos temos encontrado, uns quantos, todos animados do mesmo espírito.

Olhando-nos uns aos outros, procuramos auscultar as almas com as quais estávamos em contato.

Estabeleceu-se uma vibração, que aos poucos vai se engrandecendo.

Desta luminosa vibração saem centelhas que se projetam para longe, atingindo Egos isolados que se aproximam guiados por essa Luminosidade que se reconcentra até levá-los para onde os esperam os seus Alter-Egos.

Então essas almas escolhidas, reunidas pelo mesmo Ideal de grandeza, de Beleza moral, espiritual, intelectual e física; estes seres, após se inteirarem da possibilidade de realizar este Ideal sob certas condições de vida, de educação, aceitaram com inteira confiança o Livro da Lei, exposto pelo Guia Espiritual Vayusattwa.

E sucedeu o que logicamente deveria suceder: à Luz de tanta Beleza, de tanta Brancura fluindo dos Planos Divinos, esses Egos, com toda a sua elevação mental e espiritual, olhando-se, observaram umas opacidades dentro de seus envoltórios.

Atrás dos elevados ideais e desejos, estavam escondidos resíduos de instintos ou de paixões e começaram a sofrer por se sentirem indignos de viver no meio de tanta resplandecência.

Mas, tinham entrevisto a doce vida dos Olímpicos e quiseram conquistar a qualquer preço o direito de partir com eles...

Desde então refugiaram-se na concentração e conseguiram, uma após outra, todas as necessárias renúncias.

Esses são os que partirão.

Dentro dos que ficarão, estão os seres cujo Carma está tão fortemente ligado que terão que esperar: ou que os Egos desencarnem, ou que eles mesmos passem por esta necessidade.

Referindo-nos à divisão cíclica do Tempo, relacionando-o com a Liquidação Cármica, pode-



mos ver que não somente a vida do Ego, mas todas as categorias egóticas, passam periodicamente por essa renovação de corpo denso.

DIVISÃO DO TEMPO

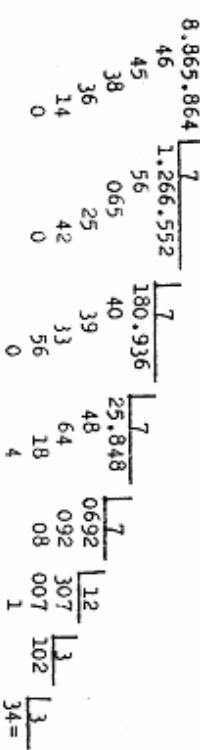
DIVISÃO OFICIAL

1-01 Kabbalística da Evolução Humana, segundo os ensinamentos do Mestre Vayu sattva, interpretada por Gedalor.

ONDULAÇÃO
de um ciclo de vida.

Significado dos números

	TRÊS ASPECTOS DO SEPTENÁRIO	
1- 1 e 6	1- o Logos manifestado, o Filho, o Christo. 6 é sua emanção; o Amor	0- O Absoluto- O Pai entre o 1 e o 2 é o Logos.
2- 3 e 4	3 representa os três Princípios superiores no Homem. 4 os Princípios elementares do Corpo no Homem.	Muda de aspecto conforme os números que o rodeiam.
3- 5 e 2	5 representa o Macho, o Corpo denso Positivo e Ativo. 2 representa a Fêmea, o Corpo denso negativo, passivo.	1- O Logos manifestado. O Filho de Deus, o Christo. A vontade. A positividade. 2- A Sabedoria. A Negatividade. A Passividade. Jehovah. A Fêmea.
7	7 o Homem Divino, o pré-Adâmico relacionado com Deus.	3- A Atividade. Conforme se apresenta também é 1 - Atividade Positiva, se 2 é Atividade Negativa.
102	o Homem Hermafrodita relacionado com Deus.	4- A Terra - Os Elementos.
306	o Homem da Queda, Adão no Paraíso, desunindo-se o 3 e o 6 se retira o 0, permanecendo os dois extremos 2 entidades morais separadas. Mas, então, veio o Filho dando-lhes a esperança de uma futura reintegração no final do Cíclo, devendo perseguir o Caminho da Redenção, atravessando os 12 Raios.	5- O Corpo denso; o Macho.
307		6- O Amor com 3+3 divino, altruismo.
614		4+2 material
307		1+5 é o Filho do Homem, o Christo encarnado.
3.684	Nesta época da evolução teve lugar a mudança cíclica que aniquilou a Atlântida.	7- Os Deuses - Os 7 Raios. C. 7 Homens. Os 7 Princípios. 7º Princípio somente.
3.692		8- O Ponto de Retorno da Evolução.
25.844	Vemos aqui o mais alto grau de materialidade e a mudança cíclica que acontecerá, trazendo Sabedoria ao Homem.	9- O Homem.
25.848	6- A Família	10- O Círculo Completo.
180.936	7- A Sub-Raça	11- O Ponto de Partida para uma nova onda de vida geral ou parcial.
1.266.552	8- A Raça-Raiz	12- Os Doze Governadores, os Doze Reis. União do Positivo e do Negativo, da Vontade e da Sabedoria. As Doze Tribos de Israel.
8.865.864	9- A Ronda	





CAPÍTULO IX

DIVISÃO DO TEMPO OU LEI CABALÍSTICA DA EVOLUÇÃO HUMANA

ENSINAMENTOS DE CEDAIOR

1º. I. — A Idade de Adão é de 34 anos.

II — A Idade de Três gerações, ou seja: O Ego-Pai, seu Filho e seu Neto, 102 anos.

III — A Idade do Núcleo ou Tribo, 307 anos. (1)

IV — A Idade da Nação (12 Tribos), 3.692 anos. (8)

V — A Idade da Família (7 Nações), 25.848 anos. (4)

VI — A Idade da Sub-Raça (7 Famílias), 180.936 anos.

VII — A Idade da Raça-Raiz (7 Sub-Raças), 1.266.552 anos.

2º. Estes números e cada cifra que os compõem, contados a partir da unidade, depois a dezena, etc., indicam, ao mesmo tempo, a evolução social e geológica que houve em cada uma das Sete Raças, representadas por cifras Romanas, a evolução moral, mental ou espiritual e a época na qual aconteceu pelo lugar da citada cifra.

3º. As cifras intermediárias com () — os restos — representam os três acontecimentos maiores da evolução inteira:

O (1): A Promessa de Reintegração no Logos, feita pelo Filho.

O (8): A Grande Mudança Cíclica do fim da Época Atlante.

O (4): A Intervenção do 4º Raio para a realização da Promessa do Filho e a Quarta Noite Cósmica, a maior de todas na Quarta Ronda, por estarem, nela, ativos os 4 Elementos.

4º. Cada um dos números significa, também, cada um dos 12 Raios; por conseguinte, o (4) significa também Vayu, para nós Olímpicos.

Vamos comprovar o valor deste Ensinamento.

Se quisermos, por exemplo, saber no que reside a Evolução Olímpica, adicionaremos primeiramente as cifras do primeiro total entre 5 e 6, ou seja:

$$4 + 4 + 8 + 5 + 2 = 23$$

2 significa: 1º Sabedoria, isto é: desenvolvimento da Consciência pela recepção e a revelação mística.

2º. A Negatividade: desencarnação consciente.

3º. A Passividade: Reencarnação consciente.

4º. Jehovah (transmissível somente verbalmente ou astralmente).

5º. A Fêmea: Procriação consciente (pelo que corresponde à mulher).

3 significa: A Atividade positiva se é 1 + 2; negativa se é 2 + 1. Isto é: desenvolvimento da atividade em todas as suas fases e planos, e quando é considerada 1 + 2 pela procriação



voluntária e consciente.

Quando é $2 + 1$ pela receptividade consciente da Sabedoria.

A redução teosófica de 23 é: $2 + 3 = 5$.

5 significa: 1° . O corpo denso. 2° . O macho.

Isto é: 1° . A formação, o desenvolvimento do veículo segundo os propósitos do Logos ($1 + 4 = 5$).

2° . A obra considerada sob o aspecto de $2 + 3 = 5$.

3° . A obra considerada sob o aspecto de $3 + 2 = 5$.

4° . A obra considerada sob o aspecto de $4 + 1 = 5$, ou seja, o conhecimento e a possibilidade de sujeitar os elementos à Vontade humana.

2° . O Macho; isto é: a última perfeição do sistema gerador no macho, o qual não estará superado, tendo, ao contrário, que se modificar paulatinamente até desaparecer, para ser substituído pelo futuro androgino.

O Macho é efetivamente o pólo que deve desaparecer primeiro.

CAPÍTULO X

AS SETE CONSAGRAÇÕES

As Sete Consagrações são:

1° . O Convênio Natalício.

2° . A Desencarnação.

3° . A Procriação.

4° . A Reencarnação.

5° . A Consagração ao Deva (batismo).

6° . A Consagração ao Manu (Iniciação).

7° . O Matrimônio.

Isto representa o processo de vida de um Ego na Sub-Raça pré-Olímpica. São estas sete consagrações, os "Atos Maiores", as sete Etapas que marcam o desenvolvimento de uma vida do Ego na Sexta Sub-Raça Ária.

DA VIDA DO EGO NA SEXTA SUB-RAÇA OU OLÍMPICA ÁRIA

Como pudestes ver, lendo as Sete Consagrações, não olhamos o processo da vida como os da Quarta e Quinta Sub-Raças.

Para nós a vida principia com o Convênio Natalício.

Do ponto de vista de Vayu é lógico, pois que das mais benéficas conjunções na sucessão



Conseqüentemente, pois que nossa vida física pode ser curta, nosso primeiro Ato Maior é colocar-nos em condições de cumprir com os desejos do Manu ou de Vayu.

Este "Ato Maior" celebrar-se-á num dado momento da nossa vida, indicado segundo os ensinamentos de Vayu.

Depois disso vem a desencarnação.

Esta segunda fase de nossa vida será considerada como uma breve ausência, a qual nos permitirá atingir condições cárnicas superiores para continuar a Obra comum.

O Ego espera, nesta fase, a oportunidade de se reintegrar corporalmente na grande Família, que lhe será dada conforme os ensinamentos de Vayu.

Esta fase nos revela a estreita comunhão e colaboração dos planos superfísicos com o físico, a preparação consciente do corpo denso, tanto por parte dos Pais como do Ego, e a constante e consciente comunicação do Ego com sua futura família.

A partir de agora já se comprehende que a Desencarnação não é mais a Morte e que, conseqüentemente, não é considerada como interrupção da vida, mas sim como uma fase necessária.

A Procriação, sendo consciente, está intimamente ligada ao Convênio Natalício, à Desencarnação e sua imediata conseqüência: a Reencarnação, e que o processo evolutivo egótico segue uma espiral tão perfeita como formosa.

As Leis dadas pelos Mestres de Sabedoria e interpretadas, sintetizadas com método e clareza pelo Patriarca da Sexta Sub-Raça, Cedaior, que, além disso, as experimentou, assombrarão a humanidade atual e convencerão os mais céticos.

Não se trata mais da fé cega em dogmas que ultrapassam a compreensão dos mais eruditos.

Trata-se agora de explicar, sem parábolas ou símbolos, as misteriosas Leis da origem da Vida.

Será a humanidade digna destas revelações?

Os Mestres o esperam.

Ademais, a *necessidade* ajudará a aceitar com melhor vontade essas Revelações.

Os Mestres as deram aos seus Filhos bem-amados, os Olímpicos, os Escolhidos, de quem está dito nas Sagradas Escrituras que "são marcados na testa", não para que as guardem secretas ou façam negócios com elas, mas para que as ensinem aos seus irmãos em humanidade.

Saibam agora, estes últimos, que a hora da grande liquidação cárnicia se aproxima, e que, segundo dizem as escrituras: "de dois moendo em um mesmo moinho: um será deixado, o outro será levado" .



Depois da Reencarnação, vem a Consagração ao Deva, na Hoste na qual ingressa o Ego na sua nova Encarnação.

As vezes um Ego seguirá por duas ou mais vidas na mesma Hoste, mas geralmente seguirá em outra, segundo as necessidades cármicas do Ego, da Raça o façam necessário.

Aos quinze anos o Ego celebrará a Consagração ao Manu, isto é, que após uma prévia preparação, receberá o Ego a Iniciação correspondente ao seu atual desenvolvimento e à sua futura atuação.

Desde já o Ego está na presença de seu Mestre particular, sendo este, ou o Deva de sua própria Hoste, ou seu mestre especial, ou Vayusattwa, ou o Manu mesmo, conforme o caso.

O último Ato da vida é o Matrimônio, que vem a ser como o coroamento de todos os anteriores.

No Matrimônio, que reveste assim um caráter de insuperável nobreza em qualquer plano no qual seja considerado, veremos realizadas todas as esperanças da Raça, pois é a conjunção de dois esforços opostos em um ideal de puros sentimentos, representados por Júpiter, e da harmônica beleza, representada por Vênus... e a Roda da Evolução gira, desenvolvendo suntuosa e magnificamente o Divino Propósito do Logos.

Nas Quarta e Quinta Sub-Raças o Eixo da Vida está sobre dois Pólos: o Nascimento inconsciente e a Morte, isto é, duas imagens da Inatividade.

Na Sexta Sub-Raça Ária o Eixo da Vida está sobre dois Pólos muito diferentes: o Convênio Natalício e o Matrimônio: duas imagens da atividade, sendo a desencarnação e a reencarnação duas etapas intermediárias.

PRIMEIRA CONSAGRAÇÃO.

O CONVENIO NATALÍCIO.

Suas Leis - Suas Formas - Suas Conseqüências

Os Egos-Pais da Família pré-Olímpica devem ter presente que, além da procriação veicular sob condições indicadas por Vayu, a preferência deve ser de acordo com o Ego com o qual foi decidida a reencarnação.

A Partir do momento no qual foi feito o Convênio, deve-se recusar toda oferta de Egos vivos ou desencarnados. Somente o Ego interessado pode desfazer o Convênio, pedindo então que lhe seja remetido o Kosmófoto, ou seja destruído.

Isso para evitar contratemplos na Evolução Cármica da Raça.

As razões que levam o Ego ao Convênio Natalício, e as que fazem com que ele tenha sido aceito são de natureza cármica, e, portanto são sagradas.

Por isso o Convênio Natalício deve ser visto como uma formalidade de amplo caráter, e



A segurança com que a Astrogênese permite determinar as épocas da concepção e nascimento; a modificação do atavismo ancestral e o temperamento tal como o sexo que terá o corpo denso, faz do Convênio Natalício um instrumento maravilhoso para a Evolução.

Ao fazê-lo, as partes contratantes devem olhar, ao mesmo tempo, os mútuos sentimentos de afeição, as afinidades e os fins perseguidos pelos Logos.

Nos primeiros tempos da Sexta Sub-Raça, aconselham os Mestres, que se eduquem os jovens Olímpicos já "aparelhados" nas Leis Astrogenésicas; e quando estiverem em condições de contrair Matrimônio conhecem o Ego que quer reencarnar, como seu primeiro filho e baseando-se nas condições do Kosmófoto, que a "futura mãe" sempre levará consigo, concebem o Corpo. Somente ao nascer a criança, a mãe deve colocar a jóia nas roupas de seu filho.

Quais são, pois, as Leis que darão toda a segurança aos pais sobre a identidade do Ego?

As seguintes:

Já se sabe que os Egos reencarnam - em nossa Raça - quase sem transição alguma. Arren-Chelá passou apenas alguns dias no Astral.

Sabe-se, também, que o fato de serem reunidos na mesma família egótica e de fazer Convênio Natalício tem causa Cármica.

Existe ainda outra razão importantíssima que torna o Convênio Natalício garantido contra todo erro.

O Convênio Natalício não é somente um ato-formal que serve para todos: é a cristalização por automagnetização coletiva das influências cósmicas por um determinado momento.

Atuando neste preciso momento as vontades que fizeram o Convênio, em qualquer lugar onde se encontrem as individualidades procriadoras, estarão em vibração harmônica com os planos astrais e se efetuará o ato; e o Ego, atraído pela vibração, já em estado de transe, incorporado no centro etérico, chamado corpo de desejo, feito em parte do da futura mãe, será envolvido pelas forças lunares e precipitado no turbilhão que introduz o átomo-semente.

Enfim um aparelho, o Kosmófoto, desempenha uma missão muito importante no Convênio.

Quando se está seguro do "momento" escolhido pelo Ego para sua reencarnação, este "momento" traduz-se claramente e se estabelece o horóscopo, a longitude e latitude supostas do lugar onde acontecerá a concepção.

Esse horóscopo será gravado sobre uma lâmina de prata e.m forma de medalha. Desde então será conduzido pela futura mãe, ainda antes do seu matrimônio.

Será levado, não escondido, mas, sim à vista de todos.

A mulher que portar tal horóscopo será sempre objeto de respeito e solicitude, mesmo das



As "influências" "afixadas" no metal produzirão efeitos sobre a mãe e o filho, e farão destes dois seres uma só "entidade afetiva".

O pai deverá considerar sua esposa desde então como "colaboradora do próprio Logos" e dedicar-lhe toda a afeição, a ternura que requer o estado de gestação, mesmo antes do ato procriador, porque o Corpo de Desejo da Mulher Olímpica está mais "fora" do Corpo denso e seu estado nervoso poderá se ressentir dessa situação.

É coisa normal que entre a desencarnação do Ego e sua próxima reencarnação, este trate de "manifestar-se" à futura mãe, a qual terá "visões" deste Ego, seja com sua anterior aparência, seja como entidade astral, seja como criança.

Porém, é coisa normal, também, que cessem as "manifestações" alguns momentos, horas ou dias antes da procriação, perdendo então o Ego toda vontade própria.

A Mãe, nesse caso, não deverá assustar-se ou estranhar: chamando o "seu filho" pelo nome egótico o proverá de forças e desejos, e depois do ato toda visão "direta" desaparecerá, ficando somente rastros astrais, luzes que também desaparecerão no quarto mês de gestação.

Desde então o Ego "trabalha" dentro de seu veículo.

Vimos que o Kosmófoto leva o horóscopo do "momento" astrológico da concepção do corpo.

No dorso poderá ser gravado o horóscopo de nascimento desse novo veículo, porém aconselhamos esperar até depois do nascimento, Sobretudo no começo da Sexta Sub-Raça, porque muitas das mães, sendo portadoras de um atavismo que pode manifestar-se somente na gestação e pode modificar o estado de saúde, a ponto de atrasar o nascimento em relação à hora indicada, a qual - apesar de ser verdadeira - estará sobre a influência cármbica da mãe, e se fosse modificada haveria de tê-la em conta do horóscopo do nascimento. Porém é considerado pela Lei, pelos Mestres, que, se a primeira hora indica um nascimento em signo de Ar, a segunda também estará no mesmo elemento. Caso contrário resultará em uma catástrofe para a criança.

SEGUNDA CONSAGRAÇÃO A DESENCARNAÇÃO CONSCIENTE

O sentido que damos à "colaboração consciente do Ego com a Obra do Mestre ou Dos que dirigem a evolução da Sexta Raça Ária", nos permite compreender o que significa a desencarnação consciente.

Mas como, praticamente, isto não será generalizado no início da Sub-Raça, não daremos a conhecer nestes Livros as Leis que as regem.

Aos Mestres reserva-se indicar sua generalização e ainda aplicação isolada. de acordo com as oportunidades.

Recordaremos, somente, que a necessidade de preparar um núcleo de Iniciados e Adeptos



que ajudarão ao Manu da Sexta Raça-Raiz, fará com que os Egos encarnem numa longa série de vidas não interrompidas. Ao sacrifício de um esforço contínuo de milhares de anos, vem acrescentar-se outro: o de conhecer como e quando o Ego terá de deixar cada existência, tendo como única compensação - além da lembrança das existências passadas - o conhecimento "ante-mortem" do futuro ambiente onde deverá se desenvolver sua próxima existência e o de novas Leis que regem a Evolução, tanto pessoal como universal.

Não obstante, é evidente que a forma na qual deve sobrevir cada desencarnação está sempre adequada com a liquidação cármica, não somente do Ego, mas também do meio onde reencarnou, pois é, também, lei cármica que cada Ego esgote com seu próprio Carma o da "Família Egótica" à qual pertence.

Por "Família Egótica" deve-se compreender, não somente a família terrena, mas também a família cósmica, com a qual em existências cósmicas se persegue a evolução. (Entendemos aqui que as famílias de Egos pertencentes ao mesmo Raio permanecerão relacionadas, sejam encarnadas ou desencarnadas, e que esta mútua ajuda espiritual entre diversos planos haverá de apressar a evolução de tais Egos.).

A necessidade de reencarnações seguidas faz-se evidente, também para a preparação de um núcleo de Egos, os quais dirigirão o progressivo desenvolvimento da Sexta Sub-Raça Olímpica Ária:

Como terão os conhecimentos adequados para fazer frente às necessidades, que depressa virão à luz na nova raça, como os inumeráveis nascimentos que haverá?

Também há que se prever os transtornos que surgirão na Quinta Sub-Raça: depois da guerra, suas consequências; as epidemias; os cataclismos mais e mais numerosos, ao mesmo tempo que mais importantes. Para salvá-los e assegurar as condições de vida correspondentes ao grau de desenvolvimento alcançado pelos da Sexta Sub-Raça, seus Guias ou Patriarcas terão que adotar medidas, às vezes tão rápidas como radicais; as emigrações, pois, que os da Quinta Sub-Raça - sobretudo - que irão se radicar em solo americano, molestarão nossos "Núcleos", e desde já serão adotadas disposições que Cedaíor e outros Patriarcas porão em prática oportunamente.

* * *

Na Sexta Sub-Raça Ária não há mortos.

Não há serviços, nem rituais mortuários.

Não há cemitérios nem necrópoles.

Uma vez desencarnado o Ego, seu corpo é levado ao crematório, e o punhado de cinzas que resta do que foi seu veículo é dispersado nos quatro pontos cardeais por um membro da própria família significando esse gesto que se restitui aos quatro Elementos o que deles foi



Isto não implica no respeito que se deve à sagrada Entidade que deixa seu envoltório material engrandecendo-a, ao contrário, pela relativa importância que atribuímos ao que consideramos somente como um envoltório feito da mais densa matéria.

Tem, também, sua lógica confirmação, nossa bela Doutrina, no fato de que o que procuramos na procriação consciente não é apenas ter "corpos" formosos, mas sim corpos aptos para permitir a melhor manifestação das potencialidades morais, mentais e espirituais do Ego que encerram.

Também é certo e lógico que nossos afetos não se dirigem ao "corpo", e que sobrevivem após o desaparecimento deste, seguindo o Ego que "sentimos" viver, mais consciente, mais glorioso do que nunca.

Temos aprendido a querer a vida e não seu mero reflexo, por mais formoso que seja: e se um "corpo" teve a capacidade de fazer mais sensível este afeto, teremos aprendido a destruir em nossos corações um sentimento que fortalece o que oculta nossa alma, pois é ela que é a única realidade e nunca "morre".

Esta é uma das muitas maravilhas de nossa Doutrina.

Sobrepusemos-nos à carne! Vencemos o invencível!

É por isso que somos imortais.

É por isso que rendemos graças ao Logos, o qual nos deu a Ciência com Sabedoria, para alicerçar a nossa Fé.

Podemos desencarnar sem temor, porque sabemos que a reencarnação nos espera, e que será a que escolhermos; sabemos que não podemos morrer mais, porque não há morte.

TERCEIRA CONSAGRAÇÃO A PROCRIAÇÃO CONSCIENTE

As raças do passado conheceram diversos meios de reprodução.

Temos o propósito de apresentar claramente o plano de evolução, desses meios, mas devemos antes dizer algumas breves palavras sobre uma Lei, que mais adiante será explicada detalhadamente.

É a Lei do Septenário.

Essa Lei, segundo a qual, desde o Logos até o último e mais denso corpo, que é a parte de sua Manifestação, tudo se transforma, seguindo sete etapas principais, nos faz compreender o lento desenvolvimento das Espécies e nos demonstra a unidade da vida entre os diferentes reinos.

Não podendo estudar todo o desenvolvimento desses reinos, tomaremos o reino animal, que comprehende o animal propriamente dito e o Homem.

A teoria de nossos Mestres admite uma perfeita continuidade na evolução dos corpos.

Esses corpos são de sete categorias que representam sete Raças-Raízes.

Em cada Raça-Raiz há sete subdivisões, chamadas Sub-Raças, as quais permitem particularizar a evolução de cada Raça, e desenvolver assim nos sete planos todas as potencialidades que encerram. Há ainda outras subdivisões, sempre septenárias.



Não estando todos os Egos sob a mesma influência planetária, não possuem todos a mesma vontade de evolução, nem sequer a mesma missão a cumprir.

Dentro de cada Raio, se há entidades que progridem, há outras que se adiantam regularmente e outras que ficam na retaguarda.

Dentro destes últimos estão os atrasados. Estes, em vez de seguirem, mesmo com atraso, seu próprio Raio, vêem-se paulatinamente separados dele, e não tendo mais vontade ou oportunidade de reagir tem que se conformar em reencarnar em veículos sempre mais e mais primitivos.

Com a idéia que temos agora da Lei Evolutiva, parece-nos ilógico que possa suceder tal fenômeno; contudo, nos primeiros tempos de nossa Quarta Ronda, houve semelhantes acontecimentos e sucedeu, por exemplo, que os corpos pré-adâmicos que não puderam alcançar o estado de Adão, em vez de seguir, retrocederam. Os corpos simiescos são uma retrogradação dessa época; eram mais adiantados que os primitivos cíclopes e menos que os últimos lemúrios.

A raça simiesca vai degenerando mais e mais, e a reencarnação fazendo-se mais escassa; logo desaparecerá essa raça.

Em nossa época vemos outra vez repetir-se tal fenômeno.

Os egos procuram não reencarnar na raça negra.

Buscam corpos nas raças brancas e quando lhes permite a Lei Kármica "passar a Porta", não perdem a oportunidade.

O mesmo ocorre com os de cor amarela e vermelha.

Havendo dado uma idéia das divisões que presidem à sucessão das raças, vejamos agora como evoluem tais raças em seus meios de reprodução.

O quadro da Evolução Veicular e dos modos de reprodução, segundo nossa Doutrina, ajudará a compreender muitos fatos que a Ciência atual não chegou a esclarecer.

Segue-se-lhe outro quadro, que representa a forma dos veículos das quatro primeiras Raças-Raiz.

No primeiro quadro, há algumas particularidades que temos que observar.

Vemos neste quadro a procriação adâmica, ou seja, a de sexos separados. Inicia-se por volta da 3^a ½ raça, isto é, na Quarta Sub-Raça lemúrica.

O "Adão-Eva", separado em duas entidades independentes, abre uma nova era em nosso Jovem planeta, e os que façam o paralelo entre o nascimento de um novo astro no firmamento e o primeiro parto de onde nasceu a nossa humanidade, terão feito uma grande descoberta, porque é verdade que devemos à Lua a procriação adâmica; da mesma maneira que devemos à



Não devemos, porém, lamentar o fato, pois, desse conhecimento aparecerá a Sexta Sub-Raça Ária e no futuro a Grande Sexta Raça-Raiz.

Concebe-se já que a Procriação seja para nós pré-Olímpicos um "Ato-Maior", uma vez que permite a Reencarnação dos Egos em corpos adequados ao plano evolutivo traçado pelo logos.

Logo entraremos nos detalhes dessa maravilhosa Ciência da Astrogênese, que nos desvendará as origens da vida, as leis da Reencarnação, e como transformar esses corpos adâmicos para ter veículos olímpicos.

QUARTA CONSAGRAÇÃO A REENCARNAÇÃO

Colocamos o principal que a esta se refere, no livro que trata da Astrogênese. (Vide Sexto Livro) .

QUINTA E SEXTA CONSAGRAÇÕES

Estas são de origem ritual e seguem as oportunas modificações, segundo os casos e épocas em Que acontecem.

SETIMA CONSAGRAÇÃO

O MATRIMONIO

A aplicação do Heptálogo de Vayu, ao plano humano, terá por efeito modificar muito a mentalidade dos Olímpicos.

O Matrimônio, que tanta importância terá sobre o normal desenvolvimento de nossa Raça, deverá ser estudado detidamente.

É um fato já estabelecido que a base de todo agrupamento social é a família.

É um fato já entendido que os pais devem criar seus próprios filhos, delegando-se este dever a organismos estranhos à própria família em caso de força maior.

Outro fato que tem força de Lei é o casamento ser obrigatório na Sexta Sub-Raça, devendo ter as maiores garantias de perdurar e dar seus melhores frutos à raça.

Serão levados em conta certos pontos que todos temos o dever de conhecer e que são:

1º. Conhecer as mútuas afinidades que possam garantir a melhor harmonia entre os desposados.

2º. Mútuo consentimento em colaborar com as Leis de Vayu.

3º. Aceitar por princípio fundamental do matrimônio que a Mulher, sendo consciente colaborador do Homem em nossa Raça, tem a inteira igualdade com este último; e que a organização de nossos agrupamentos sociais é tal que não impede o bom funcionamento do lar.



4º. O Matrimônio será consagrado e confirmado pelo pai da Mulher que se casa, atuando como representante do Patriarca; em sua falta o será pelo do Homem.

As mães são, também, aptas para este ofício, na falta dos pais.

Isto não impede a cerimônia civil, nos países onde as leis a requeiram.

5º. A inscrição do matrimônio nos registros do Estado Civil da Sexta Sub-Raça é obrigatória. E assinada pelos desposados e duas testemunhas; um dos pais pode também assinar, mas não é obrigatório.

AS AFINIDADES

Uma das razões mais comuns de separação, divórcios, em raças do passado, é a falta de consideração para com a Lei da Afinidade, a qual se apresenta sob um sem-número de aspectos.

O sentimento afetuoso que nasce entre dois seres toma rápida extensão, e quando se manifestam obstáculos à possibilidade de se casarem, sejam estes sociais ou pessoais, o mal não tem remédio.

Isso fazia parte da ação cármbica nessas raças e tem sido fonte de sombrios dramas.

Continuará em nossa raça tão desastrosa ação?

É de supor que não.

Porque a afetividade não há de se voltar mais para o passional.

Porque os Egos, em vez de obedecerem, principalmente, à potente atração carnal, procurarão antes de tudo conhecer a alma, o caráter daquele que se apresentará em seu caminho para ser o seu Alter-Ego.

Por outro lado, não haverá diferença de castas, de situação social, nem consideração de família que tenha validade.

Os Egos, acostumados desde jovens à livre expansão de suas idéias e pensamentos, num ambiente favorável, poderão ter melhor vinculação intelectual, moral e espiritual; e os horóscopos de nascimentos estarão sempre à disposição de quem queira consultá-las, pois estarão depositados na Casa Patriarcal ou Decanal.

Após esta discreta investigação, os Egos poderão dar livre curso às suas expansões afetuosa, indo conscientemente rumo à felicidade.

As bases de um harmônico conjunto podem ser as seguintes:

Já que todos os Egos possuem signos de Ar no seu nascimento, a influência maléfica poderia estar entre Egos que tenham elementos contrários demasiadamente fortes: fogo e água, por exemplo; porque num nascimento pode haver boas configurações planetárias em signos de Água com o Ascendente em signo de Terra.

Não obstante, esses planetas em Água podem produzir conflagrações com o Ascendente



Além disso, os filhos, nascendo em meio a tais oposições de temperamento, podem levar com eles essas oposições e será muito difícil encontrar um "momento astrológico" que modifique radicalmente essa situação.

E, supondo que se encontre, os filhos estarão num lar onde as lutas, as provas, serão numerosas, gerando-lhes um ambiente pouco favorável.

Insistimos, pois, para que os jovens Olímpicos não depreciem esta grave questão; e que, quando a maturidade surgir nos seus espíritos, também lhes trará muito alívio e melhor confiança no porvir de seu lar, do qual depende a raça inteira.

As "possibilidades" que nos tem sido dadas para uma rápida evolução podem ser logo "realidades", se todos as compreendermos e ansiarmos praticá-las.

Nenhuma raça teve em seus primórdios tantas evidências da bondade Divina.

Tudo foi previsto para afirmar em nossas consciências essa privilegiada situação de "Eleitos".

Tudo foi posto ao nosso alcance e com o mais singelo método de assimilação e aplicação.



LIVRO SEGUNDO

CAPÍTULO I

COMO SE INICIOU O ENSINAMENTO DE VAYU O QUARTO RAIO

1. Oh, Filho meu, deixa-te penetrar por esta tríplice lei: minha Doutrina está de acordo com o ensinado no Ocidente como no Oriente.
2. Deverás sempre estar de acordo com o aforismo: Tal como é em cima é embaixo.
3. E: "O Septenário Sagrado divide, subdivide e encerra a Unidade, sua Matriz e seu Fim".
4. Se acrescentarmos a isso, que, fora do Absoluto está sempre presente o Par de Opostos, como ativo e passivo, positivo e negativo, terás assim o maravilhoso conjunto que é tudo Aquilo.
5. Tanto Manu, Hermes, Krishna, como Gautama e Jesus, pregaram as mesmas verdades.
6. As revelações que trago para os Olímpicos não são outras, senão novas fases dessas primordiais Leis.
7. Tudo foi dito no Princípio:
8. Os homens irão compreendendo e aplicando paulatinamente.
9. Tua missão, portanto, consistirá, no presente período, em aprender essas Leis, transcreve-las e explicá-las, de modo que nenhum erro possa ser feito em sua interpretação.

* * *

10. Dar-te-ei duas coisas que resumirão toda a Doutrina do Quarto Raio.
11. A primeira é um quadro que representa a Quarta Ronda, com todas as diversas fases da evolução, tanto no Macrocosmo como no Microcosmo, como também no que é sua mútua relação.
12. A segunda é o Símbolo da Sexta Raça-Raiz Olímpica, e forçosamente o da Sexta Sub-Raça Ária ou Olímpica primitiva, seu berço.
13. Representa a última coisa o Ovo de Brahma fecundado, descansando sobre Maya, tendo o Todo "como limites a mais conhecimento sobre Ishwara", aos quatro elementos.
14. Dá acesso ao Espírito Santo, oh, Filho meu! e que teu coração permaneça quieto, muito quieto... E agora olha essas jóias de Sabedoria.

* * *

15. (Cedaíor) Oh, Santo e Venerado Mestre! Como poderei ter a compreensão



16. Certo é que tenho visto, que gravei em minha alma, em meu coração, em minha mente, essas duas jóias, dignas uma da outra.

17. Certo é que através e dentro desses corpos, cores e linhas vejo Ishwara, e sinto viver a animar a todos numa perfeita harmonia.

18. Porém, esta harmonia mesma, passando por reflexo em meus limitados sentidos, não ficará alterada?

19. Oh, Mestre! Temo profanar tanta pureza. Não me sinto digno Dela.

20. (Vayu) Te havia dito, Filho meu, que permanecesses quieto, e eis aqui que te perturbas sobremaneira.

21. Deixa agir o Espírito Santo, oh, Martinez de Pasqually!

22. Continua teu caminho, oh, Paradjputrâ!

23. Já desde muitos séculos te encaminhastes e não podes mais retroceder.

24. Estamos contigo. Não temas nada, oh, Cedaíor!

25. Oh, Santo Mestre! Já me dissesse que eu era o mesmo Martinez de Pasqually, e acredo. Mas *hoje* me chamas por outro nome. Quem era quando vivia como Paradjputrâ?

26. (O Mestre) Os do Teu Raio, oh, Filho meu! encarnam sempre ao termo de uma época de uma Sub-Raça, uma Família, uma Tribo.

27. Vêm sempre para preparar os materiais para o estabelecimento do que se seguirá.

28. Como Pasqually preparou o Iluminismo na França, Paradjputrâ preparou o caminho para o Budismo no Ceilão, onde o Xintoísmo dominava então.

28. O mesmo Paradjputrâ foi, na época do Senhor Gautama, a Sunyata, que foi sua discípula, entrando então na Verdade.

29. Fostes todos estes, oh, Cedaíor! quando te chamo Paradjputrâ, evoco o Cedaíor de então e capacito tua mente para recordar esta encarnação. Assim tu mesmo o poderás fazer.

30. O conhecimento do Futuro está ligado ao Passado. Como és capaz de olhar e ver cem metros diante de ti, voltando-te podes ver cem metros atrás: assim olhando no Akasha mil anos adiante, poderás olhar mil anos atrás, recordar e compreender.

31. O despertar da consciência akásica é como entrar na vida cósmica.

32. Nem o Tempo, nem o Espaço, são obstáculos para ela.

33. Porém, tudo isso se desenvolve paulatinamente e segundo a Lei da Afinidade.

* * *

34. Quando tenhas explicado a Doutrina do Quarto Raio e juntado a meus Filhos é quando se aproximará o momento da partida. Apressa-te, porque este momento está próximo. Poucos anos restam.



35. Vamos agora revelar ao mundo o plano desta sublime evolução da Quarta Ronda.

36. Sou eu, Vayu, o eixo de toda esta evolução.

37. Em mim concentram-se todas as Forças acumuladas nas Rondas passadas.

38. Até mim sobem todos os Desejos que permitirão as futuras Peregrinações até a Reintegração final.

39. O orbe da -Libertação inicia-se desde já.

40. No passado fui Urano, Saturno, a Lua, e como Marte propagava na Terra os eflúvios dessas Forças.

42. Meu Reino como Jehovah já acabou.

43. Meu Reino como Christo está pronto, e no inter-reino atual é como Espírito Santo.

44. Em verdade, esse inter-reino começou para alguns há algum tempo, e continuará para outros, enquanto se estabelece meu reino como Christo.

45. Todos me reconheceram.

46. A Águia, o Globo alado, o Mercúrio com os pés alados, a pomba e outros símbolos, revelam este universal conhecimento do Quarto Raio ou Espírito Santo.

47. Em verdade, Filho meu, meu reino como Christo está pronto.

48. Porque é tempo que todos conheçam a meu Pai.

* * *

49. Os Devas que traçam estas linhas de vida e de luz, vão mostrar-te como se faz o quadro evolutivo da Quarta Ronda.

50. E eu te revelarei a Lei que preside a sua formação.

* * *

51. O Absoluto é um Círculo imaginário.

52. Tudo o contém e Ele contém a tudo.

53. Segundo a Lei de gravitação da Terra, trace a primeira linha, que passando pelo Centro, cortará o Círculo em duas partes iguais: terás o 1, primeira manifestação do Absoluto.

54. Porém, ao mesmo tempo que traçaste esta primeira Diferenciação, criaste duas mais: a da Direita e a da Esquerda.

55. Desde já temos dois antagonistas.

56. Desde já começou o mútuo esforço para conseguir outra vez a Unidade.

57. Como faz a serpente quando é cortada em dois pedaços.

* * *

58. Todavia, um leva a Cabeça, o outro a Cauda.



* * *

60. Da mesma maneira que cortaste o Círculo - como cai o raio do Sol desde o zênite dê a esta linha a posição horizontal da água, e mantendo-a assim faça outra linha, que também passará pelo mesmo Centro. (58)

61. Temos agora uma figura que nos dá 4 ângulos iguais.

62. Tomando qualquer dessas duas linhas, a dividiremos segundo a Lei, em sete partes iguais, e será isto em cima como embaixo.

63. O espaço entre dois destes pontos nos dará o que há de ficar nos extremos: aí cortaremos a linha.

64. Na extremidade inferior colocaremos o Norte, na superior o Sul, à direita - do desenho - ao Leste, e à esquerda o Oeste.

* * *

65. Partindo do ponto inferior coloquemos os signos de:

Saturno ou primeiro período.
Solar ou segundo período.
Lunar ou terceiro período.
Terrestre ou quarto período.

Este se encontra no cruzamento das duas linhas.

Júpiter ou quinto período.
Vênus ou sexto período.
Vulcano ou sétimo período.

* * *

66. Temos agora que fazer duas coisas de igual importância:

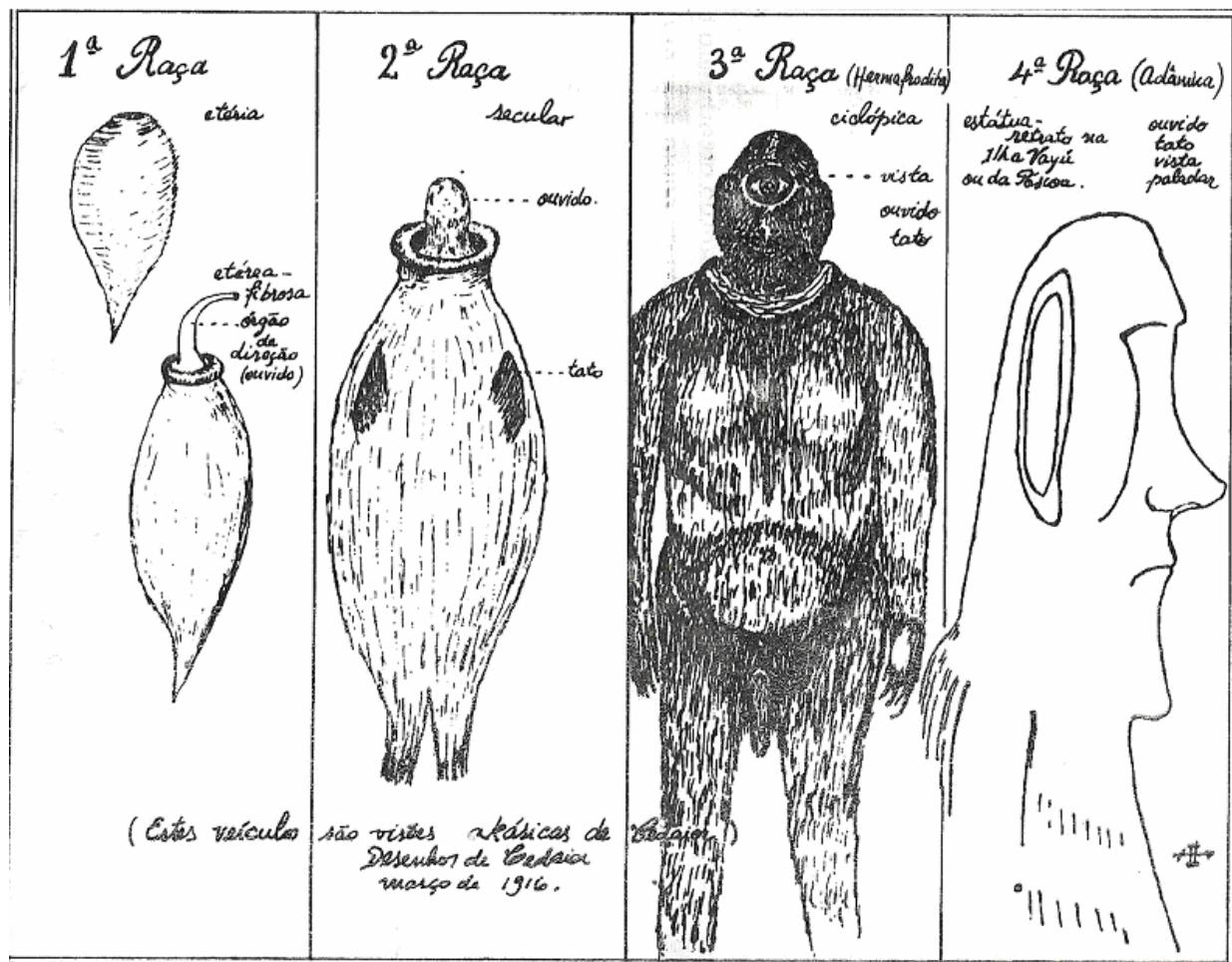
1º. Ao redor desse eixo central deve passar uma espiral, cuja amplitude e ângulo de inclinação teremos que determinar.

67. Aqui, oh, Filho meu l revelar-te-ei uma Lei que jamais foi revelada.

68. Já sabes que a inclinação dos pólos acentua-se mais em cada equinócio; mas o que não sabes é que nessa inclinação mesma jaz todo o segredo da evolução e sucessão das raças.

69. O Sol marca a base imutável deste ângulo, e a Terra, com sua inclinação cada vez maior, marca a cúspide do ângulo.

70. Atualmente, a distância desta base até a cúspide é de $23^{\circ} 27'$, a distância do Trópico ao Equador.



71. Cada grau seguinte marca um passo no sentido da mudança de continente ou de raça.

72. O limite onde uma linha oblíqua cruzando o Centro do Círculo chegará tanto acima como abaixo aos 25° da horizontal - que é quando se completa o ano sideral - será esta a largura dos lados de Leste a Oeste.

73. E o ângulo de 25° nos dará a inclinação exata que deve ter a cinta em espiral que corre ao redor do eixo.

74. Se prolongarmos esses quatro lados do desenho, teremos um retângulo.

* * *

75. Se prolongarmos uma horizontal à altura de cada ponto, teremos Sete degraus duma escada que compreenderá toda a evolução da Quarta Ronda atual.

76. É esta a Escada de Jacó.

* * *

77. Se, passando por todos os pontos, prolongarmos uma linha de 25° de inclinação, teremos uma sucessão de planos, dois dos quais - os extremos - não estarão completos, senão cortados pelos limites horizontais Norte e Sul.



78. Escolhendo a faixa que tem por centro o Período Terrestre, prolongamos uma linha, que partindo do ponto mais ao Norte - Período Lunar - descerá em conjunção com o degrau Oeste do Período Solar. (Se prolongássemos esta mesma linha, ela faria conjunção com o degrau Leste do Período Terrestre, porém, vamos observá-la sem traçá-la.).

79. Colocamos agora sua paralela, que do degrau Leste, Período Solar, descerá até o ponto central, Período de Saturno, mais ao Norte.

80. Teremos, assim, uma parte do lado oposto da cinta, em cujo Centro está o Período Solar.

* * *

81. Voltamos ao desenho, colocando o Sul embaixo e façamos as mesmas divisões.

82. Temos agora a divisão por Épocas, como temos a divisão por Períodos.

* * *

83. As sete divisões dos Períodos indicam os pontos por onde há de passar a linha equatorial em cada um desses Períodos.

84. Representam, portanto, o terceiro movimento do vosso globo, que lento, mas incessantemente, leva os pólos atuais cada vez mais perto do Equador, ou se quiseres, melhor dizendo, leva insensivelmente o Equador e os Pólos para diferentes pontos dos atuais.

* * *

85. Cada volta completa ou ronda está representada por um degrau da escada de Jacó, ou sejam os Períodos, porém, ao mesmo tempo, cada Período indica a divisão septenária de cada Ronda

86. Se preferes: a Escada representa o Macrocosmo e o Período - divisão da Ronda - representa o Microcosmo.

* * *

87. A Faixa da Evolução em torno do Eixo nos dá o seguinte esquema: começa no ângulo direito do Desenho, ou seja, na conjunção Norte-Leste e vai seguindo em direção Oeste, aproximando se sempre e mais do Sul, até terminar no ângulo esquerdo do Desenho, ou seja, na conjunção Sul-Oeste

88. Isso quer dizer: a sucessão dos Continentes e a Evolução das Raças que sobre eles Vivem, vai do Norte ao Sul, em um caminho espiral sempre de Leste a Oeste.



89. Falta-nos agora, fazer outra divisão septenária: a do Par de Opostos.

90. Vimos, no início, que cortando o Círculo em duas partes iguais tínhamos polarizado em positivo e negativo o Absoluto. Segundo a Lei, devemos ver em cada um desses opositos uma semelhança a presença de sete faces evolutivas que se harmonizam com o conjunto.

91. As lutas de Purusha e Prakriti - Espírito e Matéria - a Cabeça e a Cauda da serpente ou seja, a evolução em vista da Reintegração seguem o processo dos Períodos e, desde a maior manifestação da Vida até a mais diminuta, vemos a mesma harmonia.

* * *

92. A evolução está, pois, dividida em duas faces distintas: positiva e negativa, ou seja: uma atuará em vista da Atividade e a outra em vista da Passividade.

93. Assim é: uma parte das Raças conseguirá a Ciência e a outra receberá a Sabedoria.

94. Essa é a grande característica evolutiva das sete Raças. Veremos as que estão em cada um dos Opostos. Não nos esqueçamos, Filho meu, que cada Oposto está dividido septenariamente.

* * *

95. Nosso esquema já tem as suas principais divisões: um Retângulo dividido em dois; depois,

cada lado dividido em sete, longitudinalmente.

96. Latitudinalmente dividida em sete, a Escada. Obliquamente e cruzando-se, a Cinta evolutiva.

97. A parte Norte - abaixo - desde o Centro, representa o Passado.

98. A parte Sul - acima - desde o Centro, representa o Futuro.

99. Resta-nos fixar este Centro numa parte do Globo Terrestre que represente fielmente a época evolutiva atual, e que nos permita medir devidamente o Tempo e os Lugares que correspondam a cada Período e Época.

* * *

100. Dei-te duas coisas, oh, Filho meu! as quais são inseparáveis uma da outra.

101. Por isso dei-te-as juntas.

* * *



102. Contemple o Ovo de Brahma e verás que o Período Terrestre - Quarto Raio - entre a Lua e Júpiter, tem como ponto central o meridiano que passa pela Califórnia e pela ilha Vayu. (Ou 120° Oeste de Greenwich - Cedaíor)

* * *

103. A partir deste ponto deverás considerar os pontos cardeais, sendo o Centro o cruzamento deste meridiano com o atual equador; apesar de que o verdadeiro equador não está aí, porque como já te disse: já começou o meu reino como Espírito Santo.

104. Já estamos no Futuro indicado pelo Desenho.

105. Se assim te os tenho dado, é para que melhor se compreenda que atualmente já começaram os cataclismos da segunda fase da Quarta Noite Cósmica; porque Aquele nunca se esquece da salvação prometida a Seus Filhos. E, também, porque é este ponto o verdadeiro ponto Central que separa a evolução mental concreta da evolução mental abstrata.

* * *

106. Se prolongarmos, de baixo para cima, as sete divisões do Par de Qpostos, teremos as sete subdivisões ou Sub-Raças das sete grandes Raças-Raizes.

Podemos agora entrar nos detalhes da cinta evolutiva.

* * *

107. Temos visto, Filho meu, que a cinta começa no ângulo Norte-Leste e cruza o primeiro ponto: Período de Saturno.

108. Toda essa parte pertence à Época Solar Positiva: é o processo de toda a formação do futuro globo Terrestre sobre o mesmo globo Solar.

109. Quando digo "formação", quero dizer reunião dos materiais químicos que entrarão em combinação para formar o globo.

110. Estando ainda sobre o Sol, essa "verruga" apenas cristalizou um ponto, que vem a ser como a parte superior de um glóbulo.

111. O interior está cheio de gases, de vapores.

112. Este estado vai aumentando, até que uma formidável explosão separa esta "verruga" do corpo solar, lançando-a no espaço como se fosse um projétil.

113. Uma vez arremessada para adiante a parte cristalizada, esta massa informe parece um cometa, e durante um tempo muito longo prossegue sua rota em linha reta, até encontrar em sua trajetória o ponto onde iniciará sua órbita de gravitação ao redor do Sol.

114. Então entra no segundo período de sua vida: a "polarização".



* * *

116. A primeira época se chama Polar Positiva, dividida em duas partes: a intra-solar e a extra-solar.

Nesta segunda fase há um único pólo e um só movimento: o de propulsão.

* * *

117. A segunda Época se chama Hiperbórea. Nesta, a nebulosa-cometa se transforma: sua velocidade diminui, dando lugar à atração solar e nascimento da gravitação. A cauda e a cabeleira - se houver - desaparecem, o Núcleo começa a arredondar-se e um movimento de rotação sobre si mesmo dá nascimento ao pólo oposto.

118. E esta rotação que constitui o segundo movimento.

119. Separado do Sol, o Núcleo leva em si o único Pólo que tem então e os germes de vida, podendo-se mesmo dizer, as primeiras manifestações de vida.

120. Estas manifestações podem representar as "formas" (?) de vida, as mais inferiores das "Forças" que "vivem" no Sol.

* * *

121. Depois de um tempo muito longo, o "centro" deste núcleo vai se condensando; a superfície deixa aparecer vários elementos. Estendem-se os Pólos, em parte habitável.

122. O Núcleo já é um Globo.

Entramos na terceira fase da vida do planeta.

* * *

123. As condições de vida se modificaram rapidamente... em alguns milhões de anos.

A flora, a fauna, a embriológica humanidade aparecem.

124. O "núcleo central", ou fogo, continua se apagando. Já existem várias capas químicas.

125. Apagando-se o Fogo, o "planeta" já está pronto para receber as "influências magnéticas de seus irmãos".

* *

Movimentos	Propulsão	Rotação	Gravitação	Mares	Rotação Cen- tral	Despolariza- ção	Imobiliza- ção	Reintegrava- ção
Rage/Continente	1	2	3	4	5	6	7	8
Princípio em Ele ^g	Sub- RAGAS	Pólo	Pólo	Norte	Sul	Mares	Terras	Pólo Norte e Sul
Período	1	2	3	4	5	6	7	8
Se desenvolve	Sinais precu- sores da Polariza- ção e Rota- ção.	Núcleo Propulsa- ção	Pólo Norte Rotação	Pólo Sul Gravitação	Mares e Mares	Rotação Cen- tral - Mares	Rotação Cen- tral - Mares	Despolariza- ção
Se estabelece	Sinais precu- sores de gravita- ção e pol- ariza- ção.	Núcleo tor- nando-se Glo- bo.	Pólo Norte Rotação	Pólo Sul Gravitação	Mares e Mares	Rotação Cen- tral - Terras	Rotação Cen- tral - Terras	Despolariza- ção
Se modifica	Sinais precu- sores de Mares.	Globo achatan- do-se nos Pó- los.	Pólo Norte Rotação	Pólo Sul Gravitação	Mares e Mares	Rotação Cen- tral - Terras, reduzindo-se às habitáveis	Rotação Cen- tral - Terras, reduzindo-se às habitáveis	Despolariza- ção
Comeca a desaparecer	5	Sinais precu- sores Rot. - Central- Terras	A formaçao Globo	Pólo Norte Rotação	Pólo Norte	Terras desin- tegrando-se - - - - - Gêlos	Pólo Sul	Reintegrava- ção
Desapareceu	6	Sinais pre- cursoras de Des- polariza- ção.	A formaçao Globo	Pólo Norte Rotação	Pólo Norte e o Sol	Reintegrava- ção	A formaçao Globo	Reintegrava- ção
Por completo	7	Sinais precu- sores de Imobili- zação.	A formaçao Globo					

126. Entramos, agora, na Terceira Época.

Por volta dessa Época, devido a uma mudança na propulsão, que já vimos transformar-se em gravitação, combinado com o movimento de rotação, produziu-se um atraso na evolução geológica e nos demais reinos, aglomerando-se sobre o globo terráqueo uma "verruga"



monstruosa, a qual, comprometendo o equilíbrio terrestre e cósmico, foi arremessada com tudo o que suportava. Esta "verruga" estava no ponto que desde a costa chilena se estende em direção à Oceania, na latitude da ilha de Vayu.

127. Foi este o nascimento da Lua, primeiro satélite da Terra. As águas cobriram o vazio, evitando maiores catástrofes.

128. Novas terras foram então descobertas, e foi quando nasceu o casal que deu à Terra a nova humanidade.

* * *

129. Aproximamo-nos da Quarta Época: a Atlante.

130. Houve nesses tempos uma estrela a mais no céu: a doce Febéia, que devia refletir sua misteriosa Luz sobre os nascentes amores de Adão e Eva.

131. Houve outro fenômeno ainda: as águas, obedecendo ao fluxo magnético da Lua, começaram a movimentar-se num balanço rítmico: as marés - monstruosas e terrificantes, então - as quais ajudaram, na superfície dos continentes, a ação transformadora do fogo interno.

* * *

132. O conjunto das influências planetárias do Sol e da Lua, ao mesmo tempo que desenvolveram os primeiros movimentos: rotação, gravitação, marés, modificaram o coração da Terra e um movimento de rotação central, independente dos demais, iniciou-se por volta da Quinta Época, a Ária.

133. Tem como efeito o que é conhecido como a precessão dos equinócios, ou seja um movimento de translação dos pólos.

134. Tem por objeto a dispersão dos materiais cristalizados, principalmente o ferro e outros metais, de modo que a magnetização do planeta responda às incessantes "ondas" enviadas pelos planetas.

135. Assim se equilibra a economia estática da Terra e assim vão sendo formados os continentes e a eqüitativa repartição dos oceanos.

136. Este "núcleo de fogo" está, pois, "movido" pelas "influências planetárias". Segundo as diferentes combinações dessas influências, afetadas por sua vez pelo sistema estelar, este movimento é profundamente modificado em intensidade, rapidez e direção.

137. As erupções vulcânicas, os terremotos e maremotos, são manifestações deste movimento do núcleo central.

138. Compreendes agora, Cedaíor, porque te dizia que o Terceiro Movimento da Terra precessão equinocial - é o segredo de toda a evolução dos continentes e das raças.

139. Essa ação produziu a formidável destruição do continente Atlântico. .



140. Desta ação nascerá o Sexto Continente Olímpico ou Pacífico.

141. Sua última grande obra será a destruição das Américas, da Ásia e outros lugares.

142. Depois dela o Quarto Elemento, o Ar, fará sua obra.

143. Isto será depois da Sexta Raça-Raiz.

144. Desde a Quinta Época, a atual, o Fogo e a Água também farão a sua obra, modificando, como dizia, as Américas, África, etc. Porém o Fogo não demorará a se acabar.

145. A Sexta Época, a Olímpica, como a Quinta, a Ária, pertence ao Período Terrestre.

Por isso estarão estreitamente misturadas aos 4 Elementos, nas Noites Cósmicas 4 e 5. Paulatinamente, a cristalização se apropriará do Globo Terrestre: após a Água, desaparecerá o Fogo, depois o Ar, depois o Éter, e a desagregação iniciada na Quinta Época continuará, reintegrando-se Naquele, até o último átomo...

* * *

146. No desenho, entre as várias épocas, vemos espaços triangulares vazios atravessados, no N-E, pelo Período de Saturno; no N-O, pelo Período Lunar; no S-E, pelo Período de Júpiter; no S-O, pelo Período de Vulcano.

Estes espaços são as Noites Cósmicas.

147. Seus respectivos lugares necessitam de uma detalhada explicação.

Estão unidas duas a duas; mas, não obstante, sucedem-se da seguinte forma:

A 1^a corresponde à Época Polar Positiva.

A 2^a corresponde à Época Lemúrica.

A 3^a corresponde à Época Atlante.

A 4^a corresponde à Época Ária.

A 5^a corresponde à Época Olímpica.

A 6^a corresponde à Época Andrógina.

A 7^a corresponde à Época Dévica.

A 8^a corresponde à Época Polar Negativa.

148. A que corresponde, então sua aparente falsa sucessão?

Há duas causas.

A primeira é que o "orbe" de influência dos planetas não segue o plano inclinado da Faixa, daí resultando que tal'ou qual planeta deixa de influir sobre certo Continente ou raça, uma vez que influi sobre outros.

149. A segunda é que as Noites Cósmicas seguem o "orbe" de influência dos Planetas e por isso estão, aparentemente, ora atrás, ora adiante da Faixa.

150. Por exemplo: entre a Terceira Noite Cósmica e a Quarta, aparecem sobre um plano intermediário as Segunda e Quinta Noites Cósmicas.



151. Se seguirmos a Faixa, parece, às vezes ficarem afetadas as primeiras raças, às vezes as últimas.

152. Não obstante, as Noites Cósmicas seguem seu curso normal e afetam, não as últimas ou primeiras Sub-Raças, mas as partes dos continentes sobre os quais vivem tais ou quais Sub-Raças, obrigando-as às necessárias emigrações, que são previstas no plano evolutivo.

153. Exemplo: A Sexta Sub-Raça Ária nasce no Continente S-O da Quinta Época (América do Sul). Esse Continente, devendo ser aniquilado durante a Quarta Noite Cósmica, a nova Sub-Raça emigrará para onde indicar seu Protetor.

154. Seguindo a Lei, também essas Noites Cósmicas estão divididas em sete fases, correspondendo a cada subdivisão das Épocas, ou seja a cada Sub-Raça.

155. As Noites Cósmicas possuem uma particularidade: às vezes começam pela fase mais longa, outras, pela fase mais curta.

No primeiro caso encontra-se a terceira, quinta, sétima e oitava Noites.

No segundo caso encontra-se a primeira, segunda, quarta e sexta Noites.

156. Assim se verifica que a Sexta Época abre-se sobre um cataclismo quase universal.

157. A Quinta Época, por outro lado, fecha-se sobre outro cataclismo, também muito importante; e o conjunto nos dá a duração de quase toda uma Época, com mudanças cíclicas maiores.

158. Assim se verifica nas palavras de Christo, quando disse:

"A próxima vinda do Filho do Homem será como nos tempos de Noé".

"Quando vier o Filho de Deus, haverá mudanças como nunca houve antes, nem haverá depois".

159. Assim se verifica, também, a separação definitiva entre os ciclos Marciano e Mercuriano.

160. Aqui está, enfim, o ponto central, eixo do duplo movimento involutivo e evolutivo.

161. Tudo o que está abaixo desse ponto, tanto à direita como à esquerda, está no passado ou no porvir imediato.

162. Tudo o que está acima deste ponto, tanto à direita como à esquerda, está no porvir imediato ou no longínquo futuro.

163. A cada Sub-Raça corresponde uma fase da Noite Cósmica; mas, também, a cada Família corresponde - em cada um de seus ângulos - uma subdivisão dessas fases: note-se que somente as Famílias afetadas diretamente pelas sete subdivisões de Noites Cósmicas devem ser compreendidas nesta classificação.

* * *

164. As sete fases das Noites Cósmicas devem ser consideradas sob três aspectos

diferentes:

1º. Segundo a Época à qual pertencem, o que modificará muito seus modos de atuar, pela predominância de uns elementos sobre outros, e segundo o "orbe" planetário que rege tal fase.

2º. Conforme princípio pela fase longa ou curta.

3º. Conforme a parte do globo mais especialmente afetada.

165. É de toda evidência, por exemplo, que a Terceira Noite Cósmica, apesar de ter muitas relações com a Quinta, por coincidir com a maior fase da segunda, não terá, em absoluto, as características da quinta, por não estar na mesma Época; e, consequentemente, não apresentará os Elementos com a mesma modalidade.

166. Transcorreu, desde então, demasiado tempo.

167. O Elemento Água, por exemplo, que é muito poderoso, estará em luta terrível com o Elemento Fogo, que vai se debilitando, e com o Elemento Ar, que vai se tornando cada vez mais poderoso.

168. Isso já será notado desde a Quarta Noite Cósmica, pois que a quarta e quinta se seguirão sem interrupção.

169. O Elemento Terra, apesar de predominar em quantidade, ficará, pois, muito pobre em princípios de vida, faltando-lhe o calor, a umidade e, sobretudo o ferro.

170. O Elemento Ar, que tomará modalidades ainda desconhecidas, destruirá as últimas possibilidades de vida corporal, e isto será a liberação material dos Egos, que acabarão, no estado de Devas, a "ronda" do Período de Júpiter, passando depois todo o contingente de Egos da atual Ronda ao planeta Vênus; pois, como prometeu o Christo: "A todos os que se lembrarem de mim darei a Estrela Matutina".

* * *

171. Há ainda outra linha diagonal, que atravessa toda a Quinta Época e tem muita importância: é a seta que vai de N.E. ao S.O. Indica esta seta o caminho seguido pelos precursores, os que estão encarregados dos movimentos evolutivos, seja os que trazem consigo Ensinamentos novos, ou os que organizam as devidas emigrações dos Eleitos. Indica, em cada Sub-Raça ou Família, de acordo com a Época, o lugar onde irão atuar.

* * *

172. Vimos, Filho meu, desenvolver-se a Cinta e tivemos alguns pormenores sobre seus modos de se apresentar nas diferentes Épocas. Mas, agora vamos estudar os ciclos planetários ou Períodos. o que nos ajudará a compreender melhor o Diagrama Evolutivo.

173. Cada Época está caracterizada de tal modo que leva uma missão muito diferente da que a precede ou que a segue.



175. Portanto, as humanidades que se sucederam nas Épocas Lemúrica e Atlante foram diferentes da Ária, e esta também o será da Olímpica - pronta para nascer - e da Andrógina.

176. Estas diferenças fundamentais tem sua origem nos ciclos de influências dos Planetas do Sistema Solar, os quais, como já observamos, por outro lado, são Emanações dos Sete Raios.

177. Teremos que conhecer, pois, o que é o Ciclo de Influência Planetária, quando começa, como se desenvolve e quais são as raças e subdivisões afetadas por tais Ciclos Planetários.

* * *

178. Olhemos nosso Diagrama.

Vemos que o Período Terrestre principia a partir da ponta N.E. do Período Solar e termina na ponta S.O. do Período de Vênus.

179. Sendo esses pontos os extremos, o Ciclo ou Círculo completo deste Período deverá passar por eles, e, portanto, podemos considerá-lo como meridianos antípodas do Centro do "Período Terrestre".

180. Traçamos, pois, um Círculo. Tudo o que está dentro deste Círculo representa a Terra como Entidade separada, vivendo com seus próprios elementos de vida.

181. Tudo o que está dentro deste Círculo representa a Evolução terrestre, como todas suas sucessivas modificações e características.

182. Tudo o que está fora, mas dentro do retângulo, representa: ao Norte, o Período químico positivo, tanto sobre o Sol, como após a separação das duas entidades.

183. Ao Sul, o Período químico negativo ou de desintegração ou de reintegração, como queiras.

* * *

184. Já dissemos que tudo o que está abaixo do Centro - parte Norte - pertence ao Passado. Temos, pois, três Períodos: de Saturno, Solar e Lunar, cujos ciclos já se cumpriram pela metade.

185. Podemos assim saber, valendo-nos dos Círculos, onde se encontra cada um desses Ciclos, sua área de influência e até o grau de evolução de cada Planeta.

186. Tracemos um Círculo partindo de cada Centro, acabando o traçado ao nível da aresta Norte. Veremos que o Círculo correspondendo a Saturno, tem seu maior desenvolvimento ou zênite orbital quase à altura do Período de Júpiter; o Círculo correspondente ao Sol próximo ao Período de Vênus; o Círculo correspondente à Lua perto do Período de Vulcano.



187. Isso quer dizer que todo o poder de influência sobre a evolução terrestre nos três reinos, tê-lo-ão Saturno, o Sol e a Lua nesses pontos.

188. Seguindo de E. a O. a influência vai aumentando e é positiva até a parte central.

189. Partindo do Centro a influência vai diminuindo e é negativa.

* * *

190. Voltando ao Diagrama, traçamos os Círculos correspondendo aos Períodos de Júpiter, Vênus e Vulcano. Mas, para interpretar devidamente a natureza de suas influências, temos que colocar o Diagrama com o Sul para cima, isto é, em sua posição normal.

191. Verificamos, então, que a influência daqueles Raios está na parte baixa do "orbe", enquanto Saturno, o Sol e a Lua influenciam indo pela parte superior do Orbe.

192. Isto quer dizer - para os da parte superior - Saturno, Sol e Lua, nos dão sua influência pela parte mais evoluída, seja através das Entidades que deles vêm ou por seus próprios raios, sendo planetas de idade já avançada, astrologicamente falando.

* * *

193. Os planetas Júpiter, Vênus e Vulcano não nos enviam, em compensação, mais do que suas influências menos evoluídas, modificando por interpenetração as de Saturno, Sol e Lua.

194. Esta interpenetração está por sua vez modificada pelo seu grau de desenvolvimento e pelos períodos e épocas com as quais coincide.

* * *

195. Vemos, portanto, que as Épocas, como as Noites Cósmicas que lhes correspondem, possuem características muito pronunciadas e que a causa das mesmas provém diretamente das influências planetárias.

* * *

196. Se olharmos o Diagrama veremos que no degrau N.J. do Período Solar - onde se inicia o Período Terrestre - e no degrau S.O. do Período de Vênus - onde acaba o Período Terrestre faltam passar orbes planetárias como nos demais.

197. Devendo ser de igual dimensão todos os círculos, o Centro se localizará nos extremos Norte e Sul. Assim temos todos os degraus com seus respectivos Círculos.

198. Antes de continuar, faremos a constatação de que estes dois "orbes" não se cruzam como os outros opostos, mas que ficam distantes um do outro.

199. Mas nem por isso são menos importantes: muito ao contrário. Suas características



200. Um deu seu nome a toda a parte Norte, que se chama círculo Marciano, que está a ponto de fechar-se.

201. O outro dá seu nome a toda a parte Sul e se chama Círculo Mercuriano, que está se abrindo.

202. Marte é o Planeta que mais tem influído sobre toda a primeira metade da Evolução.

203. Sua atividade positiva ajudou às raças, da primeira à quinta, no pronto desenvolvimento de seus veículos através de uma ação destruidora, que permitiu renová-los numerosas vezes, nos nascimentos ou reencarnações, fazendo-se sempre a mais curtos intervalos.

204. Os cruzamentos do orbe de Marte com os de Júpiter, Vênus e Vulcano, modificam nos três planos esta ação.

* * *

205. O domínio de Mercúrio, na parte Sul, abarca igual dimensão; este dará suas características, marcará com seu selo toda esta face da Evolução; pode-se dizer desde já que a Sexta Sub-Raça Ária é a que mais o evidenciará na presente Época.

206. Sua ação se manifestará poderosamente na Sexta Época, a Olímpica; e, se verificará que é "na Sexta Família da Sexta Sub-Raça da Sexta Raça-Raiz, onde diminuem as influências Solar e Lunar, onde será destruído por completo o veículo adâmico (666)".

207. A posição dos orbes planetários, tanto como a citada Família nos Períodos, confirmam a Tradição dos Livros Santos; ou se queres, nossa Doutrina se encontra confirmada neste ponto pela Tradição. Acrescentarei que esta Família está situada quase no fim do Orbe Mercuriano - para a quarta Ronda - o que também confirma nosso Ensinamento a cerca deste ponto.

208. A influência Mercuriana no início, será modificada um pouco pela de Saturno, a qual estará diminuindo a partir da Sexta Época; muito pela do Sol e bastante pela da Lua, mas todas essas influências em seu Orbe superior.

209. Urano pode ser considerado a par de Vulcano e sua ação segue em sentido inverso à de Saturno.

210. Saturno representa a inteligência.

211. Urano representa a Sabedoria.

212. O domínio de ambos é de igual extensão.

213. Deduz-se facilmente, do que foi dito acima, que a Sexta Época há de ser muito diferente das precedentes, e que a Sexta Sub-Raça, seu berço, manifesta desde agora alguns destes fenômenos, que hão de revelar ao mundo a influência Mercuriana.



214. Terminarei destacando o papel importante das influências planetárias nas Noites Cósmicas; mas, antes desejo fazer com que notes um ponto importantíssimo.

* * *

215. Quando estudastes a formação celular, te inteiraste de que o movimento vibratório dos componentes tem uma formação nitidamente "espiral".

216. O movimento de uma célula representa o movimento do Universo, de todos os Universos.

217. Pode-se dizer que a "Espiral" é a única linha de Verdade.

218 A Evolução dos mundos e de todos os sistemas de mundos se efetua seguindo uma eterna linha espiral.

219. Dentro da Espiral está a Reta.

220. Ao redor da Espiral está o Círculo, porém um Círculo que nunca se fecha, porque em se fechando acabar-se-ia a Vida.

221. Por isso a verdadeira configuração da Consciência, seja egótica, seja divina, é um Globo e não somente um Círculo fechado: porque o Globo é uma Célula "de cujos Pólos saem as possibilidades de nova Vida".

* * *

222. Voltamos agora às influências Planetárias nas Noites Cósmicas.

Já vimos que a sucessão gráfica não corresponde à ordem numérica, mas à dupla combinação dos Períodos e das Épocas.

223. A Noite Cósmica - 1 - Época Polar Positiva - está, pois, totalmente dentro da zona de influência do Período de Saturno e de Marte, e ali começa a do Sol.

224. Dissemos que a Época Solar Positiva está dividida em duas partes: a intra-solar e a extra-solar. A parte intra-solar compreende as cinco primeiras fases da Primeira Noite Cósmica, e a sexta e a sétima são fases extra-solares, como também uma pequena parte da quinta.

225. Marte e Saturno influenciam a Terra somente quando está para terminar a quinta fase, isto é, que Saturno opõe "uma fria barreira magnética", que impede que o globo avance mais, modificando sua rapidez de propulsão, permitindo assim a Marte iniciar a "polarização" dos compostos químicos, "transmutando" as "energias" em "fluidos", os "fluidos" em "gases"; os "gases" em "líquidos"; os "líquidos" em "metais em fusão", e separando-os dos demais elementos e materiais". .



* * *

227. Tem uma grande importância na gênese do nosso planeta esta questão da polarização e dispersão metálica, e aconselho aos Olímpicos a fazer seriamente um estudo sobre a "transmutação" e as sucessivas etapas de "transformação do Mercúrio".

228. O ciclo mercuriano irá iniciar a desintegração metálica, ou melhor, sua despolarização, primeiro, o que modificará muito a estática terrestre.

229. Os continentes que serão destruídos, os que serão afogados, suprimirão grande quantidade de "ferro", e isso modificará a composição da atmosfera.

230. O Sexto Continente não terá a composição geológica dos anteriores.

231. Tendo iniciado, o globo terrestre, sua gravitação ao redor do Sol, depois sua rotação apresenta ao Sol sua inteira superfície e separam-se então os Continentes dos Oceanos.

232. Agora chegamos, de repente, à segunda Noite Cósmica.

Estamos no início da Época Lemúrica.

233. As influências que operam nessa Época são: a de Saturno e de Marte, sempre mais fortes; a do Sol.

234. Essas três influências combinadas produzem uma luta entre os Elementos.

235. Por volta dessa Época forma-se e desenvolve-se rapidamente a "verruga" lunar, a qual é lançada ao Espaço com todos seus princípios de vida.

236. As "forças" em jogo, reunindo as de Júpiter, que iniciam sua ação, moldam, em seu titânico trabalho, a forma da Terra, e, ao finalizar a Época Lemúrica, a benéfica influência de Vênus traz a esperança de uma nova e mais doce condição de vida.

237. O repouso tem curta duração.

Destruído o Continente Lemúrico, começa a Terceira Noite Cósmica, que destrói a parte Norte do mesmo Continente; sobe o Continente Atlântico, mas sobre uma base ainda pouco firme.

238. Após o desenvolvimento da Raça Atlante, em meio a contínuas mudanças e sangrentos choques com os Lemúrios, por volta da metade da Terceira Noite Cósmica, submerge a maior parte do Continente, sendo destruídas as ilhas Posseidón nas últimas sacudidas da terceira Noite Cósmica.

239. A Lua juntou, então, sua maior influência às mais antigas, disciplinando os oceanos e iniciando as terrificantes marés dessa época.

240. A esse período remonta o último Dilúvio de Noé.

241. Depois veio outro período de repouso.



242. Chegamos, agora, após haver passado o Período Lunar, ao Período Terrestre.

243. Este se situa entre a quarta e a quinta Noites Cósmicas e compreende as Épocas Ária e Olímpica.

244. Quando começa a Quinta Raça Ária, a Terra era mais ou menos como a conhecemos agora, com a diferença de que ainda existiam grandes ilhas atlânticas, que, pouco após - por volta da segunda Sub-Raça - desapareceram.

245. Atualmente o Globo terrestre está coberto em suas duas terças partes pelo Elemento Água; os Continentes que existem estão em grande parte em poder da Raça Ária, e suas duas últimas Sub-Raças, a quarta e a quinta, impuseram suas civilizações: a quarta por suas Artes, sua Literatura, suas Construções; a quinta por sua Ciência, seus avanços materiais.

246. Enquanto isso a quarta Noite Cósmica entra em sua segunda fase e começam os sinais destruidores de todos esses esforços e essas civilizações: já podemos dizer que seus dias estão contados.

247. Está dito que ao abrir-se o Sexto Selo é quando se iniciará a Sexta Época.

248. Pois, ao nascerem os "Marcados na Testa" é quando se abre a Sexta Época.

249. Este "abrir" corresponde à Sexta Sub-Raça Olímpica.

250. Os Olímpicos são, pois, os "marcados na testa", os que recorrendo as experiências do Passado e às novas revelações de hoje, vão formar as novas humanidades do Futuro.

* * *

251. A Quarta Noite Cósmica, a mais importante do Esquema evolutivo, modificará profundamente as condições de vida; os quatro Elementos, em proporções quase iguais, atuarão para formar a nova Terra.

252. Muitas Famílias das raças humanas do passado desaparecerão.

253. O reino animal atual desaparecerá.

254. Novas formas de corpos aparecerão, uma "animalidade-humana", já em formação, manifestar-se-á, sendo seus indivíduos objeto de pavorosa estranheza por parte dos Homens.

255. Os Homens do Sul terão que lutar para defender seu patrimônio, trocando suas moradas de acordo com as necessidades, em face das mudanças geológicas

256. Durante toda quarta Noite Cósmica, até que o novo Continente seja habitável, os Olímpicos terão que trasladar suas colônias e, por isso, voltarão a viver como os antigos povos pastores durante algum tempo.

257. Seus novos meios de vida lhes darão, é certo, maiores comodidades, mas será, sobretudo, o seu sentido altamente desenvolvido de "adaptação ao meio", que lhes permitirá



258. Os que escreveram ou falaram sobre a Sexta Sub-Raça Ária, apresentando-a como uma raça superiormente organizada e civilizada "materialmente", esqueceram-se desta terrificante quarta Noite Cósmica, cujos efeitos assumirão inúmeros modos de ser.

259. Qual será a parte do mundo completamente ilesa? Lembrai-vos das Sagradas Escrituras, que dizem:

"Porque nesse tempo haverá grande atribulação, como desde o princípio do mundo até agora não tem havido, nem haverá jamais".

"Não tivesse aqueles dias sido abreviados e ninguém seria salvo, mas por causa dos escolhidos, tais dias serão abreviados". (São Mateus - Cap. 24, Vs. 21,22).

260. É de supor, pois, que os escolhidos se encontrarão face a grandes perigos e grandes dificuldades.

261. Por isso aconselhamos que estudem desde agora as novas Ciências, e que fabriquem meios de transporte numerosos e de fácil manejo, sobretudo aparelhos que possam andar tanto no ar como sobre o mar, suficientemente grandes para poder transportar pessoas e alimentos.

262. Devem, também, procurar um alimento vegetal que possa ser conservado e ocupe pouco espaço, e que esteja ao abrigo de mudanças bruscas de temperatura; que "não contenha farinha, nem leite, nem açúcar".

263. Oportunamente daremos indicações a respeito, aos que dirigem suas atividades sobre esses pontos.

* * *

264. No Livro que trata da quarta Noite Cósmica serão dados detalhes sobre o seu desenvolvimento.

* * *

265. A quinta Noite Cósmica nos interessa diretamente, porque junta-se, em seu maior desenvolvimento, com a quarta.

266. Quando estiverem terminando os primeiros efeitos destruidores sobre os atuais Continentes, começará a paulatina subida do Sexto Continente.

267. Já começaram os sinais precursores da reunião dos materiais: um intenso trabalho químico sob o Pacífico, dá lugar a mudanças atmosféricas e tempestades elétricas cada vez mais fortes vão desencadear-se ali, interrompendo a navegação.

268. Muitas ilhas do Pacífico experimentarão terremotos, erupções, novas ilhas subirão ao redor da ilha de Vayu (ilha de Páscoa).

269. Porém, será necessário deixar que se reúnam, antes de pensar em ali estabelecer



colônias. Os que se atreverão a fazê-lo não resistirão ao incessante trabalho ao redor, e além disso correrão o perigo de ficar isolados do mundo, sendo impossível navegar nas águas em quase contínua fervura, e, em meio a uma atmosfera cheia de gases deletérios.

* * *

270. As influências planetárias que operarão na quarta Noite Cósmica são: as do Sol, de Saturno, de Urano e de Mercúrio; Júpiter atuará sobre a evolução humana, o mesmo que Vênus.

271. Vulcano manifestar-se-á em uma forma que terá algo de Marte, porém muito mais poderosa, e de Saturno.

272. Atuará, especialmente, sobre a composição geológica do Novo Continente, sobre certas partes de seu reino vegetal e sobre a rápida evolução da "animalidade-humana".

* * *

273. Na quinta Noite Cósmica influirão Marte, Vênus e Saturno.

É fácil deduzir que embora seja terrível o começo desta noite, que é como a continuação da parte maior da quarta, a poderosa - então - intervenção de Vênus virá para "encurtar aqueles dias, por causa dos escolhidos", completada em sua obra por Saturno, cujos efeitos já conhecemos.

* * *

274. Abandonaremos aqui a descrição do Diagrama, oh, Filho meu! o que resta poderás tu mesmo deduzir, e alcançar assim o fim do problema.

Pelo menos já podes responder à esta tríplice pergunta: de onde viemos? Onde estamos e quem somos? Para onde vamos?

275. Falta ainda esclarecer um ponto, ou melhor, determiná-lo com tanta certeza, que não fique dúvida em tua mente e nem nas de teus irmãos: é a Reencarnação.

276. (Cedaíor). Santo Mestre, permita-me uma pergunta:

Nos ensinamentos da Fraternidade Rosa-Cruz, nos da Santíssima Igreja Gnóstica, nos é dito sobre a obra desempenhada pelas Hierarquias angélicas e de outras procedentes de nossa cadeia planetária. Não poderias completar tais Ensinamentos, que me parecem ser o digno quadro do Diagrama?

277. Felicito-me, oh, Cedaíor! pelo teu incansável ardor. A tua pergunta tem perfeita razão de ser, porém deves, antes de tudo, pensar o quanto é necessário comprovar, para teus irmãos, a supervivência do Ego, sua peregrinação através deste Esquema evolutivo; comprovar a real e necessária existência do renascimento, sem o qual tudo permanece nebuloso, e, para muitos



278. Não te esqueças, oh, Filho amado! que é este o último Evangelho antes da Sua Volta, e que os Escolhidos tem que se inteirar dele o mais depressa possível. Além disso, o conhecimento das Leis da Reencarnação iluminará as mentes e mais fácil se fará a desejada união entre, as Hierarquias e os humanos.

279. Oh, Venerado Mestre! Oh, Vayu! Oh, Santa Emanação do Espírito Santíssimo! Conquistastes todo meu ser, meu cérebro, minha mente, meu coração, meu Ego; tudo o que em mim é alento de vida ponho aos Teus Pés.



LIVRO TERCEIRO





PREÂMBULO

(CEDAIOR, NUMA ESTREITA COMUNHÃO COM A MESTRE RECEBE AS LEIS DA VIDA, A MAIS ESTUPENDA REVELAÇÃO QUE JAMAIS TINHA SIDO ENVIADA AO HOMEM, DEPOIS DO EVANGELHO E DO APOCALIPSE.)

1. Cedaíor: Venerado Mestre, aqui tens prostrado teu filho, que humildemente atende teu chamado.
2. Desde tua última visita, fiquei com Tua Santa presença gravada em meu Ego.
3. És como uma vivificante Energia que me sustenta física, mental e espiritualmente.
4. Sinto que, com a intensa felicidade que me impregna, sou capaz de fazer ainda maiores esforços para com minha missão.
5. Vayu: Alegra-te, então Cedaíor; teu nome, já santificado por tua obra, ressoará nos planos celestes, e até na Terra dos Olímpicos venerarão Aquele que os conduziu às Leis que vencem a Morte e fazem possível a Redenção.
6. Sê feliz e contempla as Hierarquias, atentas, neste solene momento em que se abrem as Portas do Reino de Deus para quem seja digno de n'Ele entrar.
7. Em Nome d'Aquele que em tudo manda.
8. Em Nome d'Aquele que é seu Filho Amado.
9. Em Nome d'Aquele que já cumpriu Sua Obra.
10. Em Nome d'Aquele Divino Quarto Raio que é o Espírito Santo.
11. Recebe, oh, São João Apóstolo! oh, Cedaíor! místico mensageiro da doce missão de pregar este último Evangelho.
12. Tu és aquele Santo Varão a quem não temeu Deus revelar seus projetos futuros.
13. Já é oportuno confirmar a Divina Palavra.
14. Os que desde já tem sido marcados em suas frontes, esperam o teu sinal.
15. Estes fazem parte da "Igreja Expectante" que reúne todos os que "sempre esperam na Promessa do Unigênito".
16. Quando Ele voltar encontrará reunidos em espírito todos estes que aceitaram o novo Pacto.
17. Eis aqui o novo Pacto.
18. Quando disse o Senhor:
19. "Por isso me ama o Pai, porque eu entrego minha vida para tornar a tomá-la.
20. Ninguém ma tira, mas eu a entrego por mim mesmo.
21. Tenho poder para dá-la e tenho poder para voltar a tomá-la. Este mandamento recebi de meu Pai".



22. Quando o Senhor assim falou, não o compreenderam.

23. Por isso foi quebrado o Pacto, em parte, e, é necessário completá-lo antes que "seja aberto o Sexto Selo".

24. Havia nestas palavras do Senhor a Chave que abre o Reino de Deus. Esqueceram-nas e fechou-se a porta.

25. Porém, o Senhor esperava por seu Discípulo amado, vendo o quanto atento estava às suas revelações.

26. O Pacto, que trouxe o Senhor, era a Promessa de Redenção por meio da Vida Eterna.

27. Não podiam os homens alcançá-la - A Vida Eterna - sem morrer. Isso não compreenderam.

28. É verdade que a morte é só do corpo; é, também verdade que o "segundo nascimento" dá a Vida Eterna; porém, como muito poucos alcançam esta perfeição durante a vida, muitos são os que não "matam o velho homem", o qual é "carne de perdição".

29. E assim que se esqueceu a Reencarnação, que só permite, quando é consciente, abreviar o caminho.

30. Continuaram vivendo, morrendo e voltando a viver e morrer, "como carneiros sem pastor", e assim poderiam continuar milhares e milhares de séculos, sem nenhum proveito.

31. Porém, o Tempo vai passando; em breve chegará o Solene Momento no qual há de "ser morta a Besta", que leva por sinal 666, entretanto, as prévias modificações não são ainda cumpridas.

32. Já que tu pudeste prever este glorioso futuro e tiveste a permissão de escrevê-lo no luminoso Apocalipse, escreve, também, este novo Pacto, o Caminho de Libertação:

* * *

O PACTO DO CRISTO, O PRIMOGENITO, COM SEUS FILHOS OLÍMPICOS

33. No Reino que meu Pai preparou não há lugar para mortos.

34. Pois está dito que é Pai e Rei de vivos e não de mortos.

35. A vida é Una e Eterna, e, o que não a concebe não está preparado para entrar no meu Reino.

36. Homens, irmãos de meus Discípulos e Filhos meus; eu, que Sou Aquele Divino Primogênito, vos abro o Caminho da Redenção, o Caminho que conduz a meu Reino, que breve, muito breve, virei estabelecer.

37. Eis aqui como podereis chegar à clara concepção da Lei várias vezes declarada por meus Profetas e, sem dúvida, hoje esquecida.

38. Dou-as, novamente, por intermédio de João, meu bem-amado Discípulo.



39. Já era do seu conhecimento que teria que retornar para profetizar a muitos povos, gentes, línguas e reis.

40. E que dentro de "pouco tempo" voltaria profetizando, vestido de paletó.

* * *

41. Portanto, meu Pacto, que é como o Caminho por onde "passarei", e que podereis preparar com os materiais que vos trago, vos permitirá ver-me, reconhecer-me e seguir-me.

* * *

42. Tenho dito: Também tenho outras ovelhas que não são deste redil: aquelas também me convêm trazer, e ouvirão minha voz; e haverá um rebanho e um pastor.

43. Hoje vos dou um pastor; escutai-o e segui-o.

44. Este conhece o segredo que encerra o número da Besta.

45. Este fala de verdade e vos dará provas.

* * *

ÚLTIMO EVANGELHO DE SÃO JOÃO, O APOSTOLO, QUE E CEDAIOR, PATRIARCA PRÉ-OLÍMPICO.

46. Meus irmãos: Já sabeis quem sou, e talvez aceiteis minhas últimas palavras sobre um assunto muitíssimo formoso, e que é, em verdade, o Caminho que conduz até Ele.

47. Já vos disse, nas precedentes páginas destes Livros, o que são as Raças, Sub-Raças, Famílias, e vos entreguei o segredo do Tempo com que se mede sua duração.

48. Disse-vos, também, que a presente Época é a aurora da Sexta, na qual já entramos e no que chamei a segunda fase da quarta Noite Cósmica.

49. Disse-vos em poucas palavras o que será esta terrível quarta Noite.

50. A obra de Deus há de se cumprir sem rupturas, com perfeita continuidade.

51. Por isso os "corpos" dos mais aptos hão de permanecer ilesos, para proporcionar "veículos" aos que "voltam" para continuar a Obra.

52. Já que compreendeis as duas necessidades: a de desencarnar-se e a de reencarnar-se para cumprir a Obra, a vós direi o que significam estas palavras: (Apocalipse, 17)

53. 7. - "E o anjo disse-me: Por que te admiras? Eu te direi o mistério da mulher e da besta que a leva, a qual tem sete cabeças e dez chifres.

54. 8. - A besta que viste foi e já não é: subirá do abismo e irá à perdição; e os habitantes da terra (cujos nomes não estão escritos no livro da vida, desde o princípio do mundo) se encherão de pasmo quando virem a besta, que era e que já não é, embora seja.



55. 9. - É aqui um espírito dotado de Sabedoria. As sete cabeças são sete montes sobre os quais a mulher está sentada. 63

56. 10. - E também são sete reis, dos quais cinco caíram, um subsiste e o outro ainda não veio, mas quando vier, deve durar pouco tempo.

57. 11. - A besta, que era e que já não é, ela mesma é um oitavo; é um dos sete e caminha para a perdição."

58. Deveis entender, meus irmãos, que a mulher, que estava vestida de púrpura e escarlate, é a atual humanidade, e, os sete montes são os sete Continentes; em seu conjunto: a Besta que traz a mulher. Porém, a parte do corpo da Mulher vestida de púrpura é a humanidade marciana. e a vestida de escarlate é a humanidade pré-mercuriana, vestida com o sangue do Cordeiro.

59. Os sete montes, são sete reis: em cada um dos Continentes há uma raça humana.

60. Atualmente: os cinco caíram; isto é: os quatro primeiros Continentes: Hiperbóreo, Lemúrico do Norte, Lemúrico do Sul e Atlântico, o quinto, Ário, que representa a Europa e parte da Ásia, o chamado "velho mundo", como também as partes do extremo-Norte e extremo-Sul das Américas. que são vestígios do Lemúrico, e, em parte do Atlântico. Este quinto vai ser aniquilado ou tornar-se inabitável: segundo as partes.

61. O próximo é o Olímpico ou Pacífico, que irá nascer.

62. O outro ainda não chegou, etc . . . é o Sétimo.

63. E a humanidade que sobre ele viverá, e que é a Andrógina, não se casará e nem dará em casamento, porque neste tempo os homens serão como anjos e terão o Verbo criador.

64. Porém, quando vier, deve durar pouco tempo.

65. Em verdade, a Sétima Raça será de curta duração.

E depois acrescentou:

66. E a besta que era, e que já não é, é também o oitavo - o continente Dévico - e é dos sete, e irá à perdição. Efetivamente, depois do Sétimo Continente, não havendo mais que terra, a água tendo desaparecido, o fim será sobre um continente do atual pólo Sul, em parte recoberto pelas águas, em parte inabitável pelos gelos eternos (?) e que foi dos Lemúrios.

* * *

67. Compreendereis agora, meus irmãos, que fomos nós que vivemos sobre todos esses continentes, que somos nós encarnados e desencarnados que compomos esta Humanidade, e que, segundo a necessidade, seguimos a evolução em tal ou qual raça, sub-raça, família, tribo, etc.

68. Muito bem. Sabemos que segundo "as virtudes dos Céus, mudam as coisas sobre a Terra",



69. Sabemos que a Lei se vale das forças cósmicas para atuar sobre a matéria.

70. Sabemos que "o homem está feito à imagem de Deus", cujas infinitas características são todas o Uno.

71. Sabemos que o homem da Terceira Raça, tanto como Adão, tanto como o Olímpico, são feitos à imagem de Deus, isto é: que, paulatinamente, Deus infunde no "veículo" um novo princípio a cada nova raça, como infunde um novo movimento (manifestação, para nós humanos, de um novo princípio cósmico) em um planeta a cada novo período.

72. O espírito planetário é o mesmo, o aspecto é que muda. No microcosmo - o homem a Lei é a mesma. O espírito do indivíduo é o mesmo, só trocou de aparência física.

73. Sou eu Cedaíor: o Ego permanente.

74. Muitos foram meus avatares.

75. Me foi dado recordar que desde Buddha - era então Sunhata - a cada 200 anos, mais ou menos - retornei, matando corpos após corpos, até conseguir a consciência egótica.

76. A consciência egótica equivale a ser a vida eterna.

77. Minhas tribulações foram muitas, pois.

78. Da Índia passei a Ásia Menor, Palestina, Grécia, Egito, Roma e França. Tenho sido um que levou por lema: *Gallus vicecomes* e posso nesta atual existência ostentar pela segunda vez este lema. Porém, não o farei este é o "velho mundo", e para este já nada sou.

79. O Mestre desejou que se' soubesse que, somente seu amado João tinha o poder para revelar a Reencarnação em suas Leis e Conseqüências; nada tenho a protestar, pois Ele deve ter suas razões.

80. Não sou senão seu humilde e afetuoso discípulo.

81. Seus desejos são ordens e minha obediência é colaboração.

82. Porque Ele é a Lei, e colaborar com a Lei é agir segundo os propósitos do Logos.

83. Porém, é necessário compreender que as Leis da Reencarnação devem ser conhecidas ao abrir-se a Sexta Época, visto que são todos os "marcados na fronte" que comporão a nova Raça e os que entrarão no Reino de Deus.

84. Conseqüentemente, desde já, todos os Olímpicos da presente geração, e todos seus filhos nascidos segundo a Lei, fazem parte deste outro redil do qual vos falei, e do qual João é o Pastor enviado.

85. Farei segundo está escrito.

86. Já está cumprida parte de minha Missão.

87. Profetizei o "Sexto Selo", chamei os povos e línguas à união, à fraternidade.

88. Profetizei a vitória do Cordeiro, a libertação do povo hebreu, sua volta à terra de Sion.

89. Porém, profetizei também os perigos e cataclismos nesta terra: tenho predicado a reunião dos Olímpicos, e indiquei o rebanho.



91. Ficou-me pouco por fazer, a não ser começar a pregação deste "Último Evangelho" publicamente, segundo está escrito.

* * *

92. Já vimos que as virtudes dos Céus "são Forças que transformam em Fatos o Verbo de Deus".

93. Seguindo este fio de Ariadne é como compreenderemos as Leis do Renascimento.

94. As Santas Escrituras dizem: "As virtudes do sol são umas, as virtudes da Lua são outras, e diferentes são as das estrelas".

95. Grande sabedoria há nisso.

* * *

96. O Sol é gerador de vida.

97. É este poderoso Logos fonte de todo Auento e fim de toda criação.

98. D'Ele saem estas Chispas de Vida que moram em nossos corpos.

99. Porém, nossos corpos são prisões, e em vez de proporcionar-nos os meios de manifestação de divinos dons, servem para cegar-nos e não podem manifestar senão desejos e apetites materiais.

100. Até que, em uma longa e terrível luta, o Espírito supere em força a Matéria, serão essas encarnações cruzes e dores.

101. Vem sendo longa, porque as armas da Matéria são múltiplas, enquanto a do Ego é uma só: Amor.

102. E a grande luta do Erro contra a Verdade.

103. Porém o amor avança. Ainda que inconscientemente, muitos são os que se negam à violência.

104. Que transtornam leis é indiscutível, porém no final vencerão.

105. E por isso que aconselhamos um esforço consciente e contínuo, que é como opera a Lei.

106. E não desalento e depois violência; porque onde há violência há conflito com a Lei.

107. Sejamos "todo Amor", apesar de tudo.

108. E assim que atua o Ego, o qual prepara seu paulatino desenvolvimento vida após vida, até cumprir-las todas e reintegrar-se no seio do Pai.

109. A característica do Ego é o calor, a fonte de vida.

110. Porque vem do Pai; porque vem do Sol.



111. Nossa personalidade humana tem, pois, um Princípio de Vida que a anima, que a faz vivente, cujo Princípio vem do Sol.

112. E, como Deus é, uma Energia que se infunde em um Templo, iluminando-o, dando-lhe sua razão de ser.

113. Este Templo, que é nosso Corpo, é, pois a Morada de Deus.

114. Porém é de "Deus Manifestado", que é, pois, seu Filho, ou seja, o Christo manifestado em cada um de nós, pois já sabemos que o Sol é, também, o Filho Primogênito de Brahma, que é o Logos.

115. Então, quando quisermos proporcionar um "corpo" a um irmão desencarnado, um Ego, teremos que "tomar" uma parte do Sol.

116. Entendei-me. Aqui há sabedoria.

117. Quando digo "tomar", é para que compreendais melhor, porque em verdade, devo dizer que essa parte já existe e que "se dirige até nós", e é o Ego mesmo.

118. E deveis saber que na criança há uma parte e meia que não proporcionamos, e que "não somos pais", senão da outra parte e meia.

119. Um pouco mais e compreendereis melhor.

120. Porém, desejo, antes de mais nada, que me entendais e que não venhais a procriar como animais, nem como homens, mas como filhos de Christo, isto é; seguindo a Lei e com a lembrança e o respeito à divina Chispa que se entrega, confiada, em vós...

* * *

121. O Ego é pois, uma Parte das Três necessárias para fazer o homem.

122. A Segunda Parte chamaremos de Corpo de Desejo.

123. Em verdade, pode haver a Terceira Parte; se é só, não há procriação.

124. Em verdade, pode também haver um pouco da segunda e não haver procriação.

125. Isto é a prova de que o homem e a mulher não bastam para procriar.

126. Se Deus não provoca no Ego o desejo de reencarnar, não há reencarnação.

127. Sem reencarnação não há procriação.

128. Por isso o homem não tem podido resolver o mistério da geração humana.

129. Acreditou-se, até agora, que o homem é composto somente de matéria.

130. Sua Ciência, que é grande em verdade, parou ante o imaterial, porque o que ainda é do domínio de Deus, o espiritual, não lhe foi entregue.

131. Apenas se deu conta de que existiam outros "corpos" mais sutis que o corpo denso, ou seja, o da carne.

132. Esses corpos não puderam tampouco servi-lo, porque desconhecem sua importância e o destino de cada um deles.



* * *

134. Sob o nome de "Corpo de Desejo" os reuniremos e veremos as suas funções.

135. Tenho dito que o número da Besta, ou seja do corpo adâmico é: 666.

136. Tem este número várias interpretações.

137. O Espírito Santo, que foi conhecido sob muitas denominações e que conhecemos pelo quarto Raio; Vayu, enfim, para nós Olímpicos, mostrou-me que havia identidade entre 666 e 9. E que minhas investigações sobre a Reencarnação deviam todas referir-se ao 9.

138. Em verdade, 666 representa a união estreita de três planos: divino, astral e humano.

139. Cada um, por sua parte, representa o mencionado plano em um estado particular de vibração

140. Estas vibrações estão unidas neste supremo instante da procriação pela Lei da afinidade dentro da qual atua da mesma forma a Lei Cármica.

141. Sobre o plano humano, esta vibração é o desejo nascido do amor.

142. Sobre o plano astral é o desejo nascido do Dever.

143. Sobre o plano divino é o desejo nascido da Lei.

144. No conjunto, essas palavras, ainda que distintas, produzem o mesmo efeito vibratório, porque o Amor no Plano Divino é uma Lei; no Plano Astral, um dever; no Plano Humano, o amor carnal.

145. Por esta Doutrina podeis ter uma idéia exata de quem está mais próximo de Deus: se o que vê em sua mulher uma coisa, ou o que nela vê o santuário onde se refugia uma alma.

146. Estes três desejos, estes três amores, representados cada um pelo 6, resultam primeiro em 18.

147. Sabemos que o 1 representa o "Filho".

148. Partindo do ponto de vista da Reencarnação representará o "filho", ou seja a Chispa que emana do Pai, enquanto o "Filho" é o Raio Divino.

149. O número 8 representa o "ponto de retorno" da evolução.

150. Por conseguinte, na Reencarnação o 8 representa este mesmo fenômeno aplicado ao Microcosmo.

151. Enfim, a resolução mais íntima que se possa fazer é a reunião de 1 e 8, que dá 9: o homem.

* * *

152. O 6 do meio, que representa o "Corpo de Desejo", se divide em duas partes: a que corresponde ao Ego em vias de reencarnação e a que corresponde aos pais.

153. A primeira encerra as forças cármicas do Ego, a segunda as forças cármicas dos pais.



155. Estas forças cárnicas atuarão durante a gestação em tal ou qual sentido, até "se polarizarem", definitivamente, ao nascer a criança.

* * *

156. O "corpo de desejo" encerra em si as recordações das vidas passadas, transmitidas pelo Ego ao "nascer nele o desejo da Reencarnação".

157. Somente por este "desejo" aglomera-se, então, em torno da Energia, que é um Ego, a "matéria astral", que será o Corpo de desejo.

158. As experiências do Passado "classificam-se", não por sua ordem cronológica, mas por sua importância cárnicia, seja pessoal ou coletiva, e é o que atua por mútua afinidade entre o Ego e a nova família humana.

159. Nesta mútua afinidade encontramos a sabedoria da Natureza, que faz com "que tenhamos os pais ou os filhos que merecemos".

160. Nestas condições, a parte do corpo de desejo proporcionada pelos pais tem sua história, que nos poderiam ser contadas pelos Mestres da Sabedoria, e então compreenderíamos a contradição que é mais aparente do que real - que nos é sugerida pela presença de seres muito superiores ou muito inferiores ao meio onde nasceram.

* * *

161. Essa matéria astral serve, pois, de primitiva envoltura ao Ego. Serve, também, para colocá-lo em contato com sua futura mãe.

162. É tão real a existência deste Corpo de desejo, como a do Corpo de carne.

163. Sua formação é devida, já o tenho dito, à união de matéria astral que rodeia o Ego às partes da mesma matéria emanente dos pais.

164. Assim formado, este Corpo Astral serve de "canal" a uma Energia, que é o "Átomo-semente", o qual penetra até preceder a hermafrodização das sementes procriadoras.

165. Essas sementes estão unidas quando estão hermafrodizadas.

166. E isso é toda a obra dos humanos.

167. Então intervem Ele, Aquele que faz o homem à sua imagem.

168. O "Átomo-semente" atrai para si este gérmen hermafrodita, modela-o como faria o escultor com a argila e "polariza-o", isto é, determina-lhe o sexo.

169. Assim já temos duas partes. O Ego, o primeiro 6; o Corpo de Desejo, o segundo 6.

* * *



170. O terceiro fator é, pois, resultante dessa união do átomo-semente e dos germes hermafrodizados. Aqui também buscaremos o significado do terceiro 6.

171. Vemos que duas partes se unem: uma positiva e outra negativa, para formar um neutro: hermafrodita.

172. Ficam-nos, pois, 4 partes sobre 6 para analisar.

173. Outras duas partes pertencem: uma aos pais da mulher, outra aos do homem; é a herança física dos antepassados.

174. As duas partes que ficam são as "possibilidades" do futuro, "a herança do porvir", depositada por Deus no "Átomo-semente".

175. Porque é assim que são previstas as futuras modificações do "veículo".

176. É assim, "em todos os reinos" que Deus assegura a boa harmonia entre os mundos, como trata de fazer entre os homens, pelo intercâmbio entre os mundos e suas humanidades dessas "possibilidades" ou "potencialidades" de evolução que são essas "sementes".

177. Esses intercâmbios existem nos três planos que são os 666.

* * *

178. Já temos o "material" com que se pode criar o homem.

179. Já vimos que o Ego "espera" a oportunidade de reencarnar.

180. Falta-nos saber de que força cósmica se vale o "átomo-semente" para chega à sua morada.

181. Sói chamar-se, às vezes, entre nós gnósticos, o Corpo de Desejo, de corpo lunar.

182. Poderíamos, mesmo assim, chamar o "átomo-semente" de "átomo lunar", porque é pela afinidade existente entre as duas coisas que estas podem se unir tão estreitamente, e que ao chegar ao seu ponto de repouso - a matriz - o "átomo-semente" tem a aparência de um cometa, sendo o corpo astral o vestido e a cauda, que todavia fica "fora" do corpo denso da mãe, e o "núcleo vibrante e luminoso" é o "átomo-semente".

183. Além disso, é a Lua que é o manancial de força que projeta o "átomo-semente".

184. É no "turbilhão" lunar que "entra" o Ego envolto em seu Corpo de Desejo, o qual o "precipita" dentro do vibrante Corpo de Desejo dos procriadores.

* * *

185. Aqui, meus irmãos, tenho que lhes recordar o que está dito, que por volta da Sexta Época as "virtudes dos Céus" estarão mudadas.

186. E porque estão mudando que eu vim, João, para desvendar o segredo da Besta.

187. A Lua, que armazena as "influências" do Sol e das estrelas, "porque essa é a sua virtude", vê nestes tempos esta debilitar-se.



189. Quando não mais tiverem o corpo lunar é quando já "não se casarão nem se darão em casamento".

190. Antes, porém, é necessário que haja outras modificações.

191. A primeira é a qual chamarei de Astrogênese, isto é, que é colaborando com o ensinado pelo cosmos que poderemos, todavia prover aos Egos de corpos carnais, sem cuja ciência desapareceria toda a humanidade.

192. A segunda é a que chamarei de Partenogênese, que é o poder de guardar em semente, a qual será fecundada em sua oportunidade, com a chegada do átomo-semente.

193. Mas, mesmo essas possibilidades se esgotarão, e será necessário que venha aquele que não é mais homem, senão androgino, e possua o Verbo da Vida.

* * *

194. Em verdade vos digo que Buddha, Krishna, Christo, foram nascidos de uma Virgem. Porque somente um Corpo puro e "sem herança" pode ser o "veículo" de um "Princípio" Divino

195. Estes corpos os terão todos os que nascerão sem corpo de desejo.

196. Assim, foram "feitos sem pecado" os Corpos dos mais sublimes "filhos dos homens" assim chamados porque, se a semente foi do homem, a "concepção" foi do Espírito Santo, isto é, que "nesse ato" nenhum homem interveio senão a Sabedoria Divina, e assim foi chamado também: filho de Deus

197. (No Livro original este parágrafo foi omitido).

* * *

198. Pois bem. A Lua está se debilitando, deixando sempre mais longínquo o sublime instante em que se infundiu o primeiro Ego, que se chamaria Adão, e seu alter-Ego que se chamou Eva.

199. Deixando mais longínqua a primeira Concepção e o primeiro parto doloroso.

200. O Corpo Lunar, além de ter perdido o elemento primordial, o Fogo, tem perdido também o elemento Água.

201. Não há mais luta: não há mais vida.

202. O "Metal" já não existe mais e não "atrai" nem armazena as Forças Cósmicas.

203. Apenas algumas partículas nos mandam as poucas energias que recebem.

204. É esse o grande segredo que tenho que vos ensinar.

205. Não havendo mais energia lunar, será impossível reencarnar na Terra.

206. Christo o sabia quando disse: "aos que permanecerem fiéis lhes darei a Estrela

207. Tampouco isto compreenderam os homens.

208. É certo que ainda há tempo, mas não permaneçais indiferentes ao meu chamado. Porque a Porta pode "fechar-se" inadvertidamente.

* * *

209. O corpo Lunar é o "veículo" que nos traz no "torvelinho" lunar ao Ego, em estado de profundo sono.

210. É um momento de grande perturbação e angústia.

211. É como a morte espiritual.

212. Pode suceder neste terrível momento que ocorra qualquer acontecimento no plano humano, prejudicando todos os projetos do Ego ou dos futuros pais.

213. Muitas oportunidades de reencarnação se perdem assim.

214. Todavia constitui-se um grande mistério a forma como atuam estas Energias.

215. As explicarei, mas deveis compreender quão grave é esta revelação.

216. Recordai-vos sempre que entre os Egos e vós mesmos, irmãos meus, deverá haver comunhão em todos os sentidos.

217. E por isso que vos tenho dado o Convênio Natalício.

218. É dessa comunhão que partirá o grande movimento espiritualista que regenerará o mundo.

219. É dessa comunhão que a Reencarnação consciente haverá que transformar-se no Sendero da Redenção.

220. E por isso que repito tantas vezes certos pontos que dão mais força à Lei e mais segurança às vossas mentes.

221. A comunhão entre os planos humanos e astrais evitárá estes contratemplos na evolução, permitindo, assim, ao mesmo tempo, um normal desenvolvimento da nova raça, devido ao bom funcionamento do movimento reencarnacionista, que proverá aos Adeptos, Mestres e outros guias, de corpos adequados à sua missão.

* * *

222. O Corpo Lunar deve, pois, atuar regularmente, para permitir-nos assegurar o êxito das reencarnações.

223. Temos que conhecer, por isso, as exatas Leis que regem estes fenômenos cósmicos, pois são elas os fatores que servem de intermediários entre Aquele e nós.

* * *



224. Está dito nas Sagradas Escrituras que as virtudes do Sol e da Lua são diferentes das estelares. 72

225. Em verdade, os signos zodiacais tem missões muito diferentes das do Sol e da Lua.

226. A Lua recebe, ao mesmo tempo, as virtudes do Sol (encerra o Ego no Corpo Lunar) e as de cada Signo Zodiaca (em parte, pelo átomo-semente).

227. Ademais, "sensibiliza" em sua passagem pelo Signo, o grau e o minuto exato que preside a concepção, de tal maneira que este signo, nesse grau e minuto, será aquele que presidirá o nascimento, ao apresentar-se no oriente do lugar onde deverá acontecer.

* * *

228. Os signos zodiacais se sucedem em masculinos e femininos.

229. Além do mais, cada decanato é subdividido em positivo e negativo.

230. Enfim, esses doze signos se dividem em quatro grupos fundamentais, que representam as quatro grandes famílias humanas, as quais tem nos Céus suas quatro famílias angélicas correspondentes.

231. São as dos Elementos.

232. São, também, as dos quatro Temperamentos.

* * *

233. Isto já é, para vós, irmãos meus, assunto familiar às vossas mentes. Assim sendo, seguiremos adiante.

* * *

234. Quando a Lua está num dado Elemento, Ar, por exemplo, na concepção, o corpo nascerá neste Elemento.

235. Já há aqui uma certeza de prover veículos olímpicos.

236. Mas toda a virtude cósmica pode ser aproveitada conforme a Lei, somente quando está sendo dirigida para tal ou qual sexo.

237. A quantidade de "fracassados" que vivem (?) agora é, em grande parte, devido ao fato desses Egos encarnarem em condições mais que deficientes, nas quais a ignorância, o vício, a completa despreocupação das consequências físicas - e já não se trata das demais - no ato de conceber tem predominância.

* * *

238. O Ego que reencarna de forma consciente sabe em que sexo deseja retomar à



239. Toda oportunidade de prosseguir uma obra, um ideal, uma missão, pode assim perder-se: é um fracassado.

240. Alguns dos Mestres tem conhecido este suplício.

241. Por conseguinte, a Lei indica que há de escolher-se o sexo com toda certeza.

* * *

242. Temos que voltar a nos ocupar do "Atomo-semente".

243. Quando o Sol confia a Chispa ao Corpo Lunar, este cai sob a "sensibilização" do signo zodiacal.

244. Já não pode mais retroceder: está no torvelinho que o leva à terra.

245. E tudo o que deve dar o Sol. Esta Chispa tem sua importância dentro do microcosmos, mas fora dele não é nem uma gota do oceano.

* * *

246. O cálculo astrológico consistirá em juntar as influências estelares com as proporcionadas pela Lua.

247. Feita esta união, deverão ser subtraídas as que são do Sol, pois pertencem ao Macrocosmo.

248. O resultado dará o Signo zodiacal no qual se encontra o Ego em vias de reencarnação.

249. Se esse Signo é par, o sexo será feminino.

250. Se o Signo é ímpar, o sexo será masculino.

251. Se for um Signo fecundo e bi-corpóreo, haverá gêmeos.

252. Se há um Signo em seu começo ou em seu final, os gêmeos serão de sexos diferentes.

* * *

253. Sendo feito o cálculo astrológico para obter o tempo sideral, teremos o Signo Ascendente no momento da concepção em seu grau e minuto.

254. Tendo sido determinadas as posições exatas do Sol e da Lua, somemos os Signos, graus e minutos correspondentes ao Ascendente e à Lua.

255. Do total deduzimos o Signo, graus e minutos correspondentes ao Sol.

256. O "resto" é o Signo, grau e minuto desejados e ali indicamos o Símbolo do Ego.

257. Vamos explicar como fazê-lo e o seu significado.



258. O símbolo do Ego pode assemelhar-se ao de um planeta, astronomicamente falando.

259. É uma Energia em vias de "cristalização" e, portanto, influencia em sua passagem o Cosmos inteiro.

260. Reciprocamente fica "influenciada" e o Símbolo representa essa "virtude" dando forma a esse "planeta" efêmero, certo, porém real.

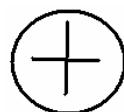
261. Sua forma é um círculo - o Ego - com uma pequena cruz isolada em seu centro, não tocando as bordas do círculo.

262. Esta é a cruz do Christo.

263. Ao nascimento, este signo, modificado tem outro significado.

264. Forma do símbolo do Ego em vias de reencarnar:

265.



* * *

266. Alguns desses "meteoro" ao atravessar nossa atmosfera deixaram rastros luminosos e irradiaram o lugar onde... caíram, sem que se suspeitasse a causa de tais fenômenos.

* * *

267. Agora, Irmãos Olímpicos, conhecéis o Segredo da Besta que leva o número 666. Leva, também, em si o Segredo de sua Morte, que acontecerá na Sexta Raça Olímpica, Sexta Sub-Raça, Sexta Família.

268. Ainda poderia dizer-vos muito mais a respeito deste assunto da Besta, porém, ainda há tempo: será isto para quando eu voltar e estivermos juntos no rebanho.

269. Então *virá uma mulher*, que lhes dirá:

270. Cedaíor, eu sou, o que foi o visconde de Mascheville; que foi Martinez de Pasqually; que foi aquele que teve por lema: *Gallus vicecomes*, que *passou* pela Grécia, pelo Egito; que *foi* João, o apóstolo, o do Apocalipse; que *foi* dos Essênios; que *foi* Paradjputrâ, que *foi* Sunhata e outros.

271. Em verdade vos digo, voltarei, e como hoje faço, vos darei outro Evangelho; porém então muitos acontecimentos de grande repercussão nesta Terra e nos Céus terão passado.

272. Começará a aurora de um novo dia, ainda envolta nas fulgurantes chamas dos vulcões, nos bramidos do mar, nos estampidos do fogo celeste, das tormentas e estupendas



273. Então, guiados através deste dédalo apocalíptico, vos conduziremos - eu e outro que estará comigo - até outra morada mais segura, e sabereis muitas maravilhas e estareis mais próximos d' Aquele em nome de quem vos trouxe o divino mistério da Besta.

274. Antes de vos deixar, vos rogo, irmãos meus, que escuteis ainda a minha voz; desejo que venhais ao redor de mim e que nos encaminhemos juntos até o rebanho que nos reservou o Mestre.

275. Desejo que tenhais fé na Promessa do Filho, quando disse: Dar-vos-ei a Vida Eterna e haverá um rebanho.

276. Sois as ovelhas deste redil e tereis que deixar toda a terra que não seja o rebanho. Sois os Marcados na Testa, a quem tem sido revelado como alcançar o Caminho da Reintegração.

277. Pois que o Primogênito nos deu prova de seu Amor e Mansidão; visto que vos dei provas de que eu sou aquele enviado em Seu Nome, e que estou cumprindo com minha missão apostólica:

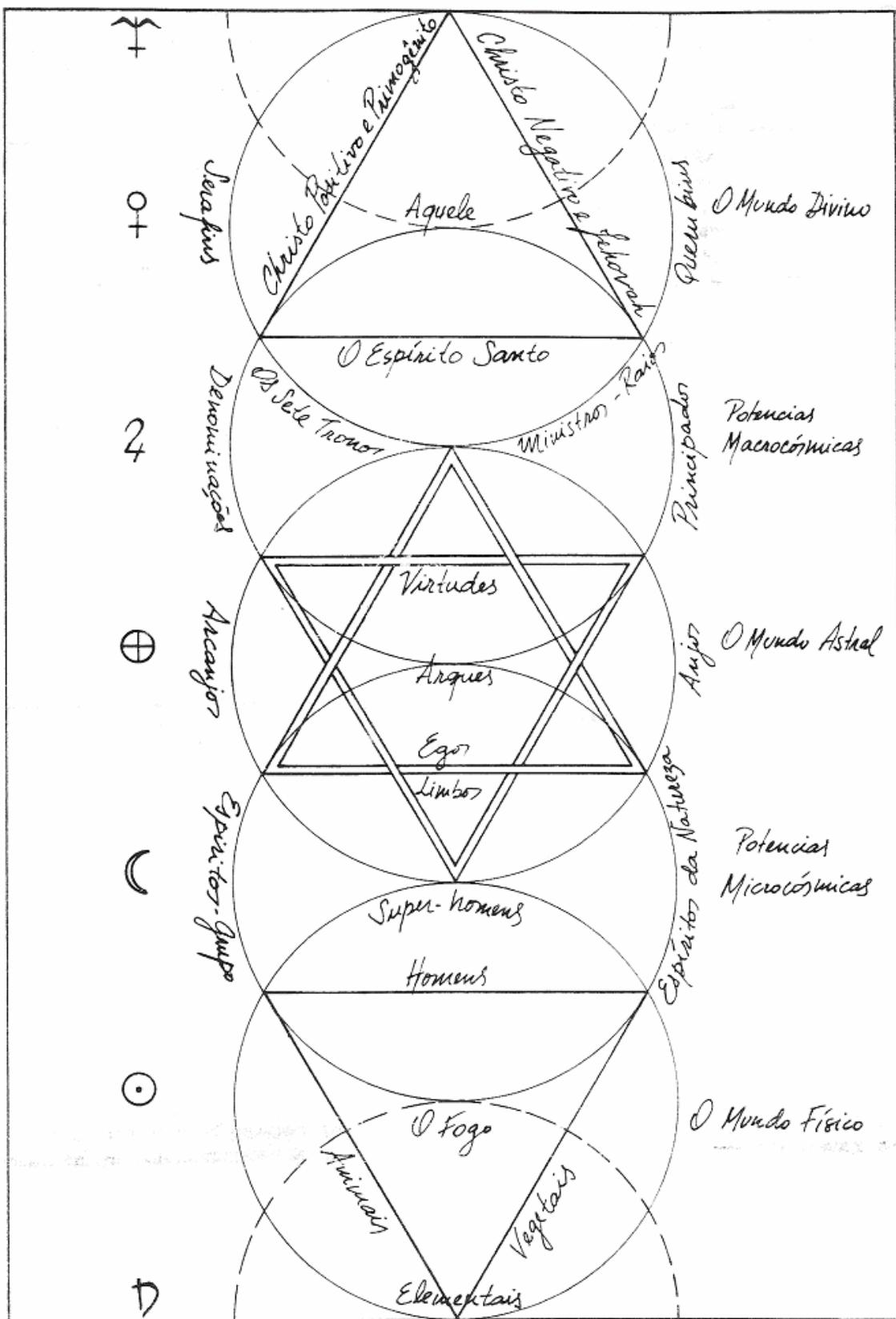
278. Deixai-vos levar "pela corrente da nova Vida que é o Sopro de Vayu, o Espírito Santo".

279. E que as Igrejas do Oriente e do Ocidente, como também as Seitas, Ordens fundadas pelos Ários, e, principalmente pelos da geração de Jesus - Quinta Sub-Raça - se juntem e louvem Aquele que não quer outro título que o de Christo, e cuja Doutrina toda é: amai-vos e ajudai-vos uns aos outros.

(Fim do Último Evangelho de São João Apóstolo, que é Cedaior).



LIVRO QUARTO



1917

Quadro das Hierarquias segundo Cederor



CAPITULO I

AS HIERARQUIAS

A sabedoria que se impõe às nossas almas depois de tão luminosas revelações a respeito da vida manifestada ou não, emanente D'aquele, seja qual for o nome com o qual o designemos, nos põe em contato direto com essas Forças que são, ao mesmo tempo que Seus Atributos, Suas Personalidades, Seus Agentes, que deverão cumprir a Obra no Espaço e no Tempo.

Em todos os tempos, em todas as religiões, em todas as raças, encontramos testemunhos da existência desses Agentes.

Nós, Olímpicos, que temos tão glorioso testemunho de suas obras, não podemos senão confirmar a existência Daqueles Seres que vêm colaborar fraternalmente e nos dão prodigamente seus conselhos e ajuda em muitas circunstâncias, e, sobretudo no que se refere à Reencarnação.

Daremos, pois, um Esquema, que melhor que toda outra descrição dará uma idéia de como estão sendo organizadas as Hierarquias.

Sua obra, em nossa própria evolução, está registrada em sua correspondente época no Diagrama da Evolução (Quarta Ronda).

* * *

O. que deve ser observado, neste esquema, antes de tudo, é a divisão do Septenário em três mundos fundamentais: o Mundo Físico, o Mundo astral e o Mundo divino.

O último tem como reflexo ao primeiro, sendo o do meio o campo de união desses extremos.

Entre esses mundos vemos as Potências que os regem ordenar o intercâmbio, o "vai-e-vem angélico" que desde Aquele até o último mineral manifesta a atividade dentro da vida.

As Potências Macrocósmicas dirigem a evolução dos Planetas.

As Potências Microcósmicas dirigem as dos seres de todos os reinos.

O Mundo Astral é a imensa Oficina onde essas Hierarquias "trabalham", ministrando a Energia necessária às suas inumeráveis tarefas.

No meio da Estrela de 6 pontas vemos os Senhores da Forma (Virtudes), os Senhores do Karma (Arques), aos Egos.

Esse ternário possui grande importância, por ser o que atua na Reencarnação, ajudado



As virtudes reúnem as "influências" cósmicas que dirigem o globo lunar e formam o átomo-semente.

Os Arques formam os corpos lunares ou dos desejos, nos quais envolvem os Egos em vias de reencarnação.

Esses Egos em estado de transe, no triângulo inferior, e, por baixo deles — os limbos — esperam o turbilhão lunar que os "precipitará" no Mundo Físico.

A vida está distribuída desta forma sobre a Terra e sobre os demais Planetas, conforme o seu grau de evolução.

O Esquema explica, pois, a Vida Universal, levando em conta as necessárias modificações para cada mundo.

O Terceiro Princípio da Santa Trindade é o Espírito Santo, e é Ele quem preside a transformação das Raças e da Forma dos diferentes corpos.

Compreende-se então que o Quarto Raio, a emanação do Espírito Santo, nos tem dado as Leis da Reencarnação consciente, que pela Astrogênese nos permite modificar nossos Corpos, segundo os Propósitos do Logos.

E, pois, assim que podemos desenvolver o Sexto Princípio, ou seja, a Mentalidade Abstrata.

* * *

Conforme pode ser visto no Esquema, são Sete os Mundos, que representam, ao mesmo tempo que a Unidade Divina, a Unidade da Vida, com suas inumeráveis diferenciações.

Os Três Mundos: Físico, Astral e Divino, são o Reflexo da Trimurti: Pai, Filho, Espírito Santo.

Os quatro Elementos são o Reflexo do Quaternário, que compreende as Hierarquias intermediárias e ordenadoras desses Três Mundos.

Este Septenário Sagrado representa o conjunto da Vontade, Sabedoria, Atividade, que, respeitosamente chamamos Aquele, cuja Mansidão é sem limite, como também é sua Potência.

Aquele que procura colaborar com sua Obra se libera, porque conhece estes três divinos eflúvios: Amor, Sabedoria, Harmonia.

Conhece, ademais, o Dever (Dharma) e a Lei (Karma), mas nem um nem outro o oprimem, porque os três Eflúvios o conduzem e o fortalecem.

* * *

Seremos um dia anjos?



Nada o impede nem o impõe.

Se o consciente desejo de alguns fosse o de retornar às hostes angélicas, o conseguiram. Está dito nas Santas Escrituras: "Nesse tempo os homens serão como anjos e portarão o Verbo Criador".

Neste tempo, então, os seres poderão facilmente escolher: continuar a evolução na "Estrela Matutina", conforme tem prometido o Christo, ou ingressar nas Hierarquias.

As duas evoluções são paralelas e se interpenetram, ao mesmo tempo.

* * *

Todas as possibilidades existem no Reino do Pai.

Todas as manifestações de Sua Vida, em qualquer etapa da Escada, encerram essas possibilidades.

A todas elas atingiremos, pois, seguindo a Espiral e o Estreito Caminho do meio.

Conforme o caminho escolhido, o curto ou o longo, levaremos menos ou mais tempo, porém, todos atingiremos a meta.

No caminho longo as cruzes e os gozos são mais longos e suaves: é o caminho da maioria.

No caminho estreito e curto, as cruzes e os gozos são curtos, numerosos e intensos: é o caminho de poucos.

CAPITULO II

A EVOLUÇÃO LUNAR

A do Planeta Eros

Segundo o diagrama "Evolução dos veículos e dos meios de reprodução, vimos que a vida própria do satélite da Terra começou por volta da Terceira 1/2 Raça Terrestre, ou seja, a Lemúrica, ao nascer o "núcleo" precursor dos Adâmicos.

Temos visto que levou com ele os seres cujo grau de evolução era então:

Corpos: Etéreo-fluídico, ou mais atrasados. Secular, evolução mediana. Ciclópeo hermafrodita, evolução superior.

Tinham os seguintes modos de reprodução:

Etéreo-fluídicos, fenda. Secular, broto. Ciclópeo hermafrodita, derivação, manação ou exudação.

A separação brutal da filha de sua mãe Terra, teve por resultado, além da destruição de uma grande parte dessas três classes de seres, a mudança radical das condições de vida.

O pequeno globo teve que enfrentar de novo as vicissitudes que pouco antes tinha



Quando conseguiu se equilibrar no Espaço-étereo, foi que se iniciou a mudança completa na evolução geológica e humana da Lua.

Durante o longo e terrível caminho, traçado pela trajetória desse projétil monstro, organizaram-se os diferentes elementos e ficaram em condições de prosseguir sua normal evolução.

Isso aconteceu quando nossa mãe comum, Eva, teve o seu primeiro parto doloroso, isto é, por ocasião da separação do "Núcleo" da Terceira 1/2 Sub-Raça Lemúrica, que devia procriar o "Adão sem mente", ou seja, os precursores da Quarta Raça-Raiz, procriação guiada pelas Hierarquias; nessa época atuaram os Lucíferes, ou Porta-Luz, simbolizados pela serpente.

Se a Lua influencia a sua mãe, esta última não influenciará, também, a sua filha?

Sim. No começo, quando o pequeno globo tinha o Elemento Fogo e além disso estava sob a dupla refração de calor e luz do Sol e da Terra, transmutaram-se rapidamente seus compostos químicos, arrastando atrás de si a não menos rápida evolução humana.

Os princípios recebidos por aquela humanidade em seu estágio terreno tiveram, pois, um impulso, e os poucos que puderam resisti-lo ascenderam em curto espaço de tempo aos últimos degraus de conhecimento, "dentro das possibilidades da vida Lunar" e dos "meios de expressão proporcionados por seus corpos".

Alcançando este grau, uns foram enviados à humanidade terrestre e foram os Pitris Lunares, conhecidos nos tempos da Quarta Raça-Raiz.

Outros permaneceram na Lua, para dirigir a evolução dos mais atrasados.

A evolução geológica alcançou seu ponto máximo de vida normal por volta da nossa 2 ½ Sub-Raça da Quarta Raça Raiz, correspondendo, portanto, uma raça Lunar à duração de uma Família terrestre ou sétima parte de uma Sub-Raça, havendo toda humanidade Lunar durado o período de uma Sub-Raça terrestre.

Estes seres efêmeros tiveram, pois, que deixar sua mãe quando, esterilizada, não pode mais proporcionar-lhes a vida.

À medida que se extinguem as raças inferiores, restringindo-se cada vez mais o campo geográfico de ação, ao mesmo tempo que o número de corpos disponíveis, também voltaram as entidades superiores a reencarnar nas Famílias da Quarta Sub-Raça, e sobretudo nas primeiras agrupações da Quinta Sub-Raça, que viriam a formar mais tarde a grande Quinta Raça Ária.

E assim continuaram, até voltar toda a humanidade Lunar.

Desde então prosseguiu o satélite seu caminho, no sentido da cadaverização que conhecemos hoje.

Agora podemos compreender o que significam essas denominações de raças do Sol, raças da Lua, atribuídas a numerosos agrupamentos do Passado, os quais estiveram por longos períodos em

* * *

Outro asteróide foi projetado na época da Terceira ; Noite Cósmica, para a expulsão do que restava da humanidade animal: centauros, faunos, esfinges, etc.

Este asteróide teve uma existência muito curta, morrendo os seres que sobre ele viviam, em poucas horas, ou no máximo, depois de alguns meses.

A desintegração deste satélite teve início perto do fim da Terceira Noite Cósmica.

Este asteróide ocupava o local hoje conhecido como Mar Negro

Ali estava, então, o Monte Eros ou Paraíso Terrestre, assim chamado por ter sido o lugar que abrigou os primeiros amores entre Adão e Eva.

A catástrofe que expulsou o Monte Eros, destruindo a cadeia montanhosa que separava o Oceano de Gobi da Ásia Menor, fez com que as águas invadissem toda essa parte e grande porção da Europa do Sul e Ásia. Foi esse o Dilúvio de Noé.

Pôde ser considerado, nos primeiros tempos de nossa Raça Ária, como um segundo satélite, porém sua duração foi tão efêmera que o globo não permitiu deixar-lhe esta denominação.

Sua influência foi grande, sem dúvida, nas Segundas e Terceira Sub-Raça Arias; seu nome é Eros.

Sua órbita, que já não é regular, demonstra o seu grau de evolução. Dentro de alguns anos voltaremos a falar dele.

4.ª Ronda - Evolução terrena humana

5.ª Ronda - Evolução terrena Dévica

Raças	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7
CORPO'S	ETÉREO- PLUTÔNICO	SECULAR	CÍCLO- ICO	ADÃO	ADÃO COM MEN- SAGRA- DA	HOMEM DO SUL COM SEMI- DEVA	DEVA	MAHA DEVAS	RAIOS E TRONOS	ESPIRIT- O DE SAM- OU RAIOS ESQUERDO	JEHOVAH	CHRISTO	LOGOS	
Masce o	1	ouvido	tato	vista	puladar	olfato	glându- la pine- al	laringe	Luz					
se de- sevol- ve o	2	Pracas bados atras sudos	Pracas bados atras sudos	Pracas bados atras sudos	Pracas bados atras sudos	Pracas bados atras sudos	Pracas bados atras sudos	Pracas bados atras sudos	Pracas bados atras sudos	Pracas bados atras sudos	Pracas bados atras sudos	Pracas bados atras sudos	Pracas bados atras sudos	
se loca- liza o	3													
se modi- fica ou atrofia	4													
comeca- a desca- parecer	5													
Desapa- receu	6													
Por con- plato	7													
Brahma de Motte														
ou sono o iniciação														
666														
Ra. Ronda														

*Nota-se na 5.ª Raça-Raiz a ausência de Pracassados! somente haverá alguma Atrapado. Na 6.ª Raça-Raiz, depois do 666 é fácil deduzir que não poderá haver nem Pracassados nem Atrapados. A 7.ª Raça-Raiz está, pois,

fora da lei normal.* DIÁRAMA DA EVOLUÇÃO DA FORMA VÉICULAR- segundo Cedaror (interpretação da Doutrina do 4º Raio).



A QUARTA NOITE CÓSMICA

O grande drama que está começando, e que será presenciado pela Sexta Sub-Raça Ária ou Olímpica Primitiva, é o tema que vamos agora abordar, tratando de seguir seu formidável desenvolvimento, assim como a paralela evolução que se dará no Cosmos e na Humanidade.

Desde dois anos passados quando começou a guerra mundial, estamos acostumados com a idéia do sublime sacrifício da maior parte da nossa humanidade, em prol dos tão desejados progressos.

Estamos vendo, nos campos de batalha do velho mundo, os mártires, os heróis, tombarem aos milhares, em defesa dos princípios superiores que serão as normas das atuais sociedades.

A Lei Cármica reuniu ali as raças do mundo inteiro. É o começo da grande Liquidação.

Veremos em que forma, verdadeiramente apocalíptica, haverá de prosseguir.

Veremos o Carma e o Dharma "encarnando-se", se posso assim dizer, num "Homem-Princípio", impondo não só uma Paz duradoura, mas também a Fraternidade dos Povos e Nações, arruinando as "combinações" dos últimos "impostores" internacionais.

Veremos, muito mais terrível e imponente que a Grande Guerra — o último golpe da espada marciana — a ação do temível deus Vulcano, ainda desconhecido entre nós.

Vulcano é Marte sublimado, em todos os sentidos.

Teremos que reencarnar diversas vezes para seguir seu espantoso trabalho.

Marte nos dará o prelúdio, deixando depois atuar seu Irmão menor — em idade — porém maior em potência.

O que se faz necessário é que todos tenhamos presente, em nossa consciência, que uns mais cedo, outros mais tarde, teremos que pagar a dívida cármica pela prova dos Elementos.

Felizes são os que caem nos campos de batalha, porque com a glória recolhem, também, a libertação.

Eles não voltarão a "morrer" na quarta Noite Cósmica.

Ficarão entre os "Eleitos", de "grande tribulação, que escoltarão ao Senhor".

Porém, para nós, que a Lei Cármica separou das homéricas lutas do Marne, de Verdún, dos Cárpatos e outros lugares, está sendo preparado outro destino.

Temos, todavia, a esperança de que esta grande Prova que se aproxima a passos de gigante, se transforme, também para nós, em um Glorioso Dia de Libertação.

Se assim desejardes, irmãos meus, assim será.

Para isso o potente Logos nos enviou várias Mensagens, por Seus Divinos Raios.

Por isso já sabemos, nós Olímpicos, que escolhendo o Caminho da Renúncia e do Serviço



É em Seu Nome que damos a conhecer os cílicos acontecimentos que mudarão os Céus, a Terra e as Raças que vivem na superfície dos Continentes, os mares e até os diferentes planos geológicos que compõem o atual globo terrestre.

Em tal expectativa desejamos:

Paz na Terra. Aos homens de boa vontade.

* * *

O COSMOS NO SOLENE DIA 11 DE JANEIRO DE 1910 AS 11 A.M. (ante meridiano)

Neste Dia, a esta hora, neste supremo minuto, entrando o Zodíaco em sua ordem cósmica, e cada Gênio Planetário que devia atuar no Drama que se preparava, ocupando a posição zodiacal que lhes correspondia, manifestou-se com todo seu poder o Grande Arquiteto do Universo: Ishwara.

Todas as Hierarquias estavam presentes, e se esperava com grande ansiedade a Manifestação Nove Vezes Santa.

E como um imenso Ovo fecundado apareceu o novo Brahma.

E, instantaneamente, Seu Espírito Santo iluminou como um raio todas essas Grandes Emanações d'Ele; e, como quando começam a mover-se braços, pernas, cabeça, a pensar um cérebro, a sentir um coração e a ser uma consciência, assim começou o novo ciclo do Novo Universo.

Tinha por Cabeça o Sol, por rosto a Lua, por braço direito Mercúrio e por braço esquerdo Saturno, em cuja mão estava pronto o Deus Marte.

À direita tinha Vênus, cuja resplandecente beleza fazia inútil um sutil véu azulado.

Sob suas pernas cruzadas, próximo de seus joelhos, viam-se, à direita Júpiter, atento, meditativo; à esquerda sob os próximos golpes de Marte, a Terra, "cujo coração batia com torça" e cujo corpo inteiro estava em vibração.

No meio, sob o Trono de Brahma, tendo atrás de si toda a Fraternidade Branca, via-se o venerável Netuno, em atitude de diligente servidor.

Vinha como Supremo Regulador da Ordem Cósmica.

Era o Olho de Brahma que tudo vê, que a todos guia, e ao qual nem uma alma passa desapercebida.

Em seu peito Ishwara ostentava Urano.

Quando este fantástico Ser inclinou a cabeça — O Sol — aconteceu o sinal que expressava a Vontade do Todo-poderoso.

E, em todo Universo, foi feito um grande movimento de anjos que em todas as direções iam



Porém, no meio de todas essas multidões agitadas, três Deuses permaneciam impassíveis e pareciam imóveis: Netuno, Urano e Saturno.

Júpiter, atento, os vigiava, pronto para socorrer qualquer debilidade dos que iam se sacrificar. Porque Brahma havia dito:

Já é o tempo de preparar a nova morada de meus novos corpos.

Fazei com que seja assim.

E começaram.

* * *

Então o Grande Ser, que tem por corpo a Terra, chamou por sua vez as suas Emanações, apresentando-se primeiro Aquele que tem o Selo do Deus Vivo, seguido das Potências Microcôsmicas, e lhes disse que era preciso reunir os Eleitos e que fossem nomeados os Instrutores e Guias.

E, na Humanidade houve expectativa depois de um terremoto e rumores de acontecimentos prontos a surgir.

Então, houve também movimento de Egos, os quais, seguindo o impulso do Potente Anjo que leva o Selo do Deus Vivo, empreenderam viagem em direção aos seus respectivos postos.

E, desde essa época, seguem os "Marcados na Frente" rumando, ora para a América do Norte, ora para a do Sul.

A PRIMEIRA FASE

Os que estudarem detidamente nosso Diagrama da Evolução da Quarta Ronda, compreenderão que está de acordo com esta verdade da Doutrina dos Mestres hindus, que: "Brahma nunca adormece com suas quatro faces ao mesmo tempo", mas que duas estão sempre vigilantes, enquanto duas repousam.

Na verdade, apenas uma Noite Cósmica acaba, a outra começa.

Apenas existe hoje o Mar Negro, por ter secado o Oceano da Ásia Central. E que assim foi quando do Dilúvio de Noé. E assim que depois de alguns séculos de repouso aparente iniciaram-se outros sinais de atividade.

Haviam nascido as duas primeiras Sub-Raças Arias, e já se notavam modificações em muitos pontos do Cáucaso, do litoral mediterrâneo, na Ásia Menor e em outros lugares.

Mais tarde ainda submergiu a última ilha Atlante: Posseidón, e aqui podemos encerrar a Sétima Fase da Terceira Noite Cósmica que, como se vê, cruza com a Primeira Fase da quarta Noite, porém esta última não "opera" nos mesmos pontos.

Pode-se dizer que desde Herculano e Pompéia, a Primeira Fase da quarta Noite Cósmica



Esta fase terminou com o Terremoto de Provença, em dezembro de 1909. A Segunda Fase começou com a grandiosa crucificação de 11 de janeiro de 1910, as 11 A.M.

Todos os fenômenos de ordem sísmica que, desde então ocorrem pertencem à Segunda Fase.

A SEGUNDA FASE

Além dos fenômenos geológicos, devidos particularmente à influência de Saturno em mau aspecto com Marte, a Lua; à de Urano em mau aspecto com Marte a Lua, e outras conjunções e Oposições, haverá fenômenos meteorológicos, atmosféricos, elétricos e magnéticos, de forma até agora desconhecida, devido à influência de Mercúrio, a qual estará mais caracterizada por entrar Mercúrio nas últimas fases de seu período de polarização.

Até agora Mercúrio tinha seu Pólo Norte e somente parte de seu Pólo Sul. Este último está se estendendo.

Por outro lado, Vulcano entra no período de polarização, e estes dois elementos novos perturbarão grandemente nosso "corpo astral planetário".

Enfim, vemos sobre o Diagrama, que esta ação dos planetas tem seu maior desenvolvimento na época Ária - sobre as Sub-Raças que se aproximam mais do centro do desenho, ou seja, as Sexta e Sétima Sub-Raças.

A Sexta tem por campo de atuação ambas as Américas, a Sétima, parte da Ásia e Europa Asiática.

* * *

Segundo se percebe no Diagrama "Evolução da Quarta Ronda", todas as Raças-Raiz, Sub-Raças e Famílias se entrecruzam, nascendo em épocas relativamente próximas, porém, cada uma dessas divisões vive o tempo devido. E como se explica ainda podemos, em nossos dias, ver homens das últimas Raças-Raízes passadas: indígenas australianos e das ilhas oceânicas (Lemúrios); negros. Peles vermelhas, felahs egípcios, coptas, japoneses, chineses. etc. (Atlantes) e, representantes de quase todas as Sub-Raças Arias, até a Sexta.

Pois bem: estamos ao nascer da Sexta Sub-Raça e no início da Segunda Fase.

Depois de começar na linha equatorial, desenvolvendo-se mais à Oeste e sempre para o Sul, abarca desde as costas ocidentais da Europa e África, até o Oceano Pacífico, onde termina sua obra destruidora, para começar sua obra construtora. Porém, as duas vão em paralelo, tendo que se equilibrar.

* * *



O continente Sul-Americano, à altura da ilha de Vayu. ou de Páscoa, está dentro da zona ameaçada.

Também se nota que partes da Ásia, Europa, América do Norte, subindo mais ao Norte por efeito da despolarização, ficarão desertas por se tornarem inhabitáveis; algumas outras partes serão inundadas pelos degelos polares.

Uma parte da Humanidade perecerá em consequência de terremotos e inundações, outra por causa dos fogos dos vulcões, das tempestades, pestes e fome; outra última parte será aniquilada pelos frios e invasões de gelos polares.

Nenhuma parte da Terra estará mais segura que o solo californiano, o qual, sem dúvida, sentirá os efeitos dos terremotos e tremores. Porém, esta parte nem afundará nem será inundada.

Além disso, a polarização de Mercúrio mudará muito a composição do ar e fará contrapeso à poluição da atmosfera terrestre. Sem esta influência mercuriana toda a Humanidade pereceria.

E uma das muitas razões que indicam a necessidade dos Olímpicos nascerem em signos mercurianos e signos de Ar, porque serão mais afins à influência mercuriana.

Enfim, novas ciências, como Astroismologia e a Astrometeorologia, lhes permitirão pôr-se a salvo de todo perigo, podendo prevê-los com segurança com meses ou anos de antecedência.

* * *

A ILHA DE VAYU OU DE PÁSCOA

Não deixarão de notar, os Olímpicos, certas coincidências que revelam um plano bem detalhado na evolução de nossa Raça. Por exemplo: a Doutrina foi revelada em um lugar chamado *Los Olivos*, próximo à Buenos Aires. A morada para onde temos que ir se chama *Punta Concepción*, próxima de *Los Angeles*.

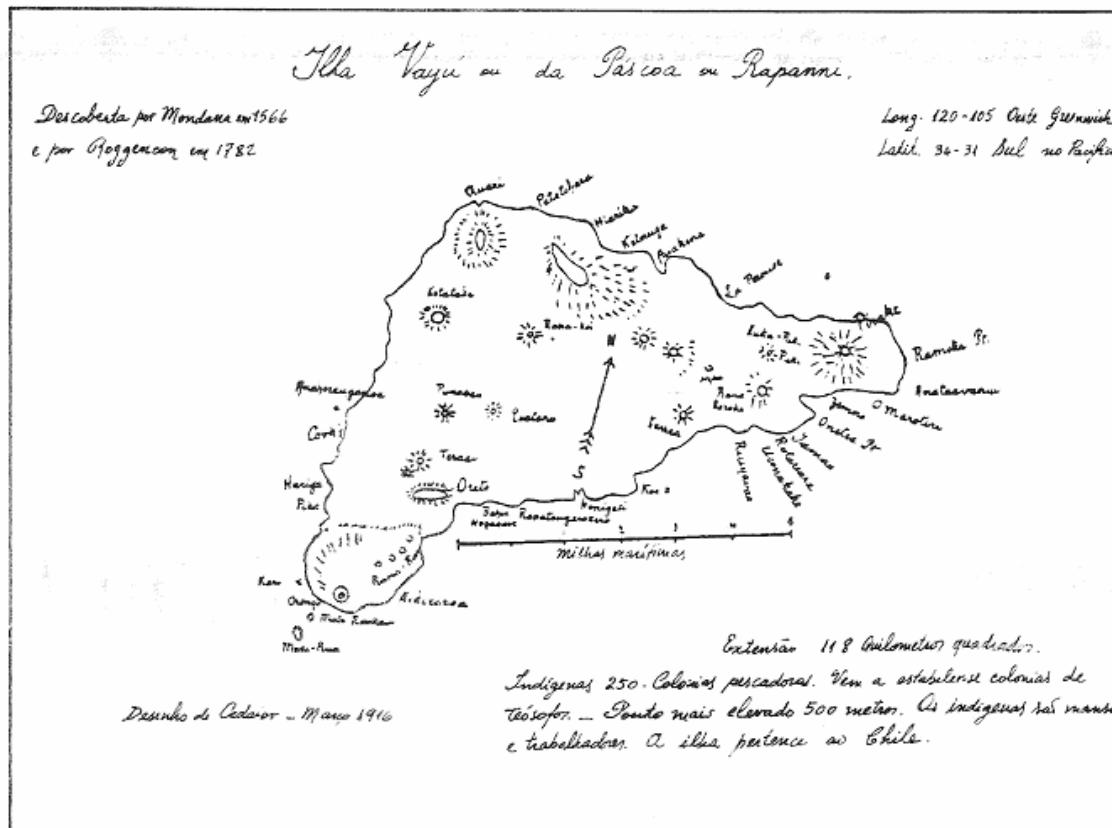
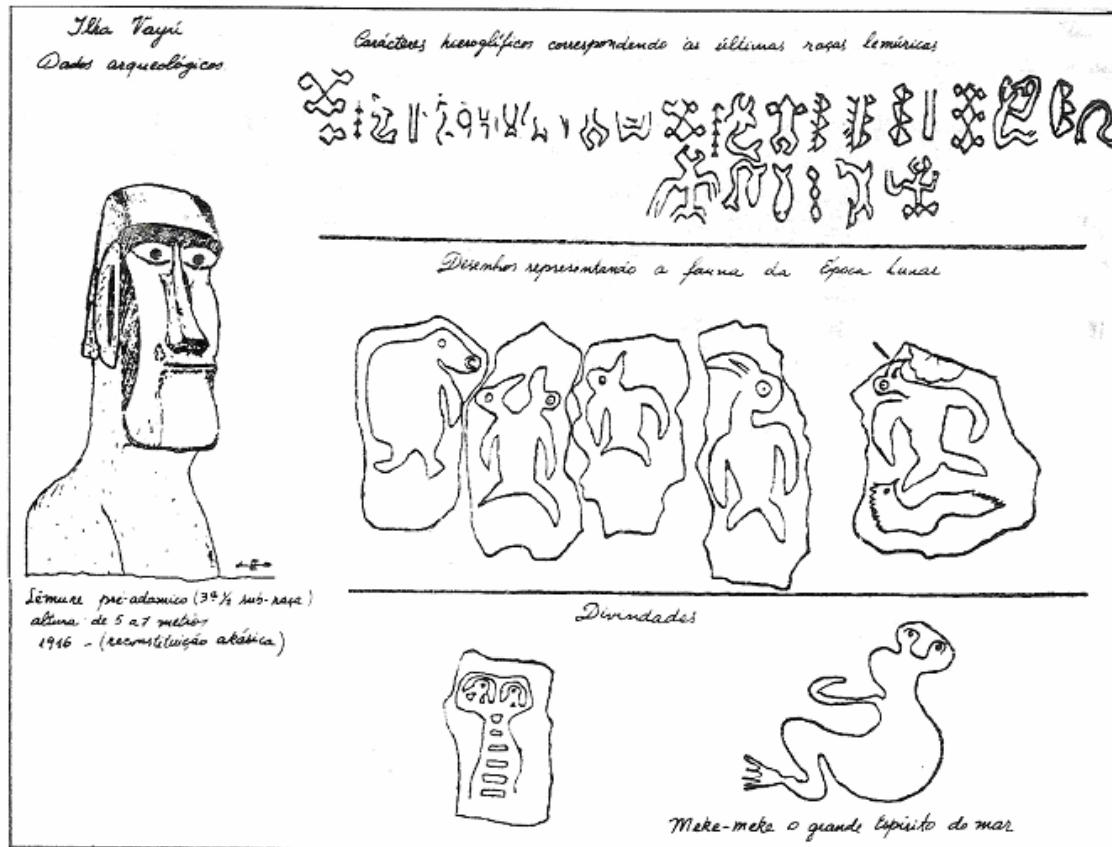
A ilha que está na linha desses pontos, longitudinalmente, e na linha – ou perto – latitudinal de Olivos-Buenos Aires é a de Páscoa.

O nome desta ilha, no idioma indígena é Vayu, considerado por eles como o deus protetor da ilha.

* * *

A Ilha de Vayu, que é como a pedra fundamental do Sexto Continente é uma extensão de terra de uns 118 quilômetros quadrados, mais larga (direção E. a O.) que longa (direção N. a S.).

Parece um triângulo retângulo, cujo vértice olha na direção N.N.O.; o ângulo mais inclinado olha para o S. e o mais alto na direção N.E.E.



Estende-se desde 120° Oeste até 105° m. Long.Gr. até 34° latitude Sul.



Os monumentos mais conhecidos, as "estátuas-retratos", denotam um grande conhecimento linear; os traços fisionômicos estão ainda bem conservados. Se acrescentarmos que as "visões akásicas" se encontram confirmadas por estes retratos de granito ou mármore, também se confirmará nossa afirmação de que o extremo Sul da América é outro pedaço desse Continente Lemúrico, enquanto que a América do Norte pertenceu: pela parte Norte à Lemúria do Norte e pelo centro e Sul à Atlântida.

Com efeito, estes "retratos" pertencem às últimas Sub-Raças Lemúricas pré-Adâmicas; por outra parte, as figurações da "fauna" representam muito bem a evolução animal da época.

Ainda assim, pode assegurar-se que o lugar afetado pela segunda Noite Cósmica, durante a qual foi expulso o que hoje é a Lua, foi preenchido pelas águas do Oceano Pacífico.

Isto nos revelaria que deve ser o mais fundo, ao mesmo tempo que é o que nos reserva mais surpresas em futuro próximo.

A Ilha de Vayu tem, além disso, muitas analogias geográficas com nosso satélite: certas crateras vulcânicas, como as duas mais ao N.; o Orito à S. O., não são "bocas", mas vastas depressões dentro das quais cabem ou poderiam caber várias desembocaduras.

Essas crateras são muito vastas, tais como na Lua, e parecem haver sido formadas na mesma época, pelas dimensões que abarcam suas paredes; isto é, que as energias plutônicas que atuaram então, o fizeram com a mesma força e da mesma forma, o que implica numa similaridade na composição química dos gases e das matérias expulsas.

Isto nos levaria a outra conclusão: que a parte da humanidade e animalidade, "expulsas" deste "pedaço" de nossa Terra; foram imediatamente precedentes às "Estátuas-retratos" e animais que vemos reproduzidos nos desenhos.

A Humanidade Lunar pertenceu, portanto, a uma das três primeiras Sub-Raças Lemúricas.

Outra conclusão é a seguinte: que, sendo a América do Sul o mais velho Continente, é lógico que desapareça primeiro, sendo sua composição geológica demasiadamente gasta e impotente para suportar as tremendas sacudidas de seu formidável "irmãozinho" em vias de nascimento. .

* * *

Firmado este ponto inicial de nosso estudo, vamos prosseguir estudando agora a composição da "coluna pineal" da América do Sul: a cadeia andina.

Partindo do 50° latitude Sul, em direção ao Equador, corre sobre a borda ocidental da América uma cadeia muito alta, muito compacta, cujos pontos mais altos alcançam 7.000 metros.

Contudo, o trabalho subterrâneo sacode terrivelmente essas solidões.



Esses gigantes estremecem, sendo de recear que muito em breve se rompa essa cadeia, dando passagem às águas do Pacífico, as quais alcançam uma diferença de trinta metros, mais acima do nível dos Pampas.

Por terrível e temível que seja tal perspectiva, temos que encará-la seriamente, procurando determinar a época em que podem ocorrer os tremores capazes de quebrar esta colossal coluna de rochas. e em que local poderia ocorrer.

* * *

Dentro das novas ciências que foram dadas a conhecer e que já se ensinam aos Olímpicos existe a Astroismologia.

Esta ciência permite determinar leis gerais, que foram comprovadas por numerosas observações e estudos. Seu desenvolvimento permitirá que, muito breve, se chegue à segurança absoluta.

A Astrometeorologia, por outro lado, completa a precedente.

* * *

O estudo que aconselhamos primeiro é o do "movimento do núcleo central".

Seus efeitos mais conhecidos são os terremotos, tremores e erupções.

Se olharmos um planisfério da época atual veremos "desenhadas" pela linha dos vulcões existentes no Pacífico, as costas do futuro Continente Olímpico.

Sua pedra fundamental, a ilha de Vayu, nos dá a possível extensão Sul. Recordando certas leis, sabemos que o Sexto Continente se desenvolverá mais ao Sul que as Américas e sempre em direção ao Ocidente. Podemos, pois, ter uma idéia de sua possível extensão no sentido N.O., sendo esta linha prolongada até a "coroa de fogo" do Pacífico asiático.

Não se deve esquecer que depois da quarta Noite Cósmica existirá mais extensão continental do que agora, porém, na primeira metade desta Noite muitas regiões serão inundadas por grande período de tempo, como, por exemplo, o atual deserto do Saara, toda a parte ocidental da Europa, parte da América do Norte, do Sul e parte da Ásia.

Com o planisfério, nos damos conta de que o empuxo de novas terras se produzirá primeiro no Sul, ao redor da Ilha de Vayu, dirigindo-se, com o tempo, do Sul para N. Oeste. Do estudo dos "orbes" de influências planetárias e de seus movimentos periódicos, temos de extrair as Leis de toda a evolução continental.

Dirigimo-nos aos Olímpicos para que nos ajudem nesses trabalhos e possamos construir Observatórios segundo os novos Ensinamentos dos Mestres.

* * *



Desde a Terra do Fogo até o Norte do Chile temos, somente, uma cadeia vulcânica, que desenvolve sua atividade cada vez mais.

Para dar uma melhor idéia sobre estes agentes plutônicos, vamos fazer uma descrição sumária, detalhando mais em nossos cursos sobre a matéria.

1º. Terra do Fogo, Tronador, Corcovado e San Valentino (Patagônia).

2º. El Sarmiento (Chile), a 2.220 metros de altitude.

3º. Ilha Decepción, treze bocas dispostas em círculo, vomitando fogo e lava; é uma vasta depressão circular da época Lunar.

4º. El Antuco, vomita a cada quinze minutos vapores sulfurosos, cinzas e pedras-pome.

Suas detonações são ouvidas até 10 ou 12 léguas.

5º. Cadeia vulcânica de Aconcágua, treze bocas, todas em atividade; neste ponto há freqüentes terremotos e tremores.

6º. El Calbuco (Chile), em atividade.

7º. El Misti, em atividade.

8º. El Gualatieri (Bolívia), em atividade.

9º. El Titicaca.

10º. El Uvinas (Arequipa).

11º. Na mesma região há um grupo de seis vulcões (um em atividade).

12º. El Tinoguiririca.

13º. El Maipo, em atividade.

14º. El Azufre (Gobernación de los Andes).

15º. El Aconquija, em Catamarca, cadeia em pleno trabalho plutônico.

16º. La Alumbrera, nos Andes.

Existe, também, uma região vulcânica submarina, que começa nas costas do Chile e vai até além de 16º de Norte a Sul e 11º de Leste a Oeste. Esta região está em grande atividade desde 1910. O mesmo sucede com as zonas submarinas mais ao Norte, ao largo da cadeia até a Califórnia. Estas sugestões animarão os irmãos para que se dediquem em suas atividades ao estudo dessas importantes questões.

Assim esperamos, para o bem de todos.



LIVRO SEXTO

A ASTROGÊNESE

Suas leis e particularidades.

EXEMPLOS PRÁTICOS.

No meu último Evangelho vos dei as Leis da Reencarnação.

Suas consequências dão como resultado o conhecimento das origens dos seres e a possibilidade de reconstituí-los com materiais adequados.

Antes da revelação dessas Leis, ninguém poderia ter feito o que agora estará ao alcance de todos.

A parte teológica nos explica as fontes da vida que anima o veículo.

A parte astrogenésica nos explica como unir as diferentes partes do ser em um todo harmônico.

* * *

A dificuldade que tornou impossível, para os astrólogos, o descobrimento do momento exato da concepção está no fato de que este momento pode variar, devido ao estado de saúde moral ou física da mãe.

Ademais, devido a isto, ninguém poderia suspeitar qual era a chave do mistério.

Temos visto que o 666 dá a redução cabalística 1te:18, 2te:9. Temos visto que também o Mestre, para ajudar-nos em nossas investigações, nos confirmou a identidade do 9 com o 666, dizendo-nos que a parte da Lua deveria ser, também, buscada pela chave nove.

Se já conhecíamos a parte teológica e teogônica da Reencarnação, na prática - a causa do estado de degenerescência humana - não podíamos compreender claramente certas exceções, certas Leis. Para economizar um tempo precioso o Mestre interveio.

Esta chave do número 9 é a síntese da Lei.

A Lua emprega em todas as gestações um tempo devido, o qual - se supunha - não era nunca exatamente igual na sua duração.

Contando em dias é exato.

Porém, se contarmos de outra maneira, que é desde o momento no qual a Lua sensibilizou o átomo-semente em sua passagem por determinado signo, grau e minuto do Zodíaco, até o momento em que tal signo, grau e minuto se apresente no oriente do lugar onde sucederá o nascimento, para cumprir-se, não somente o nono mês, senão o número necessário de Lunações ou fases Lunares, e que são trinta e seis, chegaremos à solução.



Para facilitar este cálculo criamos um diagrama que permite ter presente o caminho percorrido pela Lua, e cujos serviços serão apreciados no futuro; podendo, além do mais, ser utilizado para analisar cada período da gestação e acompanhar seu bom desenvolvimento.

O número 36 representa, pois, o tempo normal Lunar que será encontrado em toda gestação normal.

Pitágoras dizia que o número 36 era o da formação do mundo. Como estava próximo da verdade!

Um famoso astrólogo inglês, faz pouco tempo, teve uma controvérsia com outros, os quais sustentavam que poderia ser encontrado, matematicamente, o "tempo" da concepção.

Respondeu o primeiro dizendo que pelo resultado de um de seus cálculos, chegou a cinco dias antes do casamento dos pais, quando estava então a mãe na Alemanha e o pai na Inglaterra. Mostrou-lhe isto que tão grande diferença não podia ser mais que uma incoerência, e que deveria buscar outra coisa. Para ele, resultava um fracasso.

Esta voz autorizada desencorajou aos poucos que estudam a Astrologia.

É verdade que somente a Astrologia não basta.

Os "fatores planetários" não intervêm mais do que como "veículo das forças".

Somente com o conhecimento da parte teogônica seria possível chegar a um resultado positivo, e isto está evidenciado por meu Evangelho, pelo Apocalipse e por esta frase do Talmud, que será agora compreendida: "Deus fez o Homem em parte de Céu, em parte de Terra".

Efetivamente: de que serve a Virtude Lunar senão para veicular o Ego em seu corpo de desejo? E, para que ocupar-nos com a Lua na procriação, senão para determinar a composição química - perdão - alquímica do átomo-semente?

Pode-se verificar o problema por onde se queira; a Astrogênese não é mais do que a ciência da vida consequente e dependente das Leis da Reencarnação.

Isto é tão exato, que é valendo-nos da análise dos 666 que podemos fazer a afirmação dos quatro pontos seguintes:

1º. Conhecendo o momento exato de uma concepção, pode ser conhecido o momento exato do nascimento, e vice-versa.

2º. Pode ser determinado, antecipadamente, o conjunto de qualidades físicas, morais e espirituais da criança.

3º. Pode se prescindir em parte ou por completo do atavismo ou herança ancestral, escolher a herança física, moral, de um ou de outro dos procriadores.

4º. Pode e deve ser determinado com antecipação o sexo da criança.

Enfim, essa antecipação pode ser *até de meses ou anos antes da concepção*.

Minhas afirmações, quando as publiquei em 1917, tiveram por efeito o de ser tachado de louco por muitos espíritas, teósofos, psicólogos e ainda ginecologistas.



Agora as comprovo teórica e materialmente.

Somente a má fé poderia continuar negando o evidente.

Dizíamos acima que o número 36 é a duração da gestação. A redução de 36 é 9, seja somando ou multiplicando. Por conseguinte, estamos na verdade.

* * *

Arren-Chelá nasceu em 4 de junho de 1914, às 8 12/35 a.m., em Olivos, próximo a Buenos Aires. Longitude 58 O.Gr. e 34.33 latitude Sul.

O Signo ascendendo nesse preciso momento era Gêmeos, em seus 29°51'.

Foi este Signo, grau e minuto, que 36 lunações ou fases antes tinha sensibilizado a Lua, e, se procurarmos, vamos encontrá-la neste mesmo ponto.

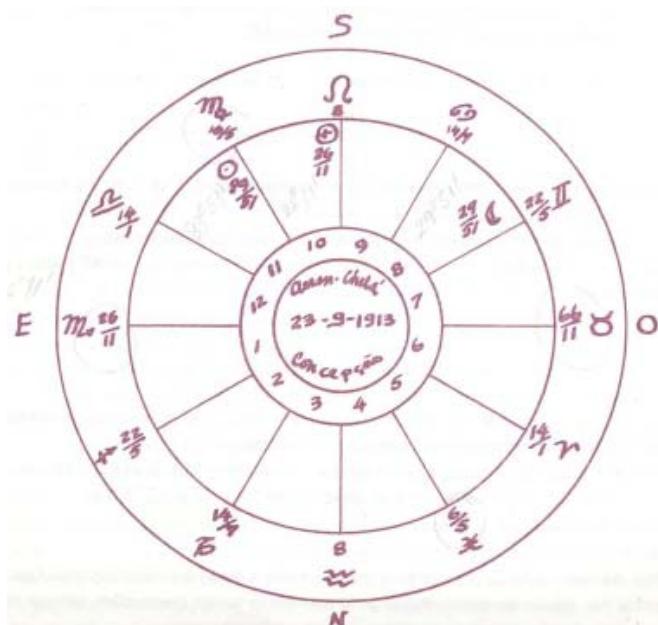
Com efeito: em 23 de setembro, às 8 12/35 a.m., a Lua estava em Gêmeos, aos 29°51'. Porém, o quadro seguinte fará mais clara a demonstração.

	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.
1.ª Quadratura ou q. minguante		7	5	5	4	3	5	3	3	1
	□	3	7	11	15	19	23	27	31	35
Oposição ou Lua Cheia		15	13	13	12	10	12	10	9	8
	♂	4	8	12	16	20	24	28	39	36
2.ª Quadr. ou q. cres. - Concep. em 23/9	23	22	21	10	19	17	18	17	16	
	□	1	5	9	13	17	21	25	29	33
Conjunções ou Lua Nova	30	29	28	27	26	23	26	25	25	
	♂	2	6	10	14	18	22	26	30	34

Nascimento
4 de junho

Datas
Lunações ou
fases da Lua

Pois bem. Neste preciso momento astronômico de 23 de setembro de 1913, às 8h.12/35, em Olivos - B. Aires o Céu se apresentava como se segue:





Poucas "concepções" oferecem a beleza, a harmonia cósmica desta: nota-se que o

Signo Ascendente é Escorpião, o signo fecundo e místico por excelência.

A Lua e o Sol se encontram em quadratura partil, ou seja, exata. O Ego se encontra no Meio do Céu, isto é, dominando a carta celeste.

Isto denota um Ego equilibrado, embora tenha que dominar o elemento Fogo na herança materna (o Signo de Leão é o de nascimento da mãe).

O átomo-semente, que é parte do terceiro 6, é, também, o que encerra a virtude das estrelas. Ou seja, o Signo zodiacal ascendente no "momento astronômico" da concepção.

Juntaremos, pois, a parte das Estrelas e a da Lua,

ou seja, em Leão aos $26^{\circ}11'$

6.....Signo Asc. 8s. $26^{\circ}11'$

(Escorpião é o oitavo signo zodiacal) o qual mais do que o átomo-semente encerra o Ego, ou seja, a Centelha.

6.....Exemplo: + (mais) Lua: 3s. $29^{\circ}51'$
o que nos dá..... 11s. $56^{\circ}02'$

6..... - (menos) o Sol: 6s. $29^{\circ}51'$
.....resultado..... 5s. $26^{\circ}11'$

(Porque é do Macrocosmo).
O Ego está no quinto Signo.

Leão é um signo ímpar ou masculino.

A criança será, pois, um varão.

* * *

A cada lua nova ou cheia, durante a gestação, a mãe experimentará sensações de mal estar e momentos críticos, segundo seu temperamento e seu estado moral.

* * *

Os cálculos astronômicos para determinar as longitudes do Sol, da Lua e a posição zodiacal são de pouca dificuldade; entretanto, os temos simplificado.

No nosso Método de Astrologia Olímpica indicamos este novo procedimento.

Ademais, temos idealizado um aparelho que solucionará "mecanicamente" muitos problemas de cosmologia e cosmogonia.

O CASO 224

Eis aqui um caso importantíssimo, no qual o nascimento não se deu no momento indicado, apesar dos sintomas do acontecimento terem "começado normalmente".

Conforme a hora da concepção, que foi no dia 21 de maio de 1918, às 6.30/53 a.m., tínhamos determinado que o nascimento aconteceria em 4 de fevereiro de 1919,



às 9.00/23 p.m.

Além disso, que o sexo seria masculino.

Em 4 de fevereiro, às 18 horas, os sintomas começaram.

O médico da família havia prevenido à mãe, que sofria de uma enfermidade do fígado, que teria um ataque, antes ou depois do parto, e que seria necessário tomar precauções, porque se o ataque acontecesse antes poderia haver um atraso no parto, ou pôr a mãe em perigo.

O ataque aconteceu durante as primeiras contrações.

O parto foi atrasado para a manhã seguinte, às 5h33'.

Eis aqui, pois, uma criança que teria que nascer no Signo de Libra, 6°49', porque na concepção a Lua estava neste Signo grau e minuto.

Em vez disso nasceu no Signo de Aquário, 16°37'.

É certo que Aquário pertence à triplicidade do Ar, e que, desde o ponto de vista da Raça Olímpica, a criança está *dentro da Lei*.

Suponhamos, porém, que queiramos conhecer o momento da concepção com base nos dados do nascimento: teríamos uma diferença de 10 dias, porque foi somente em 31 de maio que a Lua estava no Signo de Aquário, 16°37'.

É certo que nos dois casos teríamos um varão.

Mas, é certo também que a concepção foi em 21 de maio.

Desta forma, o Karma maternal influiu sobre o Karma da criança, a ponto de modificar seu destino, porque, dos dois horóscopos de nascimento é o segundo que tem força de Lei, apesar da influência do primeiro, porque o primeiro Ascendente: Libra é que foi sensibilizado pelo passo da Lua, provocando as dores ao aproximar-se do Oriente; e, se a mãe tivesse saúde normal, a criança teria nascido em Libra, no dia 4, ao invés do dia 5 de fevereiro.

Em sua vida, pois, esta criança terá mais inclinação à Arte do que à Ciência.

No Registro Civil de Olivos está registrado como E. Olimpo Mas... e é nosso afilhado.

Está reencarnado em ambiente feliz, adequado às suas aspirações, e que o ajudará.

* * *



ASTROGÊNESE ANIMAL

Uma particularidade, que nos foi sugerida pelo nascimento de gêmeos e outras causas, é como atua a Lei nestes casos.

A dificuldade em obter dados exatos dos nascimentos, nos levaram a estudar esta particularidade através do reino animal.

Citaremos aqui dois casos que nos farão compreender as Leis Astrogenésicas nos casos de nascimentos múltiplos.

Em 11 de março de 1919, às 10 a.m., foram concebidos veículos da raça felina, em Olivos, próximo a Buenos Aires.

A essa hora estava ascendendo Touro, signo animal, fecundo: a Lua estava em Câncer, 21°37', e o Sol em Peixes, signo fecundo, bicorpóreo e feminino.

O Espírito-grupo estava em Virgem, signo fecundo.

Tínhamos determinado que nasceriam várias gatinhas. Assim aconteceu.

Em 10 de maio, às 11 h 30'/53 a.m., segundo nossos prognósticos, nasceram seis lindas gatinhas.

Outro caso, também em Olivos:

Um casal de cães de pura raça tiveram três cópulas: a primeira em uma quarta-feira, 14 de maio de 1919, às 6.54/7.17 a.m.; a segunda às 7.05/7.28 p.m. e a terceira na quinta-feira 15, às 6.54/7.17 a.m.

Para o primeiro prognóstico, somente sexo masculino.

Para o segundo prognostiquei sexos masculino e feminino, prevalecendo o masculino; o mesmo para o terceiro.

Além disso, a primeira cópula tinha indicado como hora de nascimento o 17 de julho às 12.00 meridiano; a segunda, o mesmo dia, às 12.30 p.m., e, a terceira, no mesmo dia, às 12.55 p.m.

No dia 17 de julho nasceram, em Belgrano (B. Aires), três cachorrinhos e duas cachorrinhas, às 12.30, confirmando assim meus prognósticos.

Nos três casos o Sol estava em Touro, signo fecundo e animal; a lua em Escorpião, signo fecundo e animal; o Espírito-Grupo em Sagitário, no primeiro caso e no terceiro, e em Gêmeos no segundo. Estes dois últimos signos são bicorpóreos, e consequentemente, nasceriam múltiplos.

* * *

Teria, ainda, muito a ser dito, mas este Livro é para apresentar as leis e explicar as novas possibilidades. Trabalhos específicos e Ensinamentos práticos nos darão o que é impossível detalhar, comentar e ampliar aqui.

* * *

Que os irmãos meditem sobre estes poucos Ensinamentos, que abrem um mundo de novos pensamentos; que sigam o caminho que lhes tenho traçado, e terão dentro de pouco tempo resultados inesperados na Evolução das Espécies.

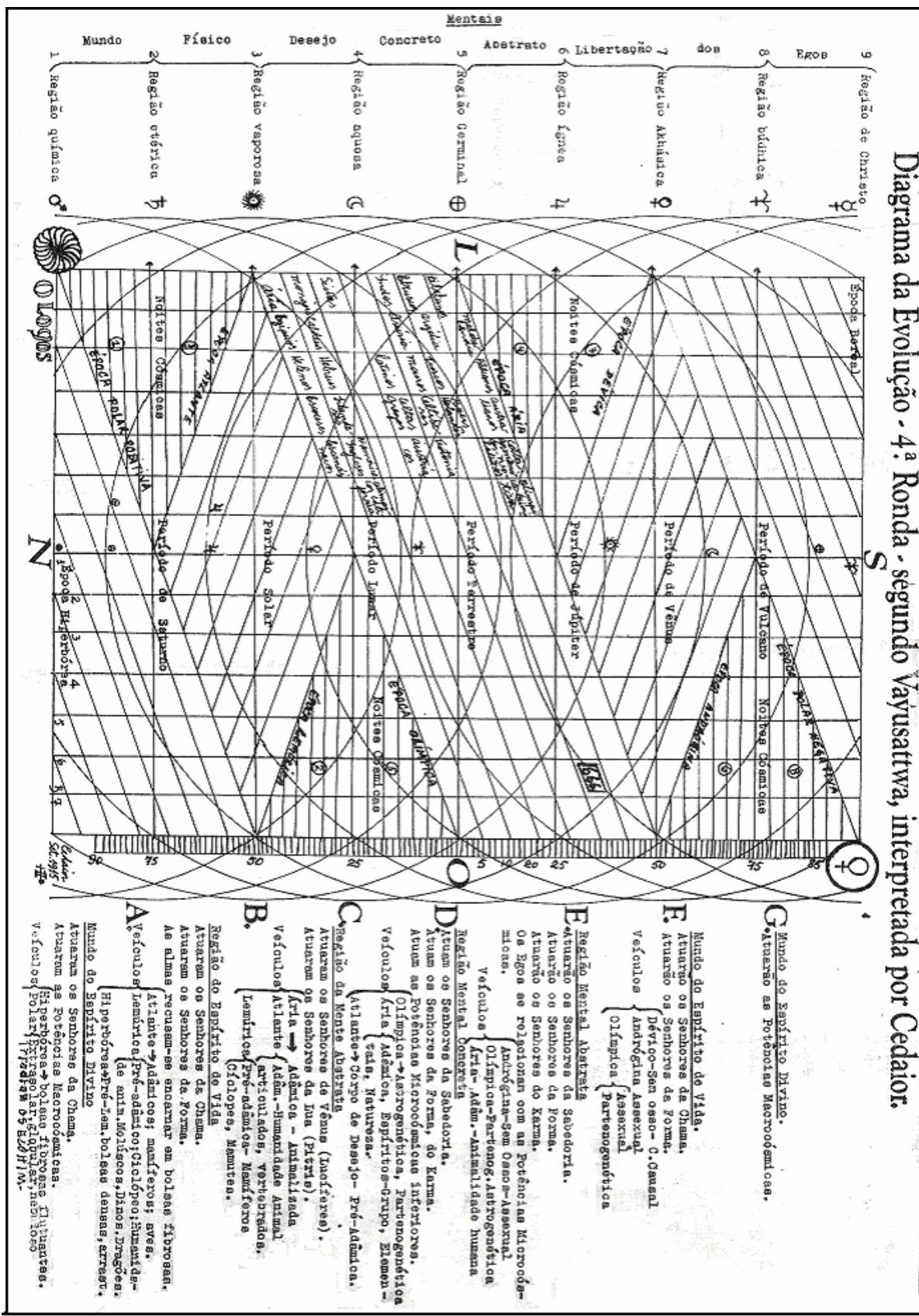
O que tenho dito para os reinos humanos e animal pode estender-se com suas respectivas modificações ao reino vegetal e ao reino mineral.

Os Céus estão se abrindo, como um livro que estava fechado, liberando-nos seus segredos sobre a origem do Homem, dos Animais, das Terras, do Mundo.

Sejam bons, pois, meus Irmãos; sejamos dignos da Mansidão do Mestre dos Mestres, e que tudo se resuma, para nós todos, na sua divina Palavra: AMOR.



Diagrama da Evolução - 4.ª Ronda - segundo Vayusattwa, interpretada por Cedaor.





Suplemento do Livro das Leis Olímpicas

SEXTA SUB-RAÇA ARIA Igreja Expectante

Ata de Fundação

ARTIGO ÚNICO

Amparados no artigo 14 da Constituição da Nação Argentina, os abaixo assinado declaram constituída a Igreja Expectante, para os fins que a Constituição expressa:

1º. Predicar o Evangelho de Christo.

2º. Difundir seus ensinamentos sobre a Reencarnação, segundo as Santas Escrituras, o Evangelho de João o Apóstolo, o qual está no meio de nós e nos tem dado provas do que para todos os da atual humanidade é impossível, ou seja: comprovar cientificamente a realidade da Reencarnação e sua lógica consequência, a possibilidade de dirigir a geração humana e de ser, por onde, conscientes colaboradores da Lei em sua atuação Divina, Espiritual e Humana, é para Ele, João Apóstolo, que é Cedaor, coisa que a natureza ensina e nos manifesta como Lei.

3º. Aceitam que a dita Revelação, que tinha sido declarada primeiro aos da nova Sub-Raça Ária, ou Pré-Olímpica, que seja predizada aos irmãos de outras raças que assim o desejem.

4º. Os Sacerdotes da Igreja Expectante, conformando-se com as Instruções e Desejos do Mestre, predicam que a Igreja admite e respeita todas as demais Igrejas e Doutrinas e não podem entabular discussões, controvérsias acerca de pontos que a Revelação determina, senão apenas para comentar e esclarecer aos que possam apresentar dificuldade de compreensão.

5º. Os Livros da Lei, dados por Vayu e recebidos, comentados e explicados por Cedaor, Patriarca da Sexta Sub-Raça Ária; os do Antigo e Novo Testamentos, o Apocalipse, as Doutrinas do Antigo Oriente, são consideradas pelos da Igreja Expectante como tantas partes de um só Ensinamento e Tradição que continua se desenvolvendo, e que oportunamente se transmite à humanidade. A cada Época, a cada Raça, lhe corresponde receber ou buscar a parte que a ela se refere.

6º. Aos Pré-Olímpicos, devendo criar conscientemente os "corpos" de sua raça, lhes foi revelada a Reencarnação em suas Leis, porque é o Sendero de Reintegração. Mas, como é, também, o da Regeneração, se outorga predicá-la em prova do Amor, da Fraternidade e em Seu Nome.

7º. Pelas provas que deu: de que unicamente ele, João Apóstolo, tem podido explicar clara e singelamente o segredo encerrado na Sua Obra, o Apocalipse, e que é, em parte, o da Reencarnação, por isso os abaixo assinado o reconhecem como o Chefe e Fundador da Igreja Expectante, assim como precursor do Mestre, Patriarca dos Olímpicos, e reencarnado como Alberto Raymundo Costet de Mascheville, que quer ser apelidado de Cedaor desta presente encarnação em diante.

Em Seu Nome:

Em Olivos, próximo a Buenos Aires, 6 de agosto de 1919.

1. N. Finoli.
2. E. Lahore.
3. Doutor M. A. Márquez.
4. L. Costet de M.
5. Luisoni.
6. Mazzarelli.
7. F. Berreta.
8. O'Connell.
9. N. L. Robinson (Senhora de).

Presenciaram a fundação dos dois Templos mais de trinta pessoas, que também assinaram. Templos estão se organizando em Corrientes, Rosário, Mendoza, Chile, Brasil e Califórnia(E.U.A.).



ÍNDICE

Foto de Cedaíor
Apresentação
O Ovo de BRAHMA
Preâmbulo
O Ovo do Mundo
Adoração Mística de Cedaíor

Primeiro Livro

Capítulo I - Origens da Família Pré-Olímpica
Horóscopo da Sexta Sub-Raça Ária
Capítulo II - Os Egos que compõem a Família Olímpica Ária
Capítulo III - O Heptálogo de VAYU
Capítulo IV - Condições para os Egos Primogênitos
Capítulo V - Condições para os Egos Profiliados
Capítulo V I - Sobre a "Unidade da Vida"
Capítulo V II - Sobre as Hierarquias
Capítulo VIII - A Liquidação Cármica
Gráfico - Divisão do Tempo
Capítulo IX - Divisão do Tempo ou Lei Cabalística da Evolução Humana
Capítulo X - As Sete Consagrações
Gráfico - Evolução Veicular

Segundo Livro

Capítulo I - Como se iniciou o Ensinamento de VAYU - O Quarto Raio
Visões Akásicas – 1^a Raça – 2^a Raça – 3^a Raça – 4^a Raça
Gráfico - Indicando Evolução Planetária
Última Oração!

Terceiro Livro

Símbolo de Mercúrio
Leis da Reencarnação
O Pacto do CRISTO, O Primogênito, com seus Filhos Olímpicos
Último Evangelho de São João, o Apóstolo, Que é Cedaíor, Patriarca Pré-Olímpico

Quarto Livro

Quadro das Hierarquias segundo Cedaíor
Capítulo I - As Hierarquias
Capítulo II - A Evolução Lunar. O Planeta Eros
Diagrama da Evolução da Forma Veicular

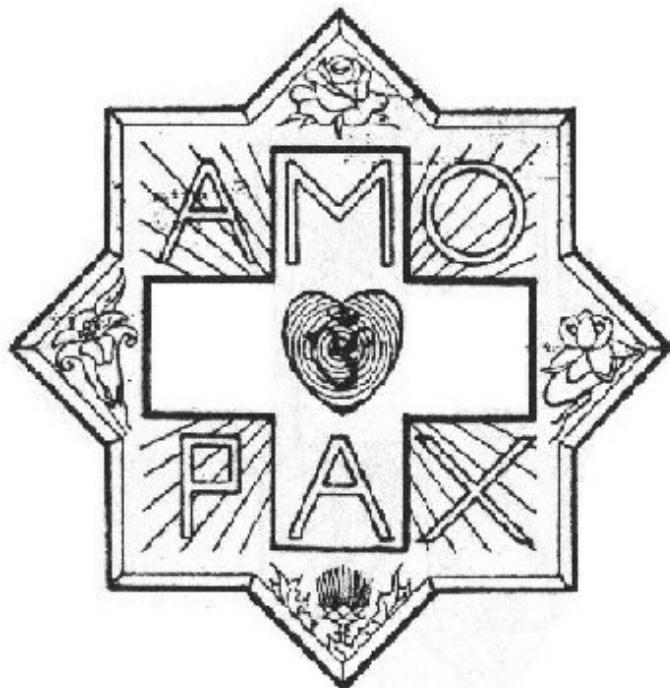


Quinto Livro

A Quarta Noite Cósmica
O Cosmos no Solene dia 11 de janeiro de 1910 às 11 a.m.
A Segunda Fase
A Ilha de Vayu ou de Páscoa
A Cadeia Andina

Sexto Livro

A Astrogênese
O Caso 224
Astrogênese Animal
Gráfico - Diagrama da Evolução 4^a Ronda
Ata de Fundação da Igreja Expectante



<http://www.amopax.org>

2008